COMPILAÇÃO

DE VARIAS OBRAS DO INSIGNE PORTUGUEZ

JOÃO DE BARROS

CONTEM A ROPICA PNEFMA,
E O DIALOGO COM DOUS FILHOS SEUS
SOBRE PRECEITOS MORAES

Serve de segunda parte á compilação que
de outros opusculos do mesmo auctor
fizeram imprimir em Lisboa
no anno de 1785 os monges da Cartucha
de Evora.

Feita esta reimpressão por diligencias
e cuidado do

VISCONDE DE AZEVEDO

PORTO:
IMPRESSA EM CASA DO VISCONDE DE AZEVEDO
M. DCCC. LXIX.

EXPLICAÇÃO QUE SERVE DE PROLOGO

Havia muito tempo, que eu desejava ver um exemplar do livro denominado *Ropica pnefma,* não só por ser obra de um dos nossos melhores escriptores, e nosso principal historiador, mas tambem pola raridade do livro, do qual apenas eram conhecidos dous exemplares; um na livraria do Snr. Joaquim Pereira da Costa, e outro na do Snr. Duque de Palmella, tendo este ultimo algumas faltas. Por acaso fallando eu uma vez com o Snr. Manoel Antonio Figueira, honrado negociante nesta cidade, e meo particular amigo, elle me disse que possuia um exemplar da *Ropica pnefma,* noticia, que me deixou agradavelmente surprehendido, como pode imaginar-se. Pedi logo ao Snr. Figueira a mercê de me confiar o seo livro, e de per-

permittir que eu extraisse uma copia delle, o que franca e generosamente me concedeu.

Agora direi alguma cousa a respeito do systema, que segui no meo trabalho. Adoptei em geral a ortographia do original, de que somente me apartei quando entendi que a palavra se tornava inintelligivel no nosso tempo, e que poderia causar até confusão, embaraçando, ou torcendo a interpretação do texto, como, por exemplo, a palavra *sino* de campanario, que no impresso se lia *signo*, e escreveu-se na copia *sino*.

Outras palavras tem o impresso, em que, segundo o costume dos impressores antigos, não guarda uniformidade, como por exemplo na palavra *perigo*, que o livro traz das seguintes formas: *perigo, pirigo, piriguo*; em taes casos tive cuidado em que, pelo menos uma vez, a palavra se escrevesse de todos os differentes modos, porem depois não me cancei mais com isso, e se escreveu como saia da

da penna ao copista, porque entendi que o specimen do modo, porque n'aquelle tempo se escrevia na impressão dos livros, estava apresentado aos leitores. Cortei algumas cacophonias por meio da transposição das palavras, mas só o fiz quando me acordava dellas no acto de copiar, como por exemplo na frase: *que agora se não pode,* escreveu-se na copia *que se não pode agora,* e outras semelhantes. Alguns erros visiveis de impressão foram emendados, que em abono da verdade deve saber-se que eram bem poucos: havia porem um notavel trecho no fim da folha 91 do livro, e principio do verso da mesma folha, o qual dizia como se segue: «entam se vires as suas aguias «negras, os seus liões rompentes, a «serpe de duas cabeças, os grifos de «ouro, os falcões de prata, as estrellas «em campo de sangue, com seus paqui-«fes mais revoltosos, que as portas do «laberintho: nam aa fera, et cetera» e continuava, como pode ler-se a paginas 288

288 desta reimpressão; já se ve que naquelle periodo faltava necessariamente o verbo complementar da oração condicional *se vires*, porque se não sabe o que é que a Vontade quiz fazer advertir á Razão: em vista desta falta gravissima assentei de a preencher com as palavras: *conhece nisso a vangloria dos homens.* Foi a unica liberdade de tal natureza, que me permitti em toda a copia, e a declaro aqui para que os leitores escrupulosos tenham della conhecimento.

Desta modo consegui obter do rarissimo livro *Ropica pnefma* um treslado fiel e exacto, e por ventura melhor, que o impresso, attendendo a acharem-se corrigidos alguns erros, que no dicto impresso se encontram.

—Até aqui dei conta do que respeita á copia da *Ropica pnefma*, a qual foi tirada debaixo das minhas vistas; quanto porem ao *Dialogo com dous filhos seus sobre preceitos moraes* foi a copia tirada em Lisboa por pessoa muito competente

que

que me fez a graça de encarregar-se do trabalho de tiral-a de um exemplar que existe na Bibliotheca Nacional d'aquella cidade. Esta copia foi depois por mim conferida com um exemplar deste rarissimo livro que nesta cidade do Porto possue o Snr. Antonio Rodrigues da Cruz Coutinho, e que é tanto mais raro, quanto é certo que não tenho noticia de outro desta primeira edição deste livro, tendo-a de alguns da de 1563, que é a segunda. Esta primeira que tive na minha mão e examinei, é em formato de pequeno 4.º, e em caracteres italicos com vinte e tres folhas de impressão sem numeração; não differe, senão em insignificancias, da copia que tenho, e a que já me referi tanto em ortographia, como em pontuação. A copia é tirada da segunda edição feita em Lisboa por João de Barreira em 1563.

Foram portanto estas duas copias as de que me servi para mandar fazer esta reimpressão dos dous celebrados opus-

culos

culos do grande escriptor portuguez, os quaes pela sua grande raridade se haviam tornado quasi desconhecidos mesmo dos nossos mais distinctos litteratos.

Não me foi possivel fazer imprimir mais de cento e quatro exemplares até porque quiz conservar ainda a preciosidade e estima do livro não o vulgarisando.

Porto 14 de Maio de 1869.

Visconde de Azevedo.

JOÃO DE BARROS: AO senhor Duarte de Resende paz: & saude envia.:.

Estes dias passados lhe mandey pedir por merce, que se ao sair do rebate de Lixbôa (onde me eu nã achei pera me prover) viera em sua companhia o meu Tullio de officiis, ou qualquer outro seu livro, me socorresse com elle em este hermo: onde péste, tremores de terra, e grandes invernadas, me tinham cercado com enfadamento. E elle em logar de socorro pos-me em mayor necessidade, pedindo-me que lhe ajudasse com mais achegas pera hũa obra que tomarâ de empreitada: que era tirar do meu Tullio Amicícia e Paradoxas em nossa linguagem, por ter em essa cidade de Coimbra Germã impressor tam visinho, que por honrra das letras o queria occupar: E que pois a tomar este trabalho já lhe de-

ra

ra azo com o meu Tullio, que lhe acudisse com algũa minha linguagem: cá de sua casa nã esperava poer mais custo que as mãos. A obra eu lhe confesso ser bôa, pois ée ocupaçam de louvor vosso: mas melhor ée pera Germã que pera my: porque a elles dais-lhe proveito em seu officio, e a my pedis-me o vosso natural, cousa pera eu muito recear e a ella nã vos obedecer, dado que digaes quam bem vos parecêo o meu Clarimundo quando foy ter comvosco em Maluco. Verdade ée que vos podia lá enganar, por a linguagem da terra ser tam barbara que a minha vos pareceria elegante. Certo, senhor, a mais razoáda linguagem que eu agora tinha, era honesta escusa por muitas causas particulares que empedem o que pedis. Peró (*a*) como sangue nam se roga, (e mais em case tam justo e honesto como ée o seu proposito) nam quero que possam mais os meus inconvenientes,

---

(*a*) § *Justo e honesto vencem todalas cousas*.

venientes, que o seu mandado. E tambem se o nam fizer, temo que me ponhaes a tacha que Horacio (a) dáa aos musiços. Nunca cessam de cantar, e rogados, antre os amigos nam o querem fazer. Quando me ouvistes em Maluco, sem rogo foy de alguem: porque aquella idade pera todas essas cousas tem licença. Ao presente (Non enim erubesco evangelium) mais musico sou da bôa linguagem portugueza na orelha, que na voz. Peró dou-lhe que vos contente por serdes amiguo e sangue: que farey, ou faremos ao juizo de tantos pareceres com que se julgam, as obras feytas na praça (porque nam pode ser mais publica que Germam, pois dizeis que espera pello que vos ey de mandar pera o imprimir.) Lembre-vos o que diz David: (b) O espirito vay e nam torna. E que o elle diga a seu proposito faz ao que pedis:

(a) *Horatius, satyra 3.*
(b) *Psalmus setenta e sete.*

tis: cá nã posso dizer cousa, (sendo mal julgada) que a torne mais recolher. Germã bom amigo ée pera aquelles que podem alcançar tanto louvor das obras que lhe entregarem, como sey que tendes certo da empressa que tomastes. E que eu obedeça em vos nisto servir, olhay primeiro que é fructa montesinha sem mais beneficio, que o da natureza, e que por esta causa áade travar a muitos: cá se fora lavrada e regada com letras e credito de muitos annos, mais saborosa fora a gostos portugueses, que sam muy delicados, e nam gostam pomos que travam, mas doces em sabor, em cheiro, em tacto, em vista, em ouvido. E se hũ só sentido desgostar, (dado que aos outros contente,) pedistes condenaçã pera vós e pera my. Direis, pera que me mandastes fructa de tal casta? A isso respondo: Em todalas cousas que se pedem, se áade consirar quem pede, quem dáa, a cousa pedida, e se ée tempo della e convém a ambas as partes. Esta regra quis

quis seguir-no que me pedistes: consirei virdes poucos dias ha de Maluco, onde estivestes por feetor del Rey nosso senhor, e eu sair de seu thesoureiro (negocio que tambem trata de mercadoria como o vosso) e que nenhũa linguagem podia convir mais a vós e a my, que a que tratasse de mercadoria, feita em colloquios por ser tempo delles. Nam lhe pareça que o digo por os de Erasmo, que estes já sam velhos: mas por algũs novos portugueses que vós e eu temos ouvido antre homens, que neste trato da mercadoria falam tam solto, como se estivessem em Alemanha nas rixas de Luthero. Assy que esta foy a causa de vos enviar tal fructa: porque leva dentro em si a tençam com que Paulo (a) desejava ser anathema de Christo, que era por trazer á verdade os seus parentes e naturaes. Eu nam direi anathema: (mas como diz o proverbio) fiz de my mangas ao demo com

(a) Ad romanus 9. 3.

ter a amizade que áade ter a vossa Amicícia, fiz a seguinte introduçam, (casi argumento da obra) pera aquelles que folgarem saber a tençam della. A qual vay dividida em tres gráos: correspondentes aos tres nóos, com que o peccado muitas vezes ata a Vontade, e Intendimento dos mortaes. Desta minha quinta da Ribeyra do Aliten a 25 de Mayo de Mil e quinhentos e trinta e hũ annos.:.

INTRODUÇAM
E ARGUMENTO DA OBRA.:.

Pera os doctos pouca necessidade avia de algũa introduçam, por a obra em si ser leiga, e clara de entender. Peró como ée linguagem e todos os que lêm querem lêr, lembro aquella palavra do Evangelho: (*a*) Quem lêe entenda. E que áade entender? Que a mayor parte desta obra vay em methaphora: e que as cousas e auctoridades que a Vontade, Intendimento, e Tempo arguem contra a Razam, sam as que qualquer infiel e pecador pode arguir: e com esta condiçam, sem lhe dar outro credito, as receba. Esta ée a principal cousa que encomendo e peço áquelles que tanto nam alcançam. Agora pois já fiz esta salva, direi o argumento.

A Vontade, e Intendimento, que sam as

(*a*) *Mathei. 24. 15.*

as principaes partes da alma, leixando a Razam sua superior, ajuntaram-se com o Tempo, e fizeram-se mercadores de espirituaes mercadorias que sam os vicios, que estas duas potencias acceptam e compram quando desobedecem á Razam. E com que compram estas taes mercadorias? Com os talentos e moeda do Evangelho: (a) que sam as graças e dotes que Deus a cada ũu dáa, pera com elles multiplicar e merecer: e quando lhe pedir conta, darem multiplicaçam como bons e fieis servos. E o que fôr negligente, escondendo o talento de sua possibilidade, ou delle fizer máo empreguo, seráa lançado em o fogo eternal. Assi que tomado desta espiritual parabola todo o fundamento, vam as tres pessoas, que disse, seu caminho, emquanto dura a vida: e á ora da morte? (Que ée a ponte por onde todolos mortaes passam do regno deste mundo pera o ou-

(a) *Mathei. 25. 15.*

o outro) acham a Razam, que ée o syndéresis. morsu da consciencia, per o juizo da qual sam nesta vida julgadas todalas mercadorias e empregos que cada hũ nella fez.

Aquelles que seguem o conselho da Razam em qualquer ora que os argue de pecado, leixam todelos vicios (se os cometeram) e tornam empregar sua moeda em penitencia, que ée a segunda mercadoria, se carecee da primeira que o pode fazer justo. E mediante a fée da paixam de Christo, sello que faz todalas nossas perfeitas operações meritorias, recolhe os a Razam em sua casa: que ée a certa esperança que recebem de poder entrar em a gloria, (passada a ponte da hora da morte.) E se querem estar em sua contumacia confiando em longa vida e dilatam a penitencia, leixando os conselhos da Razam, ficam casi precipitos, senam sobrevem huũ momento pera outro momento, como o do ladram. Este caminho seguem aqui o Tempo e seus

com

companheiros, depois que se acharam confundidos em as tres heresias que moveram; (causa geral de todolos pecados) por amor dos vicios em que sempre viveram, negam a Razam, e convertem-se ao mundo: Peró diráa alguem: que quer dizer tanta reprensam, como nesta pratica vam tecidas, e outras cousas que parece ham serem de tal proposito? Onde se trata de peccado e vicios, necessario ée reprender, pera provocar os culpados á penitencia: ou ao menos á vergonha, que ée parte della. E que a Razam, sendo este seu officio, o nam faça sempre nesta pratica: ella ée tam casta, que as mais baixas cousas leyxou a seus proprios contendores: pois louvando elles, a sy mesmo reprendem por ella. Porque gabar-se o Intendimento de tanta cousa como sabe, per doctrina de letras, e per continuaçam do paço, com quantas particularidades toca, nam ée mais, que reprender a razam os homens muy solicitos e previstos em as cousas do mundo,

e nas

e nas de sua alma serem tam rudos e ignorantes, que nam sabem se a tem mortal, se immortal: e por este exemplo julgue cada hũ os mays que achar. E se parecer a alguem, estas pessoas nam guardarem seu decoro, este ée o do pecador: com a differença dos vicios, representar differentes pessoas. Assy que nem sempre o soberbo pode falar sesquipedalia verba: (a) porque tragicus plerumque dolet sermone pedestri.

(a) *Horatius, in arte poetica*

ROPICAPNEFMA

DE JOÃO DE BARROS.

«Hoc est merces spiritualis.»

Tempo. Vontade.
Intendimento. Razam.

Nam ée tam leve cousa convencer a razam, se algũ erro ou deffecto achar nesta mercadoria que levamos, como vós outros dizeis: eá me lembra (dado que estée na sexta idade de minha vida) per muitas vezes em casos differentes ter negocio com ella, quando nos dias de minha mancebía floreci, e acheya sempre tam firme em seu parecer e proposito, que isto me faz levar algũa receo.

Von-

Vontade. (*a*) Dias áa que tenho sabido os modos e artes que a Razam tem no juizo dalguña cousa que nam ée de seu gosto, e deste conhecimento aprendi, podella atraher a meu desejo como algũas vezes fiz por força de palavras, ou por imaginações e exemplos: (*b*) assy o podemos agora fazer todos trés se algũa duvida poser em nossa mercadoria, (o que eu nam creo pola bondade e pureza della.)

Intendimento: (*c*) Que antre nós aja algũ parentesco, eu tenho tam pouca noticia da Razam por causa de sua asspereza, que nam sey particularmente suas cousas. Folgaria se as tu, tempo, sabes que praticassemos nellas, pera consultarmos

---

(*a*) *Nunca os culpados segutam os seus erros.*

(*b*) *Ao soberbo tudo lhe parece possivel.*

(*c*) *Os maos toda razam desconhecem.*

tarmos a maneira que se terás com ella: (a) cá o conselho provido ante dos casos faz leve o remedio delles.

Tempo. A ty que o nam sabes e desejas, direi o que de sua vida e officio tenho alcançado. Sua abitaçam e morada ée: cá em cima no extremo deste regno, onde o rio Lecteo o extrema do outro, a que nós levamos nossas mercadorias. Vive em hũa fortaleza, que estáa á entrada da ponte do rio, per onde todos passam. Tem a milhor e mais forte torre do castello, de que vigia os que vam de todalas partes da terra. Seu officio ée examinar as mercadorias que passam deste regno ao outro: segundo as leys e preceptos que lhe foram dados per o senhor do castello, que a aly pôs. E neste exame ée tam isenta de amor, odio e temor; que se nam vence per força alguña. E que a vontade diga que ás vezes a some e

---

(b) Nam se chama prudencia o conselho injusto.

mete à seu desejo, isto se causa quando estáa mais sobjecta a conversaçam, que agora estáa esquiva, esquecida doutrem, e toda em sy: sem a obrigar huũa amorosa força a que se inclina, nam com o juyzo, que este sempre nella vigía com mais olhos, dos que fingem os poetas que tinha Argos.

Vontade. Muito me espanto de ty, Tempo, sendo tam expirimentado em todolos negocios do mundo, neste em que tam pouco aventuras e tam seguro de temores estáa, entras nelle sospeitoso de algũ desastre. Peço-te que nam nos queiras estrear mal: ao menos a my, que tenho a mayor parte do emprego, e em quem mais naturalmente estáa o temor de ver o effecto da esperança, que táqui com tanto prazer me traz.

Intendimento. Bem me parece o que dizes, tu, tempo, nam façās tam desestradas imaginações: taes sospeitas toma em outras cousas de menos calidade, que antre estas nossas nam áa peça que tema-

temamos ser mostrada ao mayor principe do mundo, quanto mais ao juyzo da Razam. E que seja muy rigorosa na em que desfalecer algũa dessas priminencias e purezas que ella busca, tudo passará: conforme-se com a natureza, que cria bom e máo. Hũas ervas ajudam a vida, e outras a encurtam, e todas aproveitam: assi as obras dos homens nam podem ser iguaes. Se hum pano ée bom porque se nam soffrerá outro que tal nam seja? Natural ée do mercador, sortear grosso com delgado, grande com pequeno, máo com bom. Estes preceptos, de serem os primeiros que pera o trato me ensinaste, já os terás esquecido. Nam te pese pelejar eu com tuas armas, que louvor ée do mestre, o bom arguir do dicipulo. Sigamos a sentença do poeta, que tantas vezes te ouvi: (*a*) A fortuna ajuda aos ousados e despreza os temerosos.

Vo-

(*a*) *O esforço ée a principal parte do bom acontecimento.*

Vontade. Per ventura ée esta a fortaleza da Razam que per antre estas arvores começa descobrir?

Tempo. Sy, nam ouves, tu tambem hum sino?

Vontade. Nam. (*a*)

Intendimento. Nem eu menos.

Tempo. Pois como eu vejo a fortaleza, assy ouço hum sino, que a Razam manda tocar pera se aperceberem seus familiares, quando gente estrangeira ée entrada. Parece que já somos vistos. Per aqui verás quam providente ée em seu officio. E por sermos tam acerca, faz nam responder eu, Intendimento, a tuas palavras: a verdade das quaes estáa neste fim, que ante temos; pois elle aprova todalas cousas.

Razam. Quem estáa em baixo batendo? Tu és, Tempo? Seja muy boa a vinda com toda a companha. Que novidade ée

---

(a) Os viciosos sempre vêm a razam per encubertas.

ée esta, ajuntar-se o Tempo, Vontade, Intendimento á minha porta, legar tam esquecido e avorrecido delles, como se antre nós todos nam houvesse parentesco e criaçam pera isto ser mais vézes?

Tempo. Agora nos tens aqui pera lograr nossa antiga amizade: e a causa de nam ser mais cedo foy negocio de occupaçam destas mercadorias que aqui trazemos, e nos trazem tam empregados em sy, que podem ser a nós justa desculpa.

Razam. Como mercador te fizeste em fim de teus dias? Nam sabes que a vida empregada em diversos negocios, nunca segura em algũ com repouso de seu proveito?

Tempo. A necessidade inventora dos conselhos me fez trocar e mudar a vida que em minha mancebia tive. Que queres que faça e nam cometa? Eu vejo nacer e poer o sol, correndo igualmente per seus numeros e graos, com que cau-

sa

ma ventos, chuivas, geadas, neves, tudo per seus termos naturaes, sem huũs contradizem aos outros, morteficando o que ade criar, conservando todalas cousas em suas proprias sementes, com aquelles effectos, que causaram minhas seis idades: sómente a terra a todos estes trabalhos alheos ée tam ingrata e negligente, que me faz leyxar o modo de toda a outra vida passada da lavrança, e seguir esta da mercadoria.

Razam. Natural ée a todos desejar vida repousada, se a ouvesse na terra: mas por demais a buscas nella, cá o tem por maldiçam e crece com a sua idade.

Tempo. Nam tem inda tanta que se possa chamar esterile: poisque o eu nam sou em meus trabalhos, nem seus irmãos na sorte que lhe coube. Per ventura o fogo leixou alguũa ora de queimar? O ar carece de sua natureza? A agua ée negligente em seu officio? Certo depois que todos tevemos principio, nunca algũ se fez tam escasso e remisso,

co-

como ella tem feyto. E que em pago deste dano, que os homens della recebem, tenha por galardam o tormento dos ferros da lavrança que a ferem e marterizam; comtudo eu padeço as injurias de sua esterilidade: cá me poem nomes compostos da necessidade, que cada hũ de my tem: o lavrador pedindo agua, o marinheiro sol e vento, e o caminhante nenhũa cousa destas. Quem te parece que em huũ momento pode satisfazer a tres generos de homens de tam differentes vontades? e ainda nellas áa tantas mil. Cá este clima quer agua, outro perde-se com ella, um deseja vinho, outro azeite, e muitos que se perca tudo por vender bem o seu depositado. Assy que ver estas tenções e mudanças, e que todolos fructos de qualquer trabalho se convertiam em comprar e vender, foram causa de aceptar este officio que me ora vês. E certo a Vontade, Intendimento e eu temos nisso consultado, e pela experiencia dos presentes negocios achamos es-

este da mercadoria (como se ella agóra trata) mais seguro e principal. Em sete fardos que estes cinco servidores da Vontade trazem, verás nosso emprego ser como de pessoas que vem tomar experiencia do negocio desta terra tua vesinha. A Vontade e o Intendimento tem a maior parte: cá empregaram os talentos e dinheiro que ouveram de sua erança. Eu somente fiz companhia, pedindo o conselho conforme ao que se mais trata e val na terra donde vimos.

Razam. Nam sey como em trato vos podeis todos avir, por seres velho e elles mancebos, inclinados a seus appetites e natureza e nam á tua?

Tempo. Isto me deu a idade, saberme conformar á condiçam de cada hum. Ée falso o proverbio que se diz de my: (*a*) Andar com o tempo. Eu sou o que andó com todos, porque as cousas tem a my e eu nam a ellas. E pois faço es-

(*a*) Ecclesiastes 3. 17.

esta comum companhia a aquelles que me tratam mal com suas pragas, que farey a ty de quem esperõ breve e bom despacho ao passar destas mercadorias, pois nos a dita trouxe a tua mam, que tomo por estrea de nosso proveito?

Razam. Nam ée a ty novidade o foro e ley deste porto, pois sabes ter dado menagem, nam receber dentro em o castello, se nam aquelles que trouxerem patentes asselladas com o sello das quinas reaes do senhor delle, ou serem as mercadorias em sy tam puras e fieis, que se conformem com o seu foral.

Vontade. Eu atégora nam te quis falar, esperando que decesses abaixo a nos receber com menos resguardo e primicias de tua pessoa e fortaleza: mas pois tu e ella (segundo vejo) viveis ao modo dos que estam em frontaria de imigos, seja nesta parte da cortesia o que quizeres: cá nam perdemos por isso algũa cousa de nosso estado. Quanto ao exame da mercadoria bem o podes leixar

em

em o juizo do tempo, que na compra della fez tanta deligencia e resguardo por escolher, que seráa a tua vista bem escusada. E mais nam me ajas por tam ignorante e pouco prevista, que nas cousas de perda e ganho seja descuidada e negligente: descansa no que trabalhamos, que a todos, custou mais aviso e exame do que tu podes ter em julgar.

Razam. A dôr propria nam descansa em o repouso alheo: nem a culpa de huũ pecado se paga com a penitencia doutro. Bem vejo que se trata aqui em tua fazenda, peró a sua bondade é a minha honra: ella me dáa merecer e desmerecer em meu officio. E quanto o espirito precede a carne, e a honrra a fazenda, tanta differença vai da tua perda á minha: e porque mais nos deteremos em a pratica que na obra, manda descmfardelar, se desejas bom despacho.

Vontade. Eu nam te requeria isto com receo de minhas cousas sairem a praça, pois (como já disse) sempre me presey de

consiguo trazem o seu effecto; póde ser mais ou menos corada, segundo a pessoa, tempo e logar, ou tençam que levou na tintura: accidentes e circumstancias que agravam e nam contradizem o ser fundamental. Este estriba em tres cousas, correspondentes ao corpo, parecer, e côr que dissestc, terem as tuas peças: hũa tem duvida na immortalidade dalma, outra na sua pena e gloria, outra na ley de Christo. (*a*) E porque tu mesmo (se és quem eu cuido) irás descobrindo teus infernaes propositos, nam fallarey mais em elles: (*b*) porque ainda a magestade de meu officio se offende em te soffrer (se a esperança de te converter a milhor caminho nam fosse.)

Tempo. Eu (como já disse) o maior emprego, que neste negocio trago, ée familiar companhia com a Vontade e Inten-

(*a*) *Tres graos de condenaçam eterna.*

(*b*) *Os maus podem dissimular suas obras; mas nam encobri-las.*

tendimento: (*a*) e por essa causa nam me quis atravessar em responder (dado que minha idade pera tudo tinha licença:) mas por a confiança, com que me entregaram suas cousas, direi o que neste caso entendo. Nam me parece justo, nem cousa digna de teu nome, enviarnos com desengano que nam dáa outra cousa mais que avorrecimento a nossas peças. Bem assy queres tu que percamos o trabalho e emprego que nellas temos posto? Em boa verdade mais mostra tem isso de odio ás pessoas, que á mercadoria. Sigue o natural de tua condiçam, leixa esses accidentes, (*b*) folga de ver nossas cousas com olhos mais claros do que estam os ouvidos: ao menos de sete peças vêe a principal: e quando em algũa cousa te descontentar, (o que

(*a*) *O espiritual medico nunca desespera o enfermo.*

(*b*) *O tempo da necessidade abranda a soberba.*

(o que eu nam creyo) dize a causa de seu effecto pera podermos responder ao engano que nisso receberes. Nam pareça que por te veres senhora da melhor fortaleza dà terra, estimas os outros tam pouco, que os nam queres ouvir e encaminhar sendo este teu officio: do qual se te desviares, com justa causa podes perder o nome que por elle ouveste. (*a*)

Razam. Que parte tenham de culpa os sentidos que acceptam o que lhe nam convém, pera bem aconselhar tudo podem receber: assi eu ouvirei o que disseres, menos indinada, do que se mostra a Vontade polo que eu disse. (*b*) E por nam canfundirmos nossa pratica com a furia que em vós outros vejo, pois sois muitos, e a mayor parte deste negocio ée da Vontade, ella apresente suas mercadorias,

---

(*a*) *O que razam nega aos sentidos nam convém.*

(*b*) *O soberbo nam soffre contradicam.*

dorias, diga as bondades que lhe acha, e eu responderei. O Intendimento nas cousas, em que tever duvida pode perguntar, (*a*) e alguũas mover segundo o que disso sente. Tu, como padre, em quem estáa a experiencia do passado e presente, peço-te que aproves o justo e honesto, e reproves o contrario: nam negues aqui tua natureza favorecendo as cousas que mais força e autoridade têm. E em comum peço a todos que recebais minhas palavras com a parte que bem julga, e nam que mal accepta: cá nisto faço o que me obriga o precepto de Deus e do proximo sem temor das palavras comicas: (*b*) Neste tempo o comprazer ganha amigos. e a verdade odio.:. (*c*)

(*a*) *O tempo desengana os enganados.*

(*b*) *Terentii. Comedia prima.*

(*c*) *Aqui descobre a Vontade a primeira peça, que ée o dito que disse Lucifer quando peccou.*

AS-

ASCENDAM SUPER ALTITUDINEM NUBIUM SIMILIS ERO ALTISSIMO (a).

VONTADE. Que te parece, Razam, desta peça tam excellente? Já estarás confusa e arrependida do mal que della dizias? Viste alguũa ora outra de tanto merecimento? Certo se bem olhares o corpo, parecer, e lustro de sua côr, acharás com justa causa, ter seu nacimento em o céo: e na terra ser a mais presada e amada dos humanos. E sabes de quaes? dos poderosos e abastados: ca ella os honrra e engrandece, com fama, poder, riquezas, e com todalas outras bem aventuranças da vida: per aqui verás quanto engano recebias de ty mesmo se a nam viras. E o mais claro e certo signal, per que conhecerás sua bondade e grandeza, éc nam se achar em baixos e teme-

(a) *Esaias 14, 14.*

temerdades espiritos. Nam dece a cousas pequenas e do vil preço: e isto lhe tem dado tanto, que sempre a verás em as casas dos reis e principes. Nam say de camaras d'ouro e mosaico, por se meter em as cavernas da terra: que os primeiros abitadores naquella antigua idade tomasam por estado. Nam veste aquellas torpes vestiduras despojo das alimarias brutas, brutamente usadas, com que elles mal cobriam suas carnes do frio, e fervor do sol. Esta inventou remedio pera as quatro differenças do anno: trouxe a seu uso lam, linho, seda, lavrados e tecidos, per tantos mil modos de cores e galanteria, com quantos se a terra revestio de flores. Fez roupas forradas; outras singellas, huũas de huũ dia, outras pera outro. Deu trajes, deu golpes e invenções em todolos usos dos mortaes, com que os espertou a viver com pompa e estado, (causa de tantos bens como ao presente possuimos.)

Razam. Folgo de te esprayares tanto em

em gabos e louvores de tua vaidade, pois mayor logar me deste pera juntar a my mais razões e vencer o teu engano. E nam me espanto de ti, acceptares as cousas odiosas a tua salvaçam, pois de tua mancebia foste mal inclinada: mas do Tempo, que sabe o máo principio que estas teveram, e o fim que todos terám, isto me dá mayor pena, pois naquelles, onde está o conselho, se acha ignorancia, onde a verdade ahy o engano, e o vicio onde se espera virtude, O Intendimento emquanto seguir teu parecer sempre o terás por companheiro em tuas mercadorias, com que elle multiplicaráa tanto em merecimento, que ganhe o fogo infernal. E por comprir o que prometi ao Tempo, direy em que vens enganada, que ée o principal do trato, saber os seus preceptos, dos quaes tu careces (segundo vejo em essa peça) por negligencia, ou por malicia. Todos os negocios do mundo, per que se compra merecer e desmerecer, estam repartidos em partes, co-

como generos de que dependem diversas especias. Estes têm huũ certo fim, a que vam enderaçados com leys e termos, que huũs nam sahir dos outros: como os da gramatica que sam differentes dos da musica, os da logica da geometria, os da rhetorica da aristhetica, os da philosophia moral dos da natural. Assi os preceptos da mercadoria que tu deves tratar, huũs sam pera multiplicar bens, e outros pera fugir males: tem antre sy afirmar, e negar donde a huũs chamam affirmativos, e a outros negativos. E se do conhecimento delles te apartares, ou em algũa parte contradisseres, em poucos dias perderás teu cabedal, e farás banco roto. E bem como os philosophos acharam todalas cousas procederem de dez raizes fundamentaes, a que Aristoteles chama predicamentos, assy no trato deste mundo em qualquer genero de mercadoria, (a) que teus talentos quiseres

(a) *Cada cousa tem proprios preceptos: e os de Deos comprendem a todas.*

res empregar, ora seja activa, ora contemplativa: acharás dez maximas ou preceptos, seguindo os quaes terás ganho seguro de cento por huũ com eterno repouso. O primeiro e mayor ée amar a verdade sobre todalas cousas. O segundo nunca a perjurar em pressa ou perigo de tua pessoa. O terceiro esguardar os tempos que saim de comprar e vender: e os outros que sam pera numerar o perdido e ganhado. O quarto em todolos negocios e juizos dar ventage aos anciãos que do trato mais sabem e milhor sentem. O quinto não serás iroso, mas soffrido: que a segura fazenda com paciencia se ganha. O sexto nam desprezes a castidade, porque conserva todolos bens da vida. O septimo em o livro de tua razam nam assomes o alheo, mas o proprio, porque este segura a fazenda. O octavo não levantes nova falsa por desbaratar mercadoria doutrem e venderes a tua. O nono nam cobices a molher de teu proximo, se queres a vida e al-

alma segura com ganho de teus empregos. O decimo nam desejes o alheo, que perderás o credito eternalmente. Enfadam-te tantos preceptos? Em estes se assomam: (a) Dáa o de Cesar a Cesar, e o de Deos a Deus. Isto nam alcançou Platam: isto nam comprendeu Aristoteles em seus predicamentos, convertellos a duas maximas tam dignas, como estas sam pera todo fiel mercador trazer em sua memoria, com as quaes tanto se ganha ao galarim, que orelha o nam ouvio, nem olho viu, nem coraçam alcançou. (b) E nellas podes assomar todolos numeros do ceo e da terra, por serem hũ substancial numero, que no genero humano verás figurado. Que partes tem o homem? Espirito e carne: hũas cousas sam mantimento dalma, que lhe dam vida

(a) *Marci. 12. 17.*
(b) *Prima ad corinthios. 2. 9.*

vida, outras do corpo pelas quaes se governa. Que quer o espirito? Espiritualidade. O corpo? Cousas materiaes: pois dáa logo ao espirito o espiritual mantimento, e a Cesar o que lhe ée devido per natural e justo tributo: nam pela maneira, que tu repartiste tua mercadoria, cinco partes pera o espirito, e duas pera a carne. Verdade ée que tres sortes ia hy de bens em esta vida, em que tu podes multiplicar. Hũs sam dalma, assy como fée, esperança, caridade, justiça, prudencia, fortaleza, temperança. Outros do corpo, que sam saude, ligereza, força, fermosura com todalas graças naturaes. Aos terceiros chamam commummente per errado vocabulo bens de fortuna: em que entram riquezas, officios, e dignidades, et cetera. Todos estes bens Deos universal distribuidor deu conformes á medida, e calidade de cada hũ, pera com elles tratar e commutar o presente polo eterno, subjeitando tudo aos dous numeros, que disse serem so-

ma

ma das somas. E vós outros em logar de multiplicaçam meritoria, diminuis a graça batismal, trazendo a este regno tam falsas mercadorias, que mais merecem queimadas per fogo infernal, que de niy respondidas.

Vontade. Certo eu te avia por pessoa mais sabida e arriscada pera qualquer negocio, e fazia mayor fundamento de tua amizade, do que ao presente faço: pois ficas tam embaraçada e tam confusa com a vista desta peça, que nam respondes a meu proposito, nem a ti mesmo entendes. Fazes hũas chimeras, que o mais que dellas entendo, ée nam as entender. E daqui vem viveres ca em estes castellos roqueiros, esquecida do mundo antre teus vasconços: fora da verdadeira lingoagem que todos fallam e tratam. Verdadeiramente eu nam sey como te podes manter nestes exames tam delicados, e piores de ver, que os atomos dos Epicuros: delles queres compoer tudo, e nelles resolver tudo, e emfim to-

todos esses teus numeros sam nada (a).
Os negocios desta nossa arte têm mais
corpo em a sua substancia: logo se
vê o proveito della. O Tempo ée pre-
sente, sabe que nam consiste tanto nos
teus preceptos e verdade, pois nam se
ganha algũa cousa per trato sem engano
e manha: esta poem credito na bolsa, e
a verdade em louvor sem fructo. Acon-
selha-te com Juvenal: (*b*) Se queres ser
alguem, comete crime digno de morte: a
bondade ée louvada, mas esfria-se.

Razam. Como tu negas a verdade,
logo negas a Deos por elle ser o caminho
e verdade: (*c*) e pois esta te não apraz,
que posso dizer que te contente e enten-
das?

Tempo. Eu por cumprir o que tu, Ra-
zam, em nossa pratica ordenaste, suffri
al-

(*a*) *Os preversos sempre folgam do presente.*

(*b*) *Juvenalis. Satyra. 1.*

(*c*) *Joanes. 14. 6.*

algũas cousas em que podera romper o fio della, esperando que te emendasses em tua furia: mas pois já o negocio vay em termos que requer bastam em meyo, nam passarey mais sem acudir. Inda ategora nam sey causa, porque assi devas reprovar o que a Vontade mostrà, pois ée certo, nenhũa alta impreza se acabar sem meyos da soberba: a qual já per muitas vezes teve a monarchia do mundo: quando e perque modo, lê cronicas de Gregos e Romanos, que outra cousa nam contam. Se queres graças naturaes, sem ella poucos as podem ter. As letras em qualquer genero que sejam quem as faz valer? Viste algũas encolheitas e estimuladas, que o mundo estimasse? Estas nunca tem vida, senam depois da morte (a). Das armas e valentia a soberba ée o estendarte, pois os bens da prospera fortuna nunca se viram sem

(a) *Aa virtude e saber a morte lhe daa estima.*

sem ella. Certo nam pode ser que com clara vista vês o que te a Vontade apresenta: deves ter todolos outros sentidos torvados, pois dos principaes, que ée ver e ouvir tanto careces.

Intendimento. Ao que entendo, assi o julgaria: ca vejo em esta peça muitas grandezas, e nam sinto contrariadade que a Razam possa dar. E o que mais confirma seu engano ée, serem pela soberba governadas casi todalas provincias do mundo: e sem ella poucas tem estado. Que faráa em as outras peças de menos preço, quando nesta tam cega estaa?

Razam. A minha ceguidade ée a tua luz: porque a ty cega o claro, e a my o escuro. Donde te vem isto? De seguires as trevas, e quem anda per ellas necessario ée cair em perigo. Assi te aconteceraa em quanto obedeceres á Vontade, que acceptou partes a my, e a todo bom juizo contrairas. E pois tu, Tempo, fallaste em monarchia, e bens naturaes e da fortuna, que da soberba foram tam familiares,

liares, dize o fim desse Alexandre, desse Cesar, a formosura de Narciso, as letras de Platam e Aristoteles, ouro de Midas, as riquezas de Creso, com todolos estados dos Assirios, Medos, Persas, Gregos, e Romanos que tam favorecidos foram da soberba, que galardam lhe deo? A sepultura infernal, fim dos seus devotos mercadores.

Intendimento. Se isso assi fosse, nam se aproveitariam os pulpitos da religiam cristãa de suas memorias, dictos e doctrinas? Nam carece de virtude o que em acto virtuoso se traz.

Razam. Os que semeam a palavra do evangelho, seguem a obra da abelha: da frol da maa erva tiram a pureza e doçura do mel. Que obra faz a candea? Queimar a sy mesmo, e alumiar a outrem. Os que fizerem obras de merecimento sempre terám louvor, os viciosos sempre vituperio: (a) e todos sam exemplo, huūs de

(a) *A virtude nunca perdeu, e o vicio sempre penou.*

de virtude pera imitar, outros de vicio pera fogir: e juntamente huũs e outros igual eternidade tem na pena, por commutarem a verdade de Deos em mentira, (*a*) e servirem antes aa criatura, que ao criador, tendo todos a minha luz, de que se nam podem escusar.

Intendimento. Parece que nam guarda logno Deos igual justiça, se todos igualmente padecem, (porque antre elles ouve differentes merecimentos.

Razam. Eu nam fui expirimentar os quilates que cada huũ tem na pena: mas sey nam aver hy obra virtuosa sem galardam. Onde estaa este divido premio? No fim per cujo respecto se obrou. As obras que seu intento e fim ée Deos, tem a elle por galardam. As que estimaram o mundo e foram para elle dalgũa boa doctrina, concedeo-lhe Deos, andarem nos actos virtuosos (que dizes) por bom exemplo: pero carecem do prin-

(*a*) *Ad Romanos. 2. 6 e seg.*

principal premio, que ée Dèos e a sua gloria, pois a nam quizeram conhecer. Os que máo exemplo leixaram com suas obras, têm duas penas: hũa eterna que respecta á eternidade que offenderam, outra temporal e accidental em quanto durar seu máo exemplo.

Intendimento. Logo queres dizer (por seres cristam) que Mafamede em quanto durar sua secta terá temporáes e accidentáes penas, com os accidentes que per sua doctrina se obrarem?

Razam. Nam digo Mafamede, mas todolos inventores de erradas doctrinas: e assi o principe em cujo tempo, per seu favor ou negligencia, algũas pervaleceram tanto, que corromperam bons costumes de povo. E quando per sua industria, os bons exemplos e honestos trabalhos, ficarem por thesouro a seus regnos e senhorios, teráa aqui temporal louvor, e na gloria eterno galardam.

Intendimento. Como, o principe christão em cuja vida e terra se inventou a artelha-

telharia, obrigado seráa aos males que se com ella fazem? Nam lhe bastaráa a tençam com que a aceptou, que seria pera mouros, do vencimento dos quaes se seguia tanto louver a Deos, (segundo sua ley?)

Razam. A tençam muitas obras salva, mas em esta obra nem o inventor, nem o favorecedor teveram bom juizo. Milhor o teve o tirano Phalares quando lhe apresentaram o touro de metal, (*a*) per lhe nam parecer cousa pera gratceficar o que era pera destroir a especia humana. Fazes e inventas pera mouros, seja com tal que se nam converta em teu dano. Quem vêe este mal? Pergunta-o a Italia e a outras muitas partes, que inventaram e descobriram cousas com que perderam vida e virtuosos abitos dalma.

Vontade. Entendo que te lançaste a esta parte, por te desviar do meu proposito:

(*a*) *Sempre o máo inventor paga o dano da invençāo.*

sito: pois sabe certo que eu nam me esqueço delle. E porque de todo concedas o em que estavas confusa, quero tomar meus fundamentos: nam que tire ao branco e preto de tuas rhetoricas, porque a natureza mais caminhos ensinou que os arterisados de Tullio e Quintiliano. Os dous numeros em que tu assomaste todalas cousas, esses tomo eu pera provar as minhas. Dizes que a humanidade tem espirito e tem carne? Eu o concedo: ca tu favoreces hũa parte e eu sou senhora dambas. A estas partes correspondem outras duas; em que todo genero humano estáa repartido. Quer seja antre gentios, quer antre judeus, quer antre christãos, ou mouros, todos estam divididos (ou divisos qual quizeres) em sacerdocio, que corresponde ao espirito, e secular que significa a minha humanidade. E se olhares este sacerdocio em qualquer opiniam, secta, ou ley, acharás que mais se conforma comigo, acceptando os preceptos deste nosso

tra-

trato, que com os proprios que lhe dam nome de sacerdotes. Quem os faz tanto amar a minha parte mais que a tua? Entenderem que lhe traz mayor proveito e delectaçam. E a natureza (que nunca foy enganada em seguir desordens) o ensina. Em que? Em acudir com todalas partes do espirito ás infirmidades e paixões do corpo, a secondoer com elle nellas. Isto nam somente em os homens, mas nos brutos, póis vemos que assy buscam em as aguas e ervas mezinha pera sua saude com tanta diligencia, como os humanos em escolher famosos medicos. E estes medicos quem cuidas que os faz mais venerados que os teus sacerdotes? Favorecem a saude corporal, e os outros pregam da espiritual. Qual foy o medico judeu ou mouro, que nam fosse a sua vista mais saudavel a huũ cristão infermo, que a dhuũ triste e carregado confessor? Áa hy xarope, purga, ou cauterio, que seja mais forte e de mayor dor? Quem o causa? A natureza, que ée ami-

amiga do prazer, (*a*) que mata a muitos. Loguo com grande causa se correm e cercam todalas partes da terra, buscando remedios e mercadorias pera delectar este corpo de tanta estima. Quem deu a conhecer o oriente ao occidente, o meyo dia ao septentriam? Quem causou estes comercios e commutações? A humanidade, que tudo áa mister. Por ella se acceptam tantos trabalhos per mar, per terra, per vento, per fogo, per ferro, per sangue. Finalmente todolos elementos sentem sua valia, todalas asperas e duras cousas se soffrem polla complazer, todas lhe obedecem polla conservar, como a senhora universal, e nam ao espirito seu servo. Queres inda mais experiencia nos brutos? O liam, o touro, ou qualquer outra besta fera, a quem obedece? Debaixo de que jugo se somete? Per ventura do espirito que elle nam vêe, ou do corpo a que tanto teme? Quaes

(*a*) *Ecclesiastes 11. 10.*

Quaes sam as forças que o atormentam, ou as mãos que o atam? Aquellas a quem o senhorio e possessam de todalas cousas foy dado em o Pentatheuco de Moses, dizendo: (a) Crecey, multiplicay, e enchey a terra: senhoreay todolos pexes do mar, e as aves do céo, e toda a alma vivente, que se move sobre a terra. Donde entenderás que nam sómente ée o corpo universal senhor dos brutos, pexes, e aves, mas ainda de todolos espiritos. Isto nam lhe foy concedido per hũa vez, mas muitas confirmado, e em differentes idades do tempo, ante do diluvio e depois delle. E que diz mais esta escriptura? Formou Deos o homem do limo da terra, e espirou na sua face espirito de vida. (b) Vêes como na formaçam do corpo concorrem mais effectos: porque este verbo formar presopõe obra mental, e no acto da formaçam, obra actual,

(a) *Genesis. 1. 27 e 28.*
(b) *Genesis. 2. 7.*

actual, e o espirar ée somente effecto do espirito, que nam tem mãos nem estromento pera o segundo. Pois as obras, onde concorrem mais effectos e causas, mais excelencia e perfeiçam têm, que as outras. E a mesma escriptura o aprova: porque pera a criaçam do céo e da terra disse e foi fecto: e na do homem ouve conselho em estas palavras: (*a*) Façamos o homem: o qual conselho se nam teve sobre os anjos, que sam espiritos. Já te isto provei pela natural inclinaçam dos homens per suas proprias obras: per a natureza dos brutos, per a escriptura que tanto aprovas: agora o quero provar por quam pouco conhecimento este teu espirito tem de sy mesmo, (signal de sua fraqueza). Pergunta ora ao saccrdocio que se vangloria deste nome medico espiritual, de que substancia ée a alma composta, e em que parte do corpo obra mais: onde lhe toma o pulso quando ée in-

(*a*) *Genesis. 1. 26.*

inferma: em que parte das sete destintas, como áa no corpo, regna mais o humor: qual dos quatro ée predominante: se estáa formada com duzentos corenta e oito ossos, trezentas sessenta e seis veas: como se causam as digestões nutrictivas, quem as distribue por todolos membros: onde se deposita o humido redical: quanto tempo se poderáa conservar e manter nelle o calor natural, desfallecendolhe o sibo e mantimento. Certo nam acharás medicos tam diligentes do teu espirito, como eu tenho do corpo: ca se os ouvires falar na composiçam e notomia do genero humano, nas quatro compleixões, nos espiritos vitaes, e como têem repartido entre si seus officios, e quantos ventriculos áa no cerebro, e se ée parte mais principal que o coraçam: e outras mil repartições tam ordenadas, que parece o mais alto regimento de repubrica que áa em toda a terra. Isto se nam acha antre os teus medicos, por saberem e terem experiencia

cia da minha parte, ser mais substancial em o homem, que a tua. Sómente ouvirás a muitos (por relevar ao çorpo e nam áa alma) que Abel justo foy o primeiro que offereceu dizimo a Deos: (*a*) e de sy Abraham ao sacerdote Melchesedech, (*b*) e que per dereito divino e humano lhe convem os dizimos confirmados per auctoridade dhuũ e outro testamento, e que as commemorações annuaes polos finados ée a mais principal obra da caridade, e que releva mais huũ trintairo de sancto Amador pera relaxar as penas do purgatorio, que tirar dez cativos e casar vinte orfans, e em quantas partes se reparte o grosso, e destas quantas vêm ao prelado, quantas ao cabido, e os que nam vencem certas festas do anno por andar.

Razam. Espera, nam vás mais avante, que começas encher muito as vellas com

---

(*a*) *Genesis.* 4..4.

(*b*) *Genesis.* 14. 20.

com que podes cecobrar: e quero seguir teus termos por saberes quam errado vás per esse caminho. Todalas cousas que ha no mundo têm duas partes em sy, hũa material, e outra formal, as quaes procedem de quatro principios elementares, tam contrairos per natural calidade, como as quatro vozes da musica sam destintas hũas das outras: pero juntas com suas naturaes proporções compoem a armonia das vozes. Assy os elementos proporcionados pela natureza ajuntam e ligam a compostura em todalas cousas, com que cada especia fica hũ mesmo corpo. E bem como estes elementos sam quatro, assi destintamente (em genero) fazem quatro composturas: a primeira e de menos pontos em a natureza sam aquellas cousas que somente tem ser, mas nam vivem, nem sentem, nem entendem, (dado que todas convenham em ser.) Debaixo do qual gráo estam os elementos, metaes, pedras, e todo o mais que carece viver, sentir e entender. Aqui ja-

jazem as virtudes elementares, e as influencias tam escondidas, que gastam a vida e fazenda a philosophos e alchemistas. A segunda compostura ée das cousas que sam, vivem, e naim sentem, nem entendem, assi como arvores, plantas, e ervas, que tambem destintamente obram seus effectos em nacer, crecer, fructificar, e corromper, com todalas virtudes especificas, que comprendem a mayor parte da saude nas infirmidades dos mortaes. A terceira compostura, que ée dos animaes brutos, tem ser, viver, e sentir, mas nam entendem: e antrelles nam somente áa differença em hũs serem de hũa especia, e outros doutra, mas inda algũs (assi como caracoes, e outros conchados) tem o sentidio do taeto sem memoria, e sem ouvido: este éc o menos gráo dos brutos. Os que têm tacto, memoria, e nam ouvem, sam formigas com os de semelhante calidade. As bestas e cães precedem a estes, por terem tacto, memoria, e ouvido: cá na memoria áa pru-

prudencia, e o ouvir-lhe dáa ensino pera se moverem á vontade de quem os manda. Os da quarta compostura têm ser, viver, sentir e entender, que ée acto do livre alvedrio: o qual somente estáa em o homem, por onde foy chamado racional. sem aver antrelles algũa differença de huũs precederem aos outros per natureza, como os animaes, com partes destinctas, que fazem differentes especias. Porque quanto a ser homem, que ée usar do livre alvedrio, todos nisso convêm, o que nam ée em as outras composturas: ca nam sómente antre os animaes (como ora vimos) áa hy gráo mayor e menor, mas ainda nos metaes, nas pedras, nas plantas e ervas. E tanto hũa per gráo ée mais alta em natureza que a outra, quanto senhorio e uso della tem. Porque as arvores, plantas, e ervas mantem-se da substancia elementar, e a cabra da silva, e o boy da erva: e o homem de todos se serve segundo a necessidade e uso pera que os áa mister. Donde claramente enten-

tenderás a excelencia de sua natureza, ca nam tendo alguũa cousa senhorea tudo. E a sua pobreza e fraco nacimento, que com tantas palavras Plinio desfaz, (*a*) faz ser a mais enlevada criatura e de mayor contemplaçam que Deos criou: pois por seu respecto teve o mundo ser, e o seu corpo por causa da alma, e a alma por louvar e glorificar o criador de tantas e tam maravilhosas obras: com tal ordem, peso, numero, e medida, que no corpo mortal, em que ella está aposentada, se acham todalas partes deste corpo e redondeza mundana, donde os antigos chamaram ao homem mundo pequeno. Que partes tem o mundo? Materia e forma (como já disse.) (*b*) Qual ée a materia? Os quatro elementos. A forma? A redondeza que faz huũ só centro. Desta materia ée o corpo composto: tem ossos e carne, e o mundo pedras e terra: tem

---

(*a*) *Plinius. prologo. lib. 7.*

(*b*) *Aristoteles phisicorum. 8.*

tem veas e sangue, elle outras per onde correm as aguas: tem folego e bafo, o mundo ar e vento: tem calor natural, elle fogo influido que conserva e gasta as humidades. Quanto áa forma, se tomares hũ corpo humano estendido em cruz, e do centro do embigo lançares huũ compasso, fica circulado como a figura da terra. Vêes aqui as partes materiaes do mundo grande e pequeno, venhamos áas dalma correspondentes ao mundo intelectual, as quaes alcançamos pellos movimentos do corpo: ca elles, como sam destintos, assi mostram destintamente as potencias della, de quem recebem força e movimento pera todas suas obras, que ée o contrario do que tu sentes gabando os medicos do corpo em prejuizo dos dalma. A primeira e mais baixa obra dalma (nam faço destinçam), ée criar, acrecentar, e gerar: donde medicos inventaram seus vocabulos chamando-lhe virtude nutrictiva, virtude augmentativa, virtude ge-

generativa. Estas tres operações estam sob a compostura (que já disse,) chamada virtude vegetativa, e sam comparadas a estes tres generos de homens mechanicos, lavradores, e tratantes: os quaes, dado que sejam à mais baixa calidade em as repúbricas, pero éé necessaria pera a sua conservaçam, por serem hũas columnas, que sostêm todo o edeficio. Ca, medeante o suor de todos estes, o sacerdote reza, o cavaleyro defende, o senhor governa. E ainda estas tres virtudes pera poderem obrar se ajudam doutras como de ministras em este trabalho de substentar o corpo. Hũa ée a virtude apetetiva, que deseja comer, outra a virtude retentiva que retem o mantimento, outra a digestiva que coze no ventre, e a quarta a expulsiva que lança fora o nam necessario. Todas estas virtudes obram em o corpo com estromentos e partes que pera isso nelle foram ordenadas; as quaes nam diguo, ca nesta terra nam se faz notomia. Vaite

te a Monpelher se quizeres mais entender em tuas digistões materiaes, e como recebem força ou fraqueza com a boa e maa desposiçam corporal, per cujo respecto foram chamadas virtudes corporaes: e isto te enganou, parecer-te serem virtudes proprias do corpo, e nam dalma. Estes servidores que trouxeram tuas mercadorias sam os cinquo sentidos, ministros principaes na republica dalma: por serem actores aparentes das suas operações. A vista tem suas forças da potencia visiva, cujo officio, ée receber cores, figura, e luz. O ouvido da potencia auditiva: per quem alcança todalas vozes, armonias e consonancias. O cheiro da potencia olfativa, que recebe os bons e máos cheiros: e assi os outros dous gostam e apalpam, per virtude das potencias a elles attribuidas. E todas estas virtudes animães que obram per os cinquo sentidos, estam sob hũa virtude chamada sensetiva, que lhe deu nome de sentidos: e ellas e as outras comumente

se

se chamã orgânicas por as ministrar a alma mediãte os membros e órgãos corporáes. E por saberes em que grão podes estimar cada hũ delles, direy como precedem hũũs aos outros: assi por causa do lugar que tem, como polla força da virtude que os ministra. O gosto precede o tacto, e o ouvido ao cheiro, e a vista a todos. Mais alta está, mais lõge vee, do que o tacto sente, e o gosto gosta, e o cheiro cheira, e o ouvido ouve. Porque quanto cada hũ com mais pequeno termo se estende, menos jurdiçã, menos poder, e menos valia tem. Aa hi outras potencias que estam no cerebro: que ministram e ordenam antre sy seus officios, sem estromento aparente que se possa veer. Dos quaes o sentido comum ée o primeiro que recebe todalas cousas confusamente, e de sy as entrega á imaginativa, a imaginativa á fantasia, a fantasia á istimativa, a istimativa á memoria, que fica detras com a bandeira deste exercito recolhiendo em si todolos cativos

que

que lhe as outras potencias entregã: e
tanto tempo as guarda quanto amor lhe
tem. Outra virtude áa hy chamada motiva, que move o corpo a hũa e a outra
parte, estendendo e encolhendo os membros nas obras mechanicas, segundo o
uso de cada hũ: donde nacem as virtudes operativa, progressiva et cet. E todas estas potencias que sam ministros
dalma nam se comparam ás outras que
ficam. Ja me entendes: seres tu hũa que
tens o officio de querer e o Intendimendimento a outra que tem o de entender.
E sendo ambos tam excelentes em genero e officio apartados da baixeza corporal favoreceis a seos apetites e mercadorias: desprezando a my que sou suprema
senhora na repubrica de vos outros. Leixais a altura desta fortaleza que nos deu
o eterno Deos por senhorio e abitaçam:
lançastesvos com meus imigos, fezestesvos de sua conserva, com que vindes
tam çafaros e ignorantes, que desconheceis vossa natureza e a parte onde vos
crias-

criastes. Nam sabeis se soes espiritoaes se corporaes: somente como brutos seguis as inclinações da carne que tendes em logar de vosso deos e de vossa naturéza. Ella vos faz estranhar quem eu sou, o meu officio, e logar, que tenho. E assy começastes materialmente comigo, entrando ao modo de mercadores de infernaes mercadorias: e nam como espiritos que acceptam as espirituaes obras. Ca se vos outros trouxeres as que chamam gratuitas, alem das naturaes e moraes, que qualquer pagam póde ter, eu as aselára pera poderdes entrar nesta fortaleza e passar ao regno do senhor, onde se multiplicará eternalmente em gloria. Peró o Tempo vosso companheiro té esta ponte (que ée a ora da morte) vos poderá acompanhar, e mais nam. E a culpa, que lhe ao presente don, nam ée nas vossas máas inclinações, eá o tendes per natureza, mas em o favor de vos complazer, tendo tanta experiencia do mal que estas peças causaram em todalas

las idades de sua vida. E em pago deste azo, que pera vossa condenaçam dáa, ée condenádo per divina justiça ser destroido per foguo. Peró dando algum bom conselho de melhor empregardes vossos talentos e dinheiro; terás por galardam, mais vida nesta sexta de sua idade, que em todalas cinquo passadas: (a) veja qualquer, aconselhar em bem, ou complazer em mal. A alma éelhe entregue como hũa tavoa rasa em que nada ée pintado, Eu queria que obrassemos e esculpissemos nella a figura de salvaçam, elle e o demonio com vosso consentimento, pintam desvairadas culpas pera eterna condenaçam: com que logo nesta vida infernaes a alma em extremo da primeira monte, e fica julgada pera a segunda. Porque bem como os medicos do corpo, que tanto louvaste, acham que nelle áa saude ou infirmidade, assi os dalma, que tu nam conheces ou ne-

(a) *Aristoteles 3. de anima.*

negas, poem em ella dous termos, graça ou pecado: conformando-se com a natureza, que qualquer substancia ha de ter forma; (a) qual esta seja, será da graça ou do pecado. Nam pode alma receber mais que hũa destes: da maneira que se todallas cousas geram que a corrupçam dhũa ée causa doutra. Quando se a graça perde, se introduze o pecado; (b) o ponto e extremo que ée fim dhũ, ée principio doutro, ca nam podem dous acidentes estar em um objecto. Quem ée o Galeno, (c) Ipocras, ou Avicena, que conhece esta saude e infirmidade dalma? Quem? Eu. Conhece os meus effectos, pois me sabes o nome e officio. (d) Quem tive por mestre desta sciencia? a culpa. Que me ensinou? abrir os olhos. Que aprendi com elles? que

(a) *Idem, e phisicorum.*
(b) *Aristoteles, 1. de generatione.*
(c) *Idem, 5. metaphisicorum.*
(d) *A culpa promete a pena.*

que era inferma. Que me me ficou daqui? huũ natural conhecimento, pera julgar qual ée a infirmidade ou saude. Com que maam temo este pulso? Com o psalmo; (a) Assignado estáa sobre nós o lume do teu rostro. Este lume e claridade ée tam vivo e claro em todo genero humano, que sem ley e preceptos, gentios, judeus, christãos, e mouros (b) todos entendem suas infirmidades: per este lume conhecem esta universal mézinha. O que nam queres pera ty a outrem nam facas: com este lume conheceu o espiritu ser hũa substancia intelectual, sem corrupçam, alcançando per natural desejo estar o seu fim e repouso na eternidade de seu principio; e que o corpo, que tanto louvaste, se corrompia na primeira materia, e que lhe fora dado per guerra e contenda em quanto nelle esti-

(a) *Psalmo 4.*

(b) *A consciencia ée o primeiro juiz das obras.*

meyo do qual sacerdocio se reconcilia-
vam em suas culpas, e louvavam pera
seu merito, dando pena ao vicio, e gloria
á virtude. E daqui naceram campos Ilib-
seos, e Plutam com suas furias, em que
aprovam a alma ser immortal, e o cor-
po, que tu tanto louvas, se corrompe no
apartamento della. Veo Moses com no-
vo lume da verdade, e deu os preceptos
da sagrada scriptura, (*a*) até que naceo
a luz dos homens, que andava encoberta
antre as figuras de tantas cerimonias da
ley Mosaica. Esta luz descobrio a igno-
rancia de Pitagoras, a vaidade de Socra-
tes, a ceguidade de Platam, a fraqueza
de Aristoteles, a torpeza de Epicurio, e
doutras sectas e opiniões que se assen-
taram na cadeira pestenencial. (*b*) E co-
meçou resplandecer naquelle alto mon-
te dizendo: (*c*) Bemaventurados os po-
[illegible] bres

(*a*) *Joann.* 1.
(*b*) *Psalmo* 1.
(*c*) *Math.* 5.

bres de spiritu, dos quaes ée o regno dos ceos. Nam entrou com tua soberba e vangloria, antes a reprovou: e nas oito bemaventuranças, que aly prometeo, deu foral e ley a esta sua fortaleza, de que sou presidente pera as mercadorias que ey de aselar com as armas das quinas que no monte Calvario ganhou em virtude das quaes podem entrar cá neste regno as mercadorias contrairas áa tua.

Intendimento. Alguña de quantas mil cousas disseste se pode receber, assy como a dignidade e officio, que na republica dalma temos (dado que tu absolutamente queres usurpar o mando e senhorio della:) peró quanto áa conclusam do nosso negocio nam atuste cousa algũa em todas tuas razões, e sempre foste nellas muy derramada sem acudir aos substanciaes pontos, que a Vontade apontou: (*a*) gram signal de tua confusam,

(*a*) *Os preciptos tudo o que se nam faz por elles acham desordenado.*

sam, porque a máa ordem em responder aos argumentos testifica nam achares a elles contradiçam.

Razam. Teus falsos argumentos, e o inventor delles, e o lugar onde todos nacem, tudo ée huũ sempiterno tremor, sem nenhũa ordem, porisso nam me culpes, na que tenho em vos responder, e proceder. Nam áa quy os colores rhetoricos, de que a vontade zombou, como se os ella nam inventara pera as cousas que carecem de verdade. Certo ée (segundo Tullio) (*a*) que grandes fructos e proveito tem a copia de dizer, se com certo intendimento e determinada moderaçam do animo ée governada: (*b*) peró do falso nam pode fazer verdadeiro, por a verdade ser hũa simplez planta, que se nam pode retorcer. As minhas palavras, porque somente levam fée de ver-

---

(*a*) *Cicero in proemio rhetoricorum.*

(*b*) *Idem de divinatione, lib. 2.*

verdade e nam elegancia mundana, parecemte desordenadas: e esta desordem, qũe eu siguo, ée a ordem do cavalo do enxedrez, saltando per cima das peças a hũa e a outra parte por acudir ao principal de minha tençam, que ée trazervos ao mate da vossa.

Intendimento. Nam te conformas loguo com Horacio, *(a)* que manda estar cada cousa sorteada em seũ lugar.

Razam. E quando se elle nos sermões ascende per ventura torna ao lugar donde partio? Mais casas salta elle e os outros seũs secaces, do que áa no taboleiro em que jogam. Peró leixando a elles torno a vós outros, que, se trouxereis perfecto juizo, o pouco que disse era muito pera desfazer as autoridades de que se a Vontade quiz ajudar, retorcendo as de malicia a seu proposito, nam fazendo a elle. E se ao presente as não declaro com a verdade que am de ser enten-

---

(a) *Horatius, in arte poetica.*

tendidas, &c por ver que vos ajudães como darmas de imigo: (a) na vossa maam estimailas por vos defender, e na de seu dono as reprovais por vos confundirem. Digo isto, com quem sente em vós outros mais torpe pensamento, do que té ora descobristes: e quem tal traz nam aprova autoridades da sagrada scriptura, de que eu usava, parecendo-me falar com christãos enganados em má mercadoria, e vou descobrindo em vossas palavras e tenções, que nam seguis perfectamente algũa ley. E pera corações tam danados e corrompidos far-me-ey enferma da vossa infirmidade per conselho daquelle famoso medico Paulo: (b) Depois que com o cauterio da razam natural queimar e alimpar essa má carne tam mortificada em seu perverso engano, eu virey a soldar com a suavidade da santa scri-

---

(a) *Os perversos nam estimam a verdade senam em seo favor.*

(b) *Prima ad corinthios. 9.*

scriptura, remedio de todalas incuraveis chagas. Ao presente quero descobrir com tua propria maam as tres raizes dessa torpe e pestifera praga, que tanto lavrou em vossos corações, que totalmente os corrompeo no acceptar de taes mercadorias. Dize, pois concedes a excelencia que nesta repubrica dalma tendes per onde estáa claro serdes espirito e nam carne, o espirito ée immortal ou acaba juntamente com o corpo?

Intendimento. Quero-te responder primeiro com as opiniões dalguũs philosophos: (*a*) desy direy meu parecer. Pytagoras diz, que a alma ée hũ numero que se entende a sy mesmo: Platam, hũa substancia dada ao intendimento: Aristoteles, a primeira forma potencial do corpo: Diarcho, a armonia dos quatro elementos: Tales, hũa natureza sem repou-

(*a*) *O espiritual Deos entende, e o material poucos o alçançam.*

pouso, que se move a sy mesmo: (a) Anaxagoras, hũa cousa semelhante ao ar: Ipicurio, hũa temperança elementar: Asclepiades, hũu apertamento dos sentidos: Demetrio, hũa cousa encendida: e outros, outras muitas opiniões, com que afirmo nam aver mais que nacer e morrer.

Razam. Bem sabia eu, que avia algũ de vós outros descobrir essa infernal chaga: e ante que entre á cura della, quero te tomar em hũa confusam. Quando tu disseste que nam carecia de virtude o que em acto virtuoso se trazia, e que Deos não guardava igual justiça naquelles que igualmente padeciam, nam confessas que estes Cesares, é Alexandres tem alma la onde estam?

Intendimento. Pouca logica aprendeste: sabe que no modo dargüir se podem ajudar do falso, como do verdadeiro.

Por

(a) *Opiniões de philosophos acerca dalma.*

Por eu isso dizer nam cuydes que cria aver almas, que padeciam: entam vinhame bem, e agora ée contra a opiniam que temos.

Razám. Natural ée dos infermos nam terem sabor nem gosto em cousas que lhe trazem proveito, nem lhas logra o estamago se lhas fazem tomar per força. Assy tu recebes o conhecimento dalgũa razam das minhas, e por tua máa infirmidade loguo a lanças da memoria. Se agora confessaste a dignidade, que no regno dalma tinhas, e que eras espiritual e nam material, nam fica claro a immortalidade dalma? Nam tem mais força o que eu demostro e de my ouviste, que quantas vaidades de philosophos leste? (dado que se as bem sentires entenderás o que nam alcânças ao presente.) Peró leyxando a elles em suas differenças, tu que entendes de ty mesmo sem conselho nem opiniam dalguem? Que te parece que deve ser a parte que te faz querer hũa cousa, e nã outra, e que quando se con-

converte em contemplaçam donde veo, e aonde áa de ir, per muitas imaginações que faça, sempre fica em olhar pera o céo com hũ natural e fervente desejo de saber o que la vay, e seráa depoys que o corpo se converter em terra? Parece-te que esta parte, que tantos argumentos e tantas respostas por sy e por outrem dáa (sem de alguem ser perguntado) deve ser de mais perfeyçam, e de mayor excelencia, e melhor natureza, que a dhũ aliphante o mais ensinado que possa aver?

Intendimento. Ó que gentil comparaçam quereres tu comparar o que eu entendo ao saber de hũ aliphante, ainda que forme palavras humanas, como dizem do outro que áa na India. Sabes donde te isso veo? de nam saberes que o Tempo que estáa presente me ensinou outras sciencias mais principàes que o trato da mercadoria.

Razam. Ignorancias devem ser, pois te nam insinaram conheceres a ty mesmo:

mo: darteyam olhos pera ver a outrem e nam a ty?

Intendimento. Sob a reverencia do Tempo, meu mestre, por louvor de sua doctrina quero que saibas o que sey, e as ignorancias que delle aprendi, e os discipulos que agora tem, pera lhe dares mais divina comparaçam. Abre as orelhas, e julga se áa poder de aliphante que sofra tanta cousa áas costas: (*a*) quanto mais as torpezas que disseste. Em os primeiros elementos de toda a ciencia, que sam as tres linguas, Grega, Latina, e Hebrea aprendi todolos preceptos, figuras, e colores rhetoricos, pera declamar, orar, e compoer em prosa e metro. Sey per logica conhecer mayor e menor, e em que figura e modo estáa o argumento, (*b*) se em Barbara, Cesare, ou Darapti: com todolos sillogismos demostrati-

---

(*a*) *Gramaticos.*
(*b*) *Logicos.*

trativos, dialeticos, e sophisticos. (*a*) Vi as outras partes que fazem o numero quadrivial, e esta primeira da arismetica, que trata do numero discreto, com as especias de mayor e menor disigualdade: em que entram as proporções Arismetica, Geometrica, Harmonica, com seus termos e differenças: donde se causam os numeros liniáes, superficiaes, triangulares, quadrangulares, té chegar ao numero digito, articulo, composito, que sam principio da pratica. Esta ensina a somar, diminuir, multiplicar, repartir, regra de tres, progressões, tirar raizes de qualquer numero: com tantas perguntas, e regras que ella mesma se nam pode somar per cifras ou tentos. Em a theorica da musica (*b*) que trata de numero comparado, passey as tres consonancias simples: Diapassam, que entra em proporçam dupla: Diapente em sesquialtera: Dia-

---

(*a*) *Arismethicos.*
(*b*) *Musicos.*

Diatessaram em sesquitercia com todálas suas vozes e intervallos, tons e semitons, mayores e menores, com que faço obras e composturas mais excelentes queas do Reguem e Josquim: porquê elles compoem somente ao modo frances, e eu, Frances, Italiano, e Espanhol, que ée mais saudoso. A outra parte de numero contino, que ée geometria, (*a*) e trata de ponto, linha, superficie, com quantos angulos, corpos, e figuras áa nella todos passey, (té quadratura circuli) por me servirem muyto em a architectura. Acerca da cosmographia (*b*) com a grandeza dos mundos, que os esclarecidos reys de Portugal descobriram, se agora cá viesse Petolomeu, Strabo, Pomponio, Plinio, ou Solino com suas tres folhas, a todos meteria em confusam e vergonha, mostrando-lhe que as partes do mundo, que nam alcançaram, sam

(*a*) *Geometras.*
(*b*) *Cosmographos.*

sam mayores que as tres em que o elles dividiram. E o mais confuso seria Petolomeu em a graduaçam de suas taveas: porque como passa de Alexandria pinta-as com aquella licença que Horacio (*a*) dáa aos pintores e Poetas. Peró em a astronomia se salva, onde falou tam altamente que fala como spiritu em todolos outros astronomos, que despois vieram. (*b*) Nesta parte me deleitey por tratar dos corpos celestes, e movimento de todolos orbes ecentricos e concentricos, epicielos e differentes dos planetas: com que na astrologia sey julgar qualquer nacimento, responder a hũa interrogaçam per Alibenrragel, tirar hũa revoluçam per as conjunções de Albumazar, com o juizo dos temporaes e estado do mundo. (*c*) Da Chiromancia sey tanto, que sem ver o Cocles, logo te direy

---

(*a*) *Horatius, in arte poetica.*
(*b*) *Astrologos.*
(*c*) *Chiromanticos*

vey pelalmaam beláas de morrer a ferro, ou tens algũ periguo nagoa: peró ao que vejo em tua phisionomia (ainda que estás alta) parẽce que serás pobre e pouco estimada, lançando-te muyto a verdade. E que se nam tràte pubricamente, tambem me sirvo da Geomancia, (*a*) por ser de menos custo e mais facil de obrar. Com vinte e tantos pontos que ée a raiz, donde se compoem as madres e filhas, servidores e testemunhas: vem o juiz per derradeiro que julga o effecto de qualquer obra futura. As outras tres irmans com todalas suas especias passey levemente por causa da Magica, (*b*) que ée cousa mais pura. e pera homens de alto ingenho. Quando convocava o espirito Florõ (que ée da zerarchia dos Cherobins) pera o subjectar em espelho daço, compunha-me com vestidos puros e cheirosos, conformes a sua natureza,

por

(*a*) *Geomanticos.*

(*b*) *Magicos.*

por me ser mais verdadeiro e benevolo nas cousas altas e enlevadas que delle sabia. Os segredos elementares alcançava dos espiritos septentrionaes, que se subjectam a barões de nobre natureza, como eu sou: ca os homens baixos e de torpe vida, como onzeneiros, usurarios, e outros de tam máo trafeguo, sam lhe muy avorrecidos pola pureza de sua espiritualidade. Asey que destes e dos Incubos, Sucubos, Marmorios, e Asmitos, que abitam nos coluros dos solsticios, com os mais que se conhecem no livro de Salaman de umbris ideatum: de todos me servia muy familiarmente em meus negocios. E oxalá ganhasse eu tanto nesta mercadoria que tratamos, como tenho ganhado com todas estas artes.

Razam. Se tu sabes tanta astrologia, com quantas especias della dependem e satanas inventou, como nam adivinhas o ganho desta mercadoria em que ora tratas?

Inten-

Intendimento. Veesahy o mais geral argumento que todolos inorantes poem áas pessoas de minha calidade: peró, por saberes a differença do meu ao teu saber, quero-te declarar quam perfecta e ordenada vay a natureza: e sabes em que? Em dar aos homens olhos e juizo com que vejam e julguem a outrem, e nam a sy: (*a*) isto por tirar dous grandes inconvenientes, que podiam diminuir o genero humano: hũ, que vendo os mortaes o mal proprio como o alheo, a fraqueza do espirito lhe daria mais cedo a morte. E daqui vem que nenhum medico em as agudas e grandes infirmidades, o ée de sy mesmo, porque a imaginaçam do periguo da vida lhe trova o juizo pera julgar. O outro inconveniente traz o grande prazer que se alcança das boas andanças: (*b*) porque, dado que a es-

(*a*) *Todos julgam o alheo e poucos sentem o seu.*

(*b*) *Mais atormenta certa esperança, que a duvidosa,*

esperança atormenta em os grandes desejos, mayor mal seria a certeza de os possuir retardada per tempo. E, se fosses namorada, sentirias quanto mais perigoso ée esperar as cousas certas, que as incertas, quando igualmente sam estimadas. Assy aconteceria aos astrologos, que sabendo o mal que lhe estava ordenado, o temor lhe faria suar gotas de sangue (*a*) como se escreve de Christo. E vendo algũ delles representado o bem que avia de ter. primeiro que lá chegasse, o spiritu lhe secaria a vida co desejo de o possuir. Nam cures de emendar a natureza: leixaa seguir sua desordenada ordem, que estes enganos que os homens recebem em suas proprias cousas os faz viver contentes, com que se o mundo conserva. Bem basta aos astrologos saberem nada em o seu, e pouco em o alheo, pera viverem muy estimados no mundo.

Ra-

(*a*) *Luc.* 22.

Rezam. Se sam estimados, como leyxaste tam certo e nobre officio polo da mercadoria que tem ventura de perda e ganho, pois dizes que em tuas proprias cousas nam achas certa a eleiçam de comprar e vender?

Intendimento. Dize, cousa algũa áa no mundo fora de mercadoria? Se me deres hũ homem que viva sem ella eu to darey sem cabeça. Faze quantas divisões quiseres de todalas calidades dhomens, quer sejam eclesiasticos, quer seculares, com quantas dignidades, estados, e officios ouver antre elles, nenhũ vive sem comprar e vender. E por te nam parecer que leixey meu officio e manhas sem mais causa, querote descobrir a verdade somente de me ver mais importunado e persegoido com diversas perguntas, do que foy o oraculo de Apolo em seu tempo: huũs perguntam por a medrança delrey, o rey polo seu estado, o prelado se morrerá o outro a que paga pensam, e terá a mitra: o legista se entrará cedo no par-

la-

lemento, ou palrramento, o mercador se poderá segurar a náo a seu salvo, o marinheiro pola viagem que espera fazer, o rendeiro em que ramo ganhará mais aquelle ãno: o marido pergunta por a vida da molher, e ella por a morte delle: a solteira se casará com hũ que lhe quer bem, e elle por outra que tem melhor casamento. Emfim senhores e servos, letrados e ignorantes, velhos e moços, leigos e sacerdotes, os mais delles per esta via queriam saber o effecto de seus desejos.

Tempo. Como te esqueceo a philosophia? Nam sabes que a magica tem muitas regras della? Mal procedeste na ordem das sciencias, nam lexoy eu esta um te doctrinar.

Intendimento. Parcat mihi dominatio tua: porque me enlevaram tanto as mathematicas, que preverti a tua ordem. Na philosophia, (a) Razam, nam me

---

(a) *Philosophos*.

me detivẽ tanto, porque nam se dáa alguem tanto agora áa sua contemplaçam, que arrinque os olhos, ou lance a fazenda ao mar, como os antigos philosophos, por entender a providencia das formigas. Somente por causa da medecina (*a*) ouvi algũs livros de Aristoteles com a primeira e segunda parte do Avicena: e logo me dey áa pratica, tomando primeiro esta. Se me achava antre medicos de linguagem falava latim, e antre latinos em grego huũs versos de Homero, que trazia decorados: com que nam ousavam de me responder, cuidando serem autoridades originaes de Galeno ou Dioscorides. E com esta sagacidade, quando nos ajuntavamos vinte e trinta em conselho de hũa effimera dalgũ principe, todos á hũa voz se hiam com a minha: porque tambem andava eu pera isso muy autorizado com minha beca de veludo, e par de aneis com suas torquezes pera

(*a*) *Medicos.*

pera as quedas da mula: e a qualquer proposito alegava com os apherismos de Ipocras, e trezentas de Joan de Mena. Isto somente bastava pera ser medico de hũ rey, quanto mais de hũa cidade populosa, onde se acham muytas vidas pera fazer experiencias, e ser bem pratico. E mais áas vezes leyxava o pulso e tomava a mãam áa paciente e ensinava-lhe que lera a linha da vida, e como estava ramificada em honrra e outras graças e fabulas, que obram mais na saude que duas oytavas de escamonea. E já me acontecco ter hũ infermo áa morte de cólica passe, e lhe disse que lhe achava pela mãam aquelle anno muyta medrança com elrey, e que avia de casar outra vez mais rico: empregou tanto a fantasia em pergnntar se era em cousa de seu proveito, e a segunda molher se avia de viver muyto, que lhe arrincou mais preste a dor, que hũa untura de alacráes.

Tempo. Nem digas isso, que ée contra

tra toda medicina, ó dirám que tomaste licença poetica.

Intendimento. Sequer tu domine preceptor? Nam te lembra que a dor obedece ao temor, e o amor ée senhor dambos? Isto per ventura achase nos pronosticos de Ipocras? Vay hũ homem fogindo debaixo dos cornos de hũ touro e levando as tripas na máam os pées avoam; e outro que vio este periguo; pola dama que tem á janela, sem pées, sem mãos, e sem cabeça vay esperar o mesmo touro. Que dirás aquy? Parecete que neste primeiro impeto do temor; que hũ leva, e amor que outro tèm, teria hũa cólica passe algũa jurdiçam? Sabe que a cobiça ée hum aziar pera todalas dores: e eu me espanto como os antigos Romãos lho nam fizeram templo, como áas outras deosas. Perdoa, mestre, por te contrariar, que tudo ée teu louvor, porque saiba a Razám que discipulos fazes: e quero acabar com ella, que tenho inda gram jornada. Bem vis-

vista. Razam; minha sufficiencia em a medicina, a qual leyxey, escolhendo as leys por mais proveitosas. (*a*) Sam de inverno e verão: nam esperam corrupçam dos ares, nem os effectos dos ecclipses, pera aver boa novidade de infermos. Ja o tenho experimentado á minha custa, e muytas vezes na cidade, onde vivia, nam achava hũ infermo pera hũa mézinha, e avia sem mil demandas: sem me valer alargar hũa cura té que viesse outra, (como despachos de corte:) tudo vencia a saude e multidam dos phisicos. E quando vi que nas leis perdia tam bom lanço da bolsa, e outros proveitos de fidalguia, dey ao demo quantos volumes tinha de Conciliador e Gentil, e contrei-me em Bartolo, Baldo, Paulo de Castro, Jason, e os Abbades sobre o direito canonico, (*b*) por causa das audiencias do vigairo da vara, que

ee

(*a*) *Legistas.*

(*b*) *Canonistas.*

ée auditorio gracioso, e de ganho surdo. E somente com huns principios da instituta, e o primeiro livro do Coudeguo me fiz tam grande jurista, que, ao fazer de hũ libélo e arrasoado, nunca Tulio pro Milone assy ponderou os passos da efficacia da ley. E como a demanda era contestada, sem 'aver ccepções peremptorias da incompetencia do juiz, ou algũa sospeiçam, desfazia com minha reprica na primeira audiencia a contrariedade do réo. E se os artigos eram impertinentes, eu os fazia pertinentes, e pedia dilaçam pera fora do regno, se me convinha retardar algũs: por alongar a cura, e se nam decidir a causa em breve, posto que autor fosse, porque as custas importaram mais que o principal. Em fim nam ey de estar agora dizendo o que fazia polo autor, e como avisava o reo: ca seria processo mais infinito dos que faz o dinheiro, que sabe mais leys e milhores do que Solon. Isto só quisera, que me viras em hũa causa de importancia

cia antre partes poderosas, porque nam te parecera tam pesado, como me farias com tua comparaçam: mas ouvérasme por mais solto da lingua, que um esgrimidor dos pées. Tomava os talhos na contrariedade, dava reves com dilaçam, metia a espada té a marca de Bartolo, ou á parte a maam na bolsa, com que derribava um juiz da sede, morto de sospeiçam. E como o fecto era em outro julgador mais brando, que recebia melhor o cunho em sy, trazia os fios da espada tam delgados, que cortava por folhas de papel milhor, que por um sombreiro. E se emfim do negocio os fados nam sucediam bem com algũas oposições contrairas de milhor aço, e a parte cançava de dar e eu de esgrimir: leyxava todolos parraphos, e rematava hũa demanda de vinte annos com esta sentença: Assy o entêndi. Esta nam poem vida por vida, honra por honra, fazenda por fazenda: a recepta e despeza toda ée hũa conta. E quando se a parte mui-

muito queixa, tornoa a consolar dizendo: Amigo vós nam me informastes bem no principio, e o máo principio nam pode conseguir bom fim. E mais sempre vos mostrastes neste caso muy frio, tendo a parte vossa contraira muyta diligencia e aderencia, e o dereito favorece aos que vigiam e nam dormem: peró nam vos agasteis, iremos com embargos áa sentença, ou averemos revista. E com esta esperança vay hũ homem consolado: torna a demanda de novo, e se a nam acaba em sua vida, fica por herança a seus filhos, e assy nunca say da linha, como morgado.

Tempo. Tu, Razam, estarás esperando que diga o Intendimento o que aprendeo da theologia, que tambem se costume antre christãos. Pera te dizer verdade, eu lhe ensinava alguns principios: peró como a devaçam das cousas estáa no proveito ou gosto dellas, e na de Christo nam se ganha agora tanto, como em a de Justiniano, contentouse com al-

algũas proposições pera mostrar sufficiencia, e per regras de Aristoteles argumentar em as relações de Scoto, e reprovar sancto Thomaz no quarto. Já nam costumamos theologia moral: esta disputativa provada per Aristoteles e Averroiz (principalmente acerça da resurreyçam da carne) converteu muytos gentios e moures quando se foram disputar a Paris. E tambem com os sermões que os Ocanistas fizeram em Marrocos trouxeram mais á fée de Christo, do que pescou Pedro em a primeira redada de Penthecoste. Avemonos de conformar em costumes com os passados, e na fala com os presentes.

Intendimento. Sabes, Razam, o que me causou leyxar a theologia? Ver estar hum pregador quebrando a cabeça a sy, e a todolos ouvintes, volteando no pulpito todo hum sermam: e nam lhe fica Garci Sanchez de Badajoz, nem Dom Jorge Manrique em a contemplaçam de: Recorde el anima dormida: nem Dom

Joam

Joam de Menezes em: Quem tem alma nam tem vida: nem quantos sonetos fez Petrarcha a madame Laura (pera dhy auspicar a graça) que todos num allegue por serem autores já escriptos no cathalogo de Hieronimo: e com todas estas e outras palavras cortesans, que anda buscando pera isca de seu requerimento tacito, sam já os passaros tam previstos que aventam o visco de longe. E em logar de galardam, pagam ao coitado o suor da testa com dizer depois que dece: Ó padre porque acabastes tam cedo? Estaveis hum Paulo em Athenas: e elles se algum diz bem, sabe mal, e se mal, sabe bem. Ja quando joga de cor o enxadres vamlhe á mam a todolos lanços: bole com o piam, dizem que lhe esqueceo o cavalo: corre com o roque té o poer em casa negra, que o ponha na branca. Muda a dama, que a leixe estar: joga o delphim, que se nam pode descobrir: xaquea o rey, perde tudo. Parece-te que ée cousa pera sofrer o acotovelar que vay neste jo-

jogo? E o innocente cuida que dando com todolos trebelhos na bolsa da ora da morte, fica tudo reprendido: e elle vay muy bem zombado de quem nam ée arrependido de seus vicios. Se eu viesse a estes pubricanos, sam Joam vay, sam Joam vem, cree tu por certo que já eu ouvera de experimentar este genero de vida. Peró eu vejo que andam alugados, louvando o sancto de quem se faz a festa, e o prior canta as aleluyas com suas offertas e offerecidas: e elles vam pagos com hum jantar e jornal de dia inteiro, como a gaita e trombetas, que trouxeram o cirio e fogaças. Pera eu andar toda minha vida noissime per oppida huce, digote que nam quero: quando me quiser vingar dalguem, nam ey de subir naquelle logar de vinganças: mas irmey a Roma á estatua do mestre Pasquim, e lançarlheey ao pescoço hũs porques, como se costuma em Espanha. Nam me convem mais theologia de Christo de que tenho: ja sey que per bancos

cos de cambo e nam per ella posso saltar no curral das mitras.

Razam. Leyxemos teos ardiis, pois que os reprova Christo: (a) vejamos se sabes mais algũa cousa, per ventura antre ellas verey o que desejo achar em ti.

Intendimento. Sey mais o que me deu a natureza e o paço, que eu mais estimo por ser hum saber galante e cortesam, nam ganhado ao fumo da candea de escolar, porque tem outras priminencias naturaes e nam abachareladas.

Razam. Que priminencias?

Intendimento. Nam, máo vocabulo ée este: inda me isto ficou do estudo: nam ée termo cortesam priminencias, primores quizera dizer.

Razam. Bem: a que chamas tu primores? Nam ée termo dirivado do latim como priminencias?

Intendimento. Ó que especial cousa: ás

(a) Joan. 10.

áa se de comparar a doçura e graça de hũ vocabulo ao outro? Isto sam passos substanciaes pera homens de arte e de muyto preço. Que farias tu se visses o modo da corte no falar, no escrever, e no vestir, quando somente dhum termo louçam te espantas? Como se achariam enleados Demosthenes e Tulio, se lhe dessem hũa carta de hum homem destes especiaes da corte? Pareceteì quando viesse ao sobreescripto, por mais copiosas que a lingua grega e latina fossem, achariam vocabolos conformes a sua calidade? Se soubesses que cousa ée entrar ou atravèssar hũa casa com despejo e ar do corpo, sem poer maam per cabelo ou bolir com as luvas; e quanta desenvoltura tem o que sabe cometer hũa móo dhomens especiaes e de respeito, (partes essenciaes do paço) eu te afirmo que julgarias poder trinchar a hũ rey; quem acentar a junta dhũ sobreescripto dos dagora. Porque as aves antre os bons trinchantes tem diffirentes cortes: o

com-

comum ée das pernas, outro dos cotos, outros das titelas, e o pior ée do pescoço, ea sobre este nam falou Plinio. Peró acho neste costume huũ prejuizo ao serviço dos reys: quando se querem servir em hũa presente necessidade dalguũ fidalguo de sua casa, a mayor parte delles so apousentam em a senhoria de Veatza, tam longe de seus parentes, que sam mister hũs éditos postos em sete apoutadóres acastellados, onde as suas necessidades acodem por vencer os quinze do mez. Dizem que os reys, por evitar este prejuizo mandaram tolher pespontos na escriptura, porque parecia milhor huũ deos vos salve, de costura chãa ao modo antigo, e que custavá menos, que as mãos de obra dagora. E mais que tem estas senhorias outro mayor periguoo; quando assentam o arraial de seu nome em algũa escriptura, sam mister hũs campos Macedonios, em que caiba a fardagem de tantos titolos: e leyxam os esquadrões de suas necessidades tudo

tam

tam raso e esterile, que pera passar esta travessa de seu arrayal convem cafila de siso, que leve pam, agua, e todolos mantimentos do corpo e dalma: porque nestes desertos de Lybia nam se acha mais fructo, que homens mortos dos montes de suas malicias, que a gram vaidade de tanta pompa move dhũa a outra parte. Peró os rendeiros do ramo do papel vieram á fazenda fazer encampaçam, pois se tolhiam ditados e sobrescriptos: provando que avia em Espanha homens, que, quando vinha o novo do papel e tinta, recolhiam mais mantimento deste pera o espirito, que trigo e azeite pera sua familia. E pera confirmar esta verdade traziam aquella sentença de Moses, (a) que nam se mantem os homens em pam, mas em a palavra que say da boca do lisongeiro. Estáa o negocio por determinar té que o sayba elrey: mas, segundo contou hum correo do

Tem-

(a) *Deuteronom.* 8.

Tempo, que poucos dias ha veo da corte, punha-se taixa á porta dos alfayates, inventores dos taes ditados apreçando logo, que por hũa illustre senhoria levassem tanto, Manifica singela sem soberba de vassalos, e reverendissima com taurfa maurisca fossem ambas de hũ preço. Estimada e prezada merce, levando nove lições com sua ladainha e officios inteiros, que lhe tirassem hũ dozáo da senhoria. E o modo, que estas senhorias tinham de escrever aos outros homens, nam se taxava, porque cada hũ leva a sonda na máam, temendo os baixos se deseja tomar bom porto. E tudo isto dizem que se punha em obra por ser tirado hũ juizo que dizia, (*a*) Mars e Saturno em o anno de trinta teram hũa conjunçam tam pestenencial, estando o Sol na casa do seu nacimento e exaltaçam, que o farám contra sua natureza re-

(*a*) *Juizo temporal.*

retrogradar ao signo de Piscis. E olhando os outros reaes planetas irmaam e benevolamente daspecto trino, serám vistas em o ceo novas estrellas, que receberám tam grande claridade do sol, que ecclipsarám algũas das outras mil e tantas conhecidas. E nos fructos da terra denotava esta conjunçam, aver boa novidade de envejas e mentiras na casa dos odios antre os lavradores de terras altas, por cursarem grandes ventos a mayor parte do anno. E que a verdade, onde estever semeada, como apontar, virám sobre ella tam grandes geadas que a escaldarám té áas raizes: de maneira que andarám a mayor parte dos homens doentes pera morrer de enganados sem achar hũa pouca pera sua saude. E valerám tam pouco as almas e honras, que darám trinta por hũ ceitil. E na parte de Espanha averáa guerras civis de linguas danadas antre a nobre gente: na qual batalha morrerám algũus désta peçonha, por ser erva que lavra muito, como

mo chega áas orelhas dalgũ sangue real. E dos vivos, muitos ficarám aleijados nas famas, e em outros membros, que sostem a boa opiniam. E quanto aos particulares juizos mostra que os homens de nacimento noturno com Mercurio no ascendente, e pars fortunæ exalçada por manha iulicita, terám vida sospeitosa e morte arrebatada, por se ajuntar caput e cauda draconis na onzena casa. E destes vapores estaráa a terra tam chea, que desejando de os lançar fora de sy, tremeráa per espaço de corenta dias, com morte de povos, perda de sumptuosos templos, e magnificos edificios. E de todas estas cousas disse o correo do Tempo ser elle bom testemunha, por ter visto a mayor parte dellas em Espanha. E mais vira em meyo daquelle espantoso e grande tremor hũa aguia voando per meo do ár, bradando com espantosa voz: Væ, væ, væ: e no fim destas tres syllabas leyxou cayr hũ rótulo que levava em as unhas, a escriptura do qual di-

zia:

zia; (a) Quando a filha do sol encher as provincias do mundo com fama de sua fermosura, levantarseam os falcões Lusitanos vencidos do amor do seu fructo, q armados com armas de ouro e prata cavalgarám em cavalos marinhos pera a conquistar dentro nos termos de seu nacimento. E, avida muy crúa e aspera batalha com os corvos das cristas brancas, que a defendem, vencellosam com o resplandor das armas de seu capitam. E, apesar delles, serâ desposada com os mosquitos de pernas altas, que celebrarám suas vodas com sangue da terra. Mas este prazer será convertido em gram carestia dos naturaes fructos da terra: porque os seus lavradores com desejos de seguir estas vodas de ventura desemparalaám confiando mais em sua industria, que na piadade do Senhor, que os manteve em honestos costumes sem cascavées de vicios. E quando se

a ter-

(a) *Profecia temporal.*

a terra vir desprezada por as cousas da vida humana nam necessarias, dando ella aquellas, pelas quaes se conserva, ja cansada de tantos desprezos e ingratidões de seus naturaes filhos converterseaá em odio contra elles, dando azo e favor a dous famosos ladrões, per nome Abril e Mayo, que façam a guerra ao povo. Os quaes como segaces do tal officio, por mais seguros estarem das vidas, farseám fortes nos celeiros da igreja com o mantimento de todo huũ anno. E daly correrám as comarcas, talando pães, destroindo vinhas e olivaes, salteando pobres, forçando virgens, desonrando viuvas, esfolando as bolsas, com outros mil males, que nacem de tam crúa guerra. E per derradeiro acolherseám á casa de Deos (como a spelunca latronum) repartindo nella tam deshonestos despojos per mãos de rendeiros, que celebram suas vodas com ramo verde em a mãam. Peró o summo esposo quando vir sua esposa posta ao ganho, adulterando com huũs

huũs e outros, e ser dáda em dote áas filhas e filhos da carne, entregala áa a prophanos possedores, em despreço e castigo dos inventores de tal corrupçam: os quaes, como pastores danados, andam pelos campos tragando os suores alheos sem orar por alguem: comprando cativas nam tirando cativos, desaconselhando as aconselhadas, criando galgos, e nam orphãos, e em logar de sagrados volumes, tem cavides, de chuças de montear, cartas de jogar, dados pera forçar, rescriptos pera herdar, negando o seu ábito e officio, com que indinaram ao Senhor pera os despojar de suas naturaes possessões. Estas e outras muytas cousas contou aquelle correo do Tempo, que dizia a escriptura da aguia voante: a verdade das quaes o Tempo a saberáa, por ser mercador tam marcado que tem feitorias em todalas partes da terra onde se estas mercadorias tratam.

Razam. Eu áa tantos annos que sou desterrada da corte e conversaçam politica

tiça dalgũus principes, que sam pera my todas essas cousas gram novidade, e muito mayor dor: pois a carne ée ja tam corrupta que entra nas colunnas da ley. Peró como em as cortes estáa a frol dos homens que a sostem, e tu resplandeces mais em a nobreza que no comum estado: pode ser que alcançarias conheceres a ty mesmo, pois as muytas letras te confundirám o juizo.

Tempo. Porque milhor entendas quem eu sou, (*a*) e outra ora nam faças em my tam torpes comparações, como fez este, leixo as letras á parte, (*b*) e venho ao puro e natural saber, ganhado per sangue e conversaçam de homens espceiaes e de grandes calidades. Temos assentado eu e outros autores modernos do paço, que o saber cortesam se parte em duas partes á semelhança da vida activa e con-

(*a*) *Ignorante siso e falso aviso.*

(*b*) *O soberbo nam se quer comparar.*

e contemplativa: a hũa chamam Siso rapaz, e a outra Aviso despejado. O siso tem estes signaes, rostro sereno e triste, fala pouco e palavras graves, lança os passos vagarosos, passea sóo assy apée, como acavalo, faz soliquios, esquecelhe dar com as esporas, transporta a fantasia em quanto sal se gasta em sua casa: esta occupaçam o traz tam enlevado, que lhe avorrecem companhias: quando algũa acepta ée estimada no proveito, e escolhida na opiniam do povo, com que elle recebe tanta autoridade que lançara Catam fóra do senado. Este tal siso tem esta prerogativa: Ée bom pera conselho de principes, leva embaxadas, faz concertos, conserva amizades proveitosas, rema manso porque o nam sintam, esconde o ninho com temor da aguia, chupa o sangue innocente mais doce que hũa samexuga, nam estraga fazenda, sabe a ganhar e leyxar a seus filhos criados na contrariedade de sua miseria, com outros proveitos (que alcan-

çam os seos devotos) tirados da mantença dos criados, que nam ficam pagos á ora da morte. O aviso ée mais solto, e nisto se conhece: todo o seu corpo ée pées e lingua, em tudo fala, todo cometo (sem periguo da vida,) e quando se acha antre mancos ou mudos, lèva a fogaça do terreiro: e com a primeira quéda fica senhor da força. Nunca tange frautado: em apalpando qualquer estormento de pequeno negocio, mete todolos registros por fazer soáda e terremoto. Todo seu feito ée trovoádas sem lançar gota dalgũ proveito alheo. E pera fazer o seu, éelhe atribuido adequirir fazenda per qualquer titulo, simular, disimular: negocear com todos por seu interesse, falar bem ao povo porque o nam roa, aos grandes pola estima, visita imigos por temor; ganha amigos recebendo e nam dando, accepta hũ em odio doutros, vende a verdade polo appetite, faz branco e preto tudo em hũ sojecto sem lhe vir cor ó rosto, que o peje.

Ra-

Razam. Mais bem cuydey que achasse em quantos males repartiste: Tu qual dessas duas partes segues?

Intendimento. Eu tomey as que favoreçem os deoses e leyxey as que aprovava Catam.

Razam. Quem sam os deoses? Inda agora áa no mundo Jupiter e Mercurio?

Intendimento. E porque nam? Té o fim áa de aver Mars, Bacho, Priapo, e todolos outros, que sempre ouve: os principes da terra foram os deoses della, e esses o sam agora.

Razam. Os principes por serem constituidos sobre os outros homens per graça de Deos (como dizem as suas escripturas) nam podem favorecer, se nam as partes a elles conformes.

Intendimento. Bem, e achas tu que seráa máa parte seguir eu estas? Leyxadas quantas fabulas e istorias de Gregos e Romãos passei em o estudo das letras, em o paço tomey as seguintes: saber as coronicas dos nossos reys passados, de gio-

gloriosa memoria, e os ditos, e sotaques, com todolos anexiis dos homens daquelle tempo. Conheço as linhages e o seu principio, e per que titulo ouveram o que tem, se por lança, se por penna, se pola lingua: sey a maneira de todalas outras medranças, e o modo que se teria em qualquer accidente de guerra sem perigro de minha vida e fazenda: escapulas pera negar promessa, diligencia em prover hũa gram necessidade á custa alhea, e eu que fique com ganho na bolsa e credito na pessoa. Em inverno e veram ando sempre afrontado com os cabellos trá las orelhas: e como atravessa hũ rato dobatome na alcamdora por mostrar que sou ardido e pera grandes cousas. Se me compre ser tido por sisudo, contrafaço a figura do siso, se cavaleyro, sou brigoso em pobrico, trago espada cinta, e falo sempre na guerra, so marinheiro, no mar, se mercador, no trato, se caçador, na caça: emfim se me nam fulecer lingua nam me falece-

lecerá ventura, porque me ey feyto hũ Cameliam, em qualquer cor, que me ponho, essa tenho.

Razam. Acabaste já?

Intendimento. Inda tu queres que alguem mais sayba pera sua medrança?

Razam. Logo (segundo vejo) todo o teu saber rematas em a semelhança do Cameliam: e a meu juizo nam erraste, porque ambos vos mantendes do ar, elle do elementar, e tu da vaidade das letras, e do paço. Segues a ignorancia do cam do fabulador, leixas a verdade pola mentira, a substancia pola sombra, desconheces a ty por conhecer a outrem, e assy tu, e teus companheiros ficaes sem saber que tendes alma immortal, cousa que todo genero humano confessa, senam os brutos que carecem della, e os danados que a nam estimam.

Vontade. Bem concedo eu que todolos humanos tem alma, pois está claro ser hũa forma potencial, que move todolos membros do corpo: porém tu queres

que

que seja hũa substancia intelectual e immortal, e ella éé (quanto a meu juizo) hũa espiritu movedor, terminado em seu officio, e nam em seu ser, como o peso do relogio, que obra em quanto dura a tempera, em que foy posto.

Razam. Pois nam posso per my, quero com tua propria semelhança temperar a ty e a teus companheyros: ca milhor me entendereis per meyo della, que de minhas palavras. Verdade ée que todalas rodas desse material relogio, que dizes, sam movidas per seus pontos e espaços, só com a força do peso, que as roda, ao movimento do céo, como se todalas cousas circularmente movem: e acabando este peso de estender sua corda, cessam as rodas. Mas que comparaçam pode ter o arteficio com Deos? Ca de tres movimentos e obras, que hy áa subalternadas, a obra de Deos precede á da natureza e á darte. Queres ver hũa mostra desta verdade? Em todalas obras da natureza nunca a verás obrar em instan-

tante, mas progressivamente de imper-
feiçam a perfeito mediante tempo: e Deos
obra per modo voluntario sem tempo. E
daqui vem, que nam ée em poder da na-
tureza reter a alma dalguũ humano em
quanto ella quer e póde, mas em quanto
ée a vontade de Deos: porque como em
hũ instante a criou sem obra da natureza,
assy em outro a chama daquella abita-
çam corporal pera ser julgada segundo as
obras que nella fez: e o corpo, como fi-
ca de todo desemparado, torna á nature-
za per hũa continuaçam de tempo cor-
romper o que formou. E que tu vejas
todalas cousas materiaes per este modo
de corrupçam acabar; fica a causa de sua
criaçam immortal, que ée alma, onde o
fim de todas estáa incorporado; como a
victoria de huũ grande exercito em seu
capitam. Nam fez Deos tamanha fabrica,
como foy o mundo, nem cria as almas,
que ée mayor obra pera terem tam pe-
queno termo, como ée esta vida: porque
quanto procede delle per modo de von-

tude (assy como alma) tudo é influido, e as outras cousas por causa della sempre ficam vivas em o ser elementar, que as compos, dado que percam o formal, que as representa á nossa vista. E, acabando alma quando se a formaçam corporal desata, (como tu dizes) tinha grandes inconvenientes, que arguyam a bondade de Deos: hum ser criador de cousas vans sem fruto; outro ficava injusto, pois nam tinha parte, em que executar sua justiça, ou misericordia, segundo o que cada hũa das almas cá nesta vida merecer. Per ventura averá o galardam de suas obras em os bens temporaes? Nam paga Deos ao espiritu com o temporal, nem ao corpo com o espiritual: (leyxo a sua glorificaçam, que é outra materia.) Assy eu, por ser espiritu enlevado na contemplaçam e obediencia de Deos, nam responderey materialmente, mas farey o teu relogio do meu genero. Bem como tu viste em a republica da terra (de que falamos) que as principaes par-

tes

tes dalla cras tu e(o Intendimento), assy em este espiritual relogio ambos sois as rodas de mayor conta, que moveis as de menos pontos. (a) Embou o peso que forço a todas pera andardes por os numeros da roda das oras, que é a vida, repartida em quatro partes principaes da idade: (nam falo na infancia e decrepita, por serem principio e fim do movimento della.) Esta vida tẽ doze gráos, (b) em que acaba sua perfecta revoluçam: o martelo ée a tençam, o qual, por mais que em tise se forço, se alguña de vós estiver destemperada com a ferrugem de taes mercadorias, como tro estes, sempre faz a campa das obras mentirosa, e sôa ante Deos pera vossa condenaçam. E a experiencia desta verdadeira semelhança podes contemplar em a presente pratica, pois vees

com

(a) O que razam nam rege, mal se pode governar.

(b) Bernardus, 12. de gradibus humilitatis.

com quanta força trabalho de vos mover dessas tres heresias, que em toda orelha sôam tam aspera e estranhamente, que o mesmo demonio, que as inventou, estando em o oraculo de Apolo o nam poude sofrer a Polybetes, que tinha o teu mesmo error, e respondeulhe estas palavras: (*a*) A alma em quanto estáa retida em o carcere do corpo, sentindo corruptas paixões, dáa logar áas mortaes dores: mas, tanto que o corpo ée corrompido e ella acha liberdade, ée levada ao céo, onde estáa eternalmente sem pena, porque assy o despos a divina providencia. Vees aqui o que o demonio descobrio da immortalidade dalma: vejamos o que disseram os seus secaces. Conta Laertio (*b*) que Tales Millesyo foy o primeiro que disse, as almas serem immortaes: Phocyli-

(*a*) *Latantius lib 7º divinarum institutionum.*

(*b*) *Laertius de vita philosophorum.*

cylides o aprova nestas palavras: (a) A alma ée immortal, e vive perpetuamente sem envelhecer. Isto sentia Ovidio quando disse: (b) Deu o fabricador de todalas cousas ao homem rostro alto, e mandoulhe contemplar o céo: nam o fez, como os outros animaes, com elle derribado, curvo, e posto na terra. E mais adiante diz: As almas carecem de morte. E no livro chamado dos tristes o torna a confirmar dizendo: Algũa cousa temos mortal, ecepto os bens dalma, e do ingenho. E Manilio (c) perguntando o afirma: Alguña duvida áa hy, que dentro em nosso peito abita Deos, e que as almas vem dos céos, e lá tornam? Seneca nam em huña, mas em muitas partes afirma e diz: (d) Alem da morte áa hy vi-

---

(a) *Phocylides.*
(b) *Ovidius lib. 1 metamorphoseos.*
(c) *Manilius, lib. 4.*
(d) *Seneca in Thieste.*

vida. Tulio faz esta comparaçam: (*a*) Bem como Deos eterno dalgũa parte move o mundo mortal, assy o animo sempiterno move o fraco corpo. E no livro das Tusculanas: (*b*) O animo humano ée tirado da mente divina, e se isto ée licito, com nenhũa outra cousa se pode comparar, senam com esse mesmo Deos. E no de Amicicia se declara mais, dizendo em pessoa de Lelio: (*c*) Nem consinto com aquelles, que pouco áa começaram dizer, juntamente com os corpos perecerem as almas. Parecete que, se ouvira a tua opiniam, te fizera outras Philipicas, que lhe custaram menos que as de Antonio? Salustio, seu competidor, que tanto o louva em o Catilinario, (*d*) com que entra nelle? O animo te-

(*a*) *Cicero, lib. 7 de republica.*
(*b*) *Idem, lib. ult. quæstionum.*
(*c*) *Idem, in primo de amic.*
(*d*) *Salustius in Catilinario et Jugurtino.*

temos comum com Deos, e o corpo com os brutos. E no Jugurtino? O animo ée bõa guia e governador dos mortaes: a formosura, as grandes riquezas, e força corporal, com todalos outras cousas desta calidade em breve desfalecem: mas por o contrayro as nobres forças do ingenho, assy como a alma, sam immortaes. Finalmente os bens do corpo e da fortuna qual ée seu principio, tal ée seu fim: tudo começa, tudo envelhece, e tudo acaba: peró o animo incorrupto e sempiterno, governador do genero humano, governa, e entende todalas cousas, e nenhũa a elle. Vees aqui a immortalidade e excelencia dalma, provada per tantas razões naturaes, e semelhanças exemplares: agora per autoridades de poetas, oradores, e philosophos, estes somente tomando por testemunha de tua ignorancia. Se quiseres beber mais da fonte da philosophia, por nam andares levantando muyta caça vayte a Platam, que falou tam altamente

te desta immortalidade, que custou a vida a Catam e a outros muytos, que o seguiram neste genero de morrer.

Vontade. Eu estou já tam cançada de te ouvir, que por tomar conclusam leixo poetas, oradores, e philosophos, que tem o contrayro desses, e quero ver o que respondes a este, em que a religiam christaam tanto estriba, porque, respondido elle, dou os outros por condenados. Que sentia Salamam dalma quando disse: (*a*) Huũ mesmo fim ée o do homem e o dos brutos? E mais adiante diz: (*b*) Isto me parece bem, que cada hũ côma e beba e logre o prazer de seu trabalho?

Razam. Dize, quando o sol estáa em sua verdadeyra luz, claro e limpo de todolos vapores e grossuras da terra, teráas tanta força na vista, que a possas en-

(*a*) *Ecclesiastes. 3.*
(*b*) *Ecclesiastes. 5.*

entesar nelle, como em qualquer outra parte?

Vontade. Nam.

Razam. Que o causa?

Vontade. Será per aquella regra de Aristoteles: (*a*) que a força de qualquer cousa sensivel corrompe o sentido.

Razam. Nam diz mais que a força de qualquer cousa inteligivel dáa perfeiçam ao Intendimento? (*b*).

Vontade. Sy: a que proposito do que pergunto?.

Razam. Espera: per essa autoridade concedes, que a causa de nam sofreres a luz do sol nam éo defecto delle, mas dos teus olhos: Salaman, quando essas cousas disse, com dous olhos quis ver o sol da justiça: huũ do intendimento corporal, que lhe fez duvidar o que tu duvidas: outro da razam espiritual que lhe fez dizer as seguintes palavras: Que tem mais

(*a*) *Aristoteles, in 3. de anima.*
(*b*) *Ibidem.*

mais ó sabedor que o sandeu? Nem que mais o riquo, senam ir ter onde estáa a vida? E mais adiante: (a) Milhor ée ir a casa do choro, que do convite. Em as quaes palavras reprova o comer e beber, que ante dissera. As primeiras eram por parte da sua carne, que tem muy fraca vista: peró com as segundas, que lhe descobrio a divina luz, deu perfeiçam ao intendimento, e desatou todalas ceguidades, que cegam a ty e a outros infernaes ignorantes. Quiz Salamam representar em estas duvidas a ty e a my: as quaes foram já cansa, e laçó, em que muytos perversos cairam, cegos nalma, e muy previstos em as cousas do corpo: como tu ao presente fazes autorisandoas com os trabalhos e perigos, que disseste, todo genero humano sofrer polas delectações e saude da carne. Se bem oulhares a tençam daquelles que tem verdadeiro conhecimento de sy mesmo, acha-

(a) *Ecclesiastes. 7.*

acharáas que o fazem, por respeito da vida, que ée imagem dalma, movedor de todolos membros e sentidos, afim de buscar o necessario pera se manter e nam delectar: E os trabalhos, que este corpo passa, nam cuides que marteriza a sy por sy: mas por glorificar a alma em mayor gloria da que tem nesta vida: como se podia ver per exemplo de muytos, que desprezáram a vida por causa da alma: os quaes exemplos leyxo ao Tempo teu companheiro, que os vio, e experimentou: por que delle os receberás com mayor credito, que de my.

Tempo. Segundo o que cá diz a Vontade e Intendimento já concederam ser a alma immortal por verem ser o homem a mais excelente criatura, que a natureza crion: peró quanto aos trabalhos e martyrios que passam, nam ée por glorificar alma em gloria, mas em fama antre os vivos: pois ée certo que nenhũ humano pode multiplicar em merecimento as cousas divinas, como ée a al-

ma,

ma, ou diminuillas do que naturalmente tem.

DOS TRES GRÁOS, EM QUE A OBRA VAY DIVIDIDA, AQUI FENECE O PRIMEIRO, E ENTRA O SEGUNDO QUE TRATA DA PENA E GLORIA.

Razam. Dou graças áquella eternal luz, que descobre todalas ignorancias, pois já o primeiro laço e de mayor dureza em vosso intendimento ée desfecto: e assy espero que com vossa disposiçam desato todolos outros, pera de todo sairdes da prisam e trevas de satanas. E quanto a este, em que duvidas, pena e gloria, e dizes que os passados mais marterisavam o corpo por fama, que pola gloria dalma, eu te concedo poder isso ser em algũs, assy como Catam, Cleopatra, e outros, que mais mostraram com suas mortes estimar a fama e temor dos imigos, que a gloria da alma, posto que sabiam ser ella immortal: mas que dirás a

a quanto povo o fazia e faz agora tam geralmente per toda Asia e Africa, onde a idolatria tem alguũ assento, que assy vam todos offerecer as vidas a qualquer genero de morte, como a tomar hũ alegre convite? Isto nam com lembrança que am de leyxar de ser (porque contradiz a toda natureza) mas parecendolhe que, espedida a alma da carne, fica livre de todolos trabalhos e tromentos, que nella recebe: e vay acompanhar as almas daquelles, per cujo respecto se offereceram ao fogo, ao ferro, e a outros mil generos de morte que lhe o demonio inventou.

Esta ée a imaginaçam, que entra em a alma de hũ danado: parecelhe que, saindo do corpo, acaba todalas miserias e desaventuras, que o chegaram áquelle estado, prometendolhe o guiador desta infernal obra, descanso perpetuo no outro mundo, isento das corporaes penas, e tãm contrairos acidentes, como a vida tem. Vees aqui os enganos do demonio, e quantas vezes argumenta contra sy:

aos

aos hereges tira a fée da immortalidade da alma, e aos desesperados promete a gloria se leyxarem o corpo. E quando vêe nam poder substentar tam falso argumento, como vós outrós fazeys, por ser contra a natureza da humanidade, duvída na pena e gloria. Dize, se esta nam ouvera, pera que acceptavam os marteres de Christo tantas mil invenções e novidades de morte, como dos tyranos receberam? Quem os delectava no martyrio? Satanas nam: que este somente esforça té lançar o baraço na garganta: nunca sosteve alguem sobre as palmas pera se delectarem a pena, como a caridade de Christo fazia aos seus marteres, sostendo a vida de muitos em o martirio tantos dias, quantos eram os membros, que lhe tiravam, ora com foguo, ora com ferro, trespassandoos de frio a quente por os mais atormentar em estes extremos. Peró foguo de sua fé, (*a*)

e os

(*a*) *Acta apostolorum*. 7.

e os ceos abertos de Estevam, e doutros que assy foram consolados, os fazia nam estarem em sy pera sentir, mas em Deos, que amavam. Isto nam somente em os homens, que tem animo duro e esforçado pera sofrer: mas que diráas a tantas mil virgens delicadas em as forças corporaes, que com as do animo se offereceram ao martirio, mais animosas que Herculcs, mais alegres que Mucio, mais constántes que Regulo? Desprezando o corpo, que as empedia, como vil carga, entrar com os merecimentos de sua vida em este regno, a que vós outros vindes com soberba tresdobrada de malinas opiniões.

Vontade. Nam ée tam leve cousa, que logo se possa receber com tuas palavras, aver hy pena e gloria: mais efficacia de razões naturaes, authorizadas per divinos barões, requere caso de tanta importancia. Tu, porque és medrosa e fràca no acceptar as cousas de grande impresa, (como as mercadorias, que te mos-

mostro) nam duvido que creas o que amoestas: ca, sendo eu de menos idade, tive essa opiniam por causa do temor, que tinha das fabulas do inferno: mas agora com as cans perdi o temor, e naceramme estas tres duvidas. Se alma era immortal, se há pena e gloria, quem tem a verdade do que se deve crer de Deos e de suas obras, Gentios, Judeus, Christãos, ou Mouros. E esta derradeira (a meu ver) tem piores nós pera desatar, que os de Alexandre.

Rázam. Pera isso trago comigo a verdade, que corta mais que a espada de Alexandre, pera me nam deter em desatar laços infernaes, mas decepalos em raiz. E nam me espanto tam tarde descobrires tua tençam, ca natural ée a quem confessa culpas, preambular primeiro, como musico, que ante de cantar apalpa o estromento pera saber com que tom entrará. Assy vós outros quisestes tomar as consonancias de minha tençam murmurando indistintamente essas

tres

tres falsas vozes, que eu senti nas tres partes de sua mercadoria, em o corpo, parecer, e cor, com que as quiseste denotar. Pero pois entramos em a segunda duvida, e da primeira estás satisfeita, quero primeiro saber de ty se sabes as tres linguages, de que se o Intendimento gabou.

Vontade. Sey as setenta e duas principaes, com quantos vasconços e barbarias áa no mundo, quanto mais tres. Tal mercador, como eu sou, pera fazer seu proveito todalas feiras corre. Queres que seja como alguns cubiçosos, que sem saber as linguages estranhas, vamse offerecer aos perigos da vida; e no tempo da negoceaçam fazem o officio dos cachopos, que querem tomar francelho; acenam do mar com hũ pequeno de pano vermelho ao outro que estáa na terra muy çafaro dos caganos e tráfegos de sua cobiça. Mas a que proposito perguntas se sey as linguages pera as duvidas, que eu tenho?

Ra-

Razam. Porque, entendendo-as, deves saber os preceptos, que cada naçam tém, per onde cuyda que se salva em sua ley.

Vontade. Em o principio de nossa pratica temey por fundamento que todo genero humano estava repartido em sacerdocio e secular, que fazem alma e corpo da sociedade humana, a qual fructifica em o mundo per obras de diversos generos. O sacerdocio tem os preceptos da ley escripta, como semente que lança no campo secular: estes levam a virtude na tençam: donde vem que boa semente dáa máos fructos. Estas cousas, por serem huũ principal fundamento de meus negocios, sempre as trago decoradas: ca nam faria meu proveito, aportando em Tunez com a nao carregada de vinhos, confessar em publico que os levava, porque os defende a ley. E querote descobrir alguũs segredos desta nossa negoceaçam, por saberes quanto mais proveitosos sam os

meus que os teus preceptos: e tam esti-
mados de todos, que a mayor parte dos
principes ecclesiasticos e seculares mais
se governa per ellas, que per os anti-
guos da ley, que tem. E sabes a causa?
Por verem que o estado está no poder,
e o poder no dinheiro, e o dinheiro no
trato, e o trato na cobiça, que ée hũa
perenal fonte, donde todolos bens ma-
nam. Assy que, como dizia, aportando
em Tunez, vou provida com muytas ar-
mas, que secretamente tiro da Europa,
(por causa das excomunhões do papa) e
com esta fáma de armas elrey de Tunez
ée o primeiro que enceta os vinhos: (*a*)
lá tem sob terra suas abobodas, onde
estam mais venerados, que a santidade
das mesquitas. Os cacizes, e principaes
alcaides, como sabem que elrey encetou
e tem já sua parte, (*b*) ée a pressa tama-
nha

(*a*) *Principes injustos.*

(*b*) *Da corrupçam do principe se corrompem os subditos.*

nha ao mal, que fica, que em duas poi-tos (por honestidade) me despejam a máo, e eu encho a bolsa. As armas manda elrey lançar pelo povo, de que sou bem paga por seu favor.

Razam. Folgo de ouvir o modo, que tens em tuas materiaes mercadorias: peró quisera saber as espirituaes, que cada naçam compra.

Vontade. Essas sam como mantimento, que em toda terra se gasta, e toda ley accepta: sobre que debato eu comtigo? Já te esqueceo o principio de nossa contenda? Pois sabe que como o espirito move o corpo, assy a mercadoria material leva dentro em sy a espiritual, que a faz correr per toda a terra: mas, por nam escandalizar meus fregueses, nam quero particularizar inclinações de cada povo. Sabe huña cousa, que em poucas casas entrarás, onde nam aches oratorio desta nossa imaginaria com os grandes milagres, que por seus devotos fizeram pera os animar, como as estatuas da via

Fla-

Flaminia em Roma. Aly verás o soberbo (*a*) triumphar das vitorias, que com gloria de fama em vida ganhou: e per derradeiro morre honrosamente ás punhaladas, com as pernas cobertas por ficar bem composto. (*b*) Ipocresia, sua ordeira, estáa com a cabeça chea de mitras e capelos, que ganhou com o seu metido té os olhos. Da pedra, que tinha por cabeceira, (*c*) (porque della nunca vio a escada de Jacob) convertcoa em almofadas de veludo cremesim pera o estrado. E de bayxo dos pées descalços sobpêa as cabeças dos principes com hũa letra, que diz: (*d*) Super aspidem et basiliscum. Avareza (*e*) mata a sy mesma de fome em vida por fartar muytos mil homens com sua morte:

(*a*) *Soberbos.*
(*b*) *Ipocritas.*
(*c*) *Genesis. 28.*
(*d*) *Psalmo 90.*
(*e*) *Avaros.*

ter e sem desaferrar a presa apressa a cobiça que lança as náos ao mar: mas elle com sanha da gula, (*a*) que o mata por pexes prezados, e da ira, (*b*) que o espanca com suas armadas, anda tam furioso e fora de sy, que dáa com tudo a traves: e ellas com muyto esforço, por mostrar seu poder e animar o exercito de seus secaces, loguo em huũ instante se refazem tantas vezes té que o causam. Os milagres de Luxuria (*c*) sam mais universaes: porque aves, pexes, e brutos a huũs ata, a outros liga a seus tempos, e aos humanos em todalas oras. E estáa tam appetitosa por seguir seu furor, que sobverte cidades, destrue regnos, derriba Troya, perde Espanha se nam per aço, per brandura: fia ouro, desfia olanda, faz camilhas, córta sedas, toma banhos, veste martas, repousa de dia, vegia de

noy-

(a) *Gulosos.*
(b) *Irosos.*
(c) *Luxuriosos.*

noyte, pisa pivetes, compoem pastilhas; busca mais cheiros pera hũa conjunçam, do que foram planetas na de vinte quatro. Emfim nam me quero deter como a Enveja (a) se cria nas tetas, e já crecida converte o siso alheo em sandice, o saber em ignorancia, o esforço em covardia; o branco em preto, e o preto em branco: ca, se ouvesse de contar quantos milagres e transformações fazemos que disse e nam disse, faria outro Metamorphoseos de vicios, como Ovidio fez de fabulas. E com todos estes milagres nam te posso converter áa fée destes, que taes obras fazem: e agora, novamente descuydada de suas grandezas, perguntas se sey os preceptos, que cada hũ guarda em sua opiniam, secta, ou ley. Já te disse a maneyra, que pera isso tinha, por causa de minhas mercadorias, que queres tirar dahy?

Razam. Eu te direy: tu confessas que

to-

(a) *Envejosos.*

todos creem merecer, pér os precéptos de sua ley.

Vontade. Diguo que sy; já isso parece de quem se nam pode tornar á carreira.

Razam. Esta pena e gloria, que cada hũ tem, se os quebránta ou guarda, em que está? Nam tem o gentio campos Elíseos, o judeo Messias e terra de promissam, o mouro jardins e rios de mel e manteiga, e christão paráiso em os céos? Nam sam estes os galardões prometidos a cada hũ em sua ley?

Vontade. Ha, ha, ha! Cór de rir me toma com essa graça ignorante, que dissestes. E a ty fartéam inda agora coco, como a criança? (*a*) Nam vêes tu estas minhas caas, tam confiadas e seguras em as cousas do mundo? (*b*) Cuydas que me espantam gadanhos pintados? Querote desenganar delles. Sabe que tu-

do-

(*a*) *Velhice obstinada.*

(*b*) *Do habito de pecar nace a incredulidade.*

de q' he hũ estimulo pera os humanos se associarem bem, e se guardar o direyto comum antrelles, como o natural antre as alimarias. E queres que repita esta verdade de longe? Acharás que na criaçam do primeyro homem hũa só ley de obediencia lhe deu Deos dizendo: (a) De toda arvore do paraiso cóme, mas da arvore da ciencia do bem e mal nam cômas. E que pena conseguiria desobedecendo? Vêla aqui: Porque em qualquer dia que della comeres, morte morrerás. As outras cousas que Deos disse depois que Adam peccou, foram maldições, quasi denunciações de sua vida e trabalhos, que avia de ter. Esta foy a pena da culpa, esta foy a ley, sem multiplicaçam de mais preceptos. Hum era o criador, hum o legislador, hũa a ley. Nam esperou que viessem philosophos, Moyses, Christo, ou Mafamede com novos preceptos, pera as obras, que elle fizera, ca fo-

ra

(a) Genesis, 2.

ra injusto se leixara o mundo tantos mil annos sem ley, esperando outrem, que a viesse dar: e nam hũa, mas muytas mul-tiplicadas com tantos preceptos, tam dif-ferentes huũs dos outros, como os legis-ladores que os deram. Desobedeceo Adam, seguiramse os males do pecado, lançaramno daquelle logar delectoso pe-ra sentir fome, sede, frio, quentura, tra-balhos, e infirmidades, e per derradeiro morte, que ée mais espantosa e chea de dôr, que todalas cousas, a que tu podes chamar purgatorio da culpa. E desem-parada a carne, fica na terra; e a alma tornase a Deos com aquelles graos de merecimento, que de lá trouxe. Porque, bem como no primeiro acto da vontade os anjos poderam merecer ou desmere-cer, assy na obediencia de Adam esteve o merecimento ou culpa de todo genero humano: e o seu pecado foy tam actual em todos, que ninguem póde mais pecar, ou merecer pera a gloria. Verdade ée que

natureza, (*a*) que a todos fez livres, e contra o exemplo de Deos: o qual, como ora viste, deu a ley de obediencia divina, e nam humana, sem dar a Adám senhorio dos outros homens, que depois nacessem, (podendoos senhorear, como tronco, que o gerára) e somente uso comũ dos fructos da terra. Porque todolos elementos criára pera serem universalmente pessuidos, como a luz do sol, que tanta parte quis que delle ouvesse o servo, como o senhor. Peró todos estes preceptos naturaes se corrompéram, e o do sol ficou seguro, por estar em parte, onde os poderosos da terra nam chegam: (*b*) cá, se o tivéramos cá em bayxo, ouvera novas contendas antrelles sobre quem sería senhor da luz pera mais sobpear os subditos com suas leys e imposturas.

Ra-

(*a*) *O interesse particular inventou os tributos universaes.*

(*b*) *Tyranos.*

que nam pecando, estevera naquelle lu-
gar delectoso sem peregrinar com quan-
tos trabalhos lhe deu a culpa por pena;
assy como aos anjos carecer da gloria,
que perderam. As outras vaidades de
campos Eliseos, terra de promissam,
rios de mel e manteyga, e parayso, como
os christãos entendem, com as penas a
estes contrairos, sam espantos e temores
d'abusam, que os sacerdotes destas opi-
niões inventáram pera enfrear o povo
rustico, e o trazer á obediencia de seus
preceptos. Aos quaes sacerdotes os po-
derosos da terra ouveram enveja, vendo
que eram tam obedecidos e acatados da
outra gente. E por já nam poderem to-
mar a parte dalma, que era sacerdotal,
tomáram a liberdade e os fructos dos tra-
balhos do corpo: porque, com titolo de
conservaçam da republica, entráram
mansa e benignamente, e desy com a
posse constituiram leys, ordenando tri-
butos pera susteutar estado contra a
na-

natureza, (*a*) que a todos fez livres, e contra o exemplo de Deos: o qual, como ora viste, deu a ley de obediencia divina, e nam humana, sem dar a Adám senhorio dos outros homens, que depois nacessem, (podendoos senhorear, como tronco, que o gerára) e somente uso comũ dos fructos da terra. Porque todolos elementos criára pera serem universalmente pessuidos, como a luz do sol, que tanta parte quis que delle ouvesse o servo, como o senhor. Peró todos estes preceptos naturaes se corrompêram, e o do sol ficou seguro, por estár em parte, onde os poderosos da terra nam chegam: (*b*) cá, se o tivéramos cá em bayxo, ouvera novas contendas antrelles sobre quem sería senhor da luz pera mais sobpear os subditos com suas leys e impostúras.

Ra-

(*a*) *O interesse particular inventou os tributos universaes.*

(*b*) *Tyranos.*

Razam. Nam cuidey.

Intendimento. Espera, Razam, (*a*) que estou mais perto da Vontade, querolhe responder, ca me tocou nas leys imperiaes: nam pareça que lhe sou ingrato, pois dellas alcancey a mayor parte da fazenda e honra, que tenho: depois que acabar, responderás a teu proposito.

Vontade. Mais quero ter essa pratica comtigo sobre as leys, que com a Razam, que nam segue algũas dagora. E ante que me respondas ao que disse, dize: (*b*) Qual teve primeiro principio a ley ou o dereito da causa?

Intendimento. O dereito da causa, porque as auções fizeram as leys.

Vontade. Errado andas. Dame a diffiniçam da justiça, que ée madre da ley, e verás teu engano.

Intendimento. Justiça ée hũa constante

(*a*) *A furia nam espera razam*

(*b*) *As leys amde seguir a razam, e a razam nam as leys.*

tante e perpetua vontade, que dáa a cada huũ o seu.

Vontade. Essa ée a escripta de Justiniano: (*a*) e a praticada ao presente sabes qual ée? Eu ta direy. Justiça ée hũa inconstante e mudavel vontade, que dáa o alheo a quem vigia com diligencia e aderencia. Peró, tornando á tua, per ella te condenas ab ordine literæ, que tem gram força acerca dos juristas: e mais o que ée constante e perpetuo áa de ser substancia, porque, como diz Aristoteles: (*b*) Impossibile ée ter algũa cousa ser, sem aquillo, em que primeyro áa de estar. Que nos ensina nisto? Que depoys da substancia podem vir os accidentes. E mais abayxo se declara dizendo: (*c*) Toda cór estáa no corpo. Pois se a substancia ée primeiro que os accidentes, logo

(*a*) *Justinianus, de justitia et jure.*

(*b*) *Aristoteles, in predicamento substantiæ.*

(*c*) *Ibidem.*

logo primeiro teve a ley principio, que as auçoes, que sam accidentes: porque quando hũ rouba a fazenda doutro, que ée accidente, já a ley tem constituido pena, que ée outro accidente, que se segue ao primeiro.

Tempo. Ambos sois companheiros tam fracos na logica, como em as leys: nam quero favorecér a hũ, nem a outro. Porem tu, Intendimento, que és escotista, vêe que o argumento está em Barbara.

Intendimento. Barbara nam entra em os paragraphos das leys, que as constituiram os bons juizos, e nam a sophistaria do Tartareto. E queres a razam do engano, que tu, Vontade, recebes em teu argumento? Pela ley, que alegaste, que Deos posera ao homem, verás como lha constituyo com pena, se a trespassasse: Porque? Por ter auçám na arvore, que plantára.

Vontade. Isso quanto áa ley de Deos bem estáa, por ter ab eterno posse das

con-

cousas de sua criaçam; mas eu falo em a ley dos emperadores, que sem plantar, sem edificar, sem ter cousa, que lhe a natureza desse, atribuyem a sy a possessam das terras, que sam comũas aos homens, como o ar áas aves, e a agua aos pexes: e sobre estas debatem e contendem á custa de tantos trabalhos e vidas alheas: como se as suas vôdas, que no fim desta comedia vam celebradas, o nam podessem ser sem sacrificar ao deos Hymeneu muyto sangue de vidas humanas.

Intendimento. Com a multipricaçam dos homens crecco a cobiça: e por se conservarem antre sy constituiram ley que o meu nam fosse teu, nem o daquelle do outro.

Tempo. Bom será acodir a tal contenda, porque temo dardes armas á Razam, com que vos depois vença: ca levemente se alcança victoria contra os cansados em as guerras ceviis. Tu, Vontade, áa pedaço que debates, estás hũ pouco afron-

afrontada: leyxame com este meu discípulo legista; lembrarlheey o que perdeo. Sabes tu, Intendimento, qual foy a cobiça que dividio as terras, e que primeyro achou este pronome Meu? O malecioso poder na minha primeyra idade, quando tu em os homens tinhas fraco juizo: e este poder; vendo a simplicidade de tantos povos, attribuyo a sy a adoraçam, estado, senhorio, e posse: (a) como se Deos criára o mundo por sua particular causa. E onde a ley deste poder diz: Querendo assy o uso e as humanas necessidades, as gentes antre sy constituiram ley: aquelle uso sabes como o has de entender? Querendo a poderosa força, as gentes obedeceram á sua ley. Cuydás que foy esta constituiçam plebiscita, et cetera? (b) Somente principum plascita. E sabes quem confirma esta verdade? Justino,

(a) *Muyto regna a posse onde achas simpleza.*

(b) *Justinianus, de jure civili.*

tino, que foy ante de Justiniano, dizendo: (a) Que ante da ley escripta a vontade dos principes era tida por ley. E se este poder cobiçoso tivera tanta capacidade, quanto desejo tinha pera em sy reter todalas possessões particulares, nunca desistira da posse dellas: (b) e quando mais nam poude chamou-se cabeça do povo por levar as natas de seus fructos. Donde se causáram servidões, cativeiros, tributos, e todalas outras cousas ao direito natural contrairas, multipricando as leis com a posse. (c) Porque nas muytas estáa muyta execuçam de penas, e misericordia de as perdoar, que ée todo seu estado. E entam vós outros, que vos prezaes de juristas trazeis em proverbio: Mais sam os casos, que as leis: como se ellas nam multipri-

cas-

(a) *Justinus in lib. 1.*

(b) *A cobiça so ée liberal das cousas, que nam pode possuir.*

(c) *A posse ée raynha dos tributos.*

cassem os casos, e os casos nam a ellas. Queres disso a experiencia? Nunca se faz ley pera evitar huũ dano que nam fosse a serpente Idra; onde so corta hũa cabeça aly nacem sete. A malicia humana áa de arrebentar per algũa parte: solda o que quizeres, porque quanto mais leis, mais doctrina pera erros. Donde o Italiano tirou este proverbio. (a) Jacta la lege, pensata la malicia. Nam te parece que toda Asia e Africa se governam sem cautellas de Copola jurista? Nam fora milhor estarem no seu pecto, que as poêr em termos e arte, que todos as possam aprender? Se elle foy cauteloso, logo queres que as suas cautelas aproveitem e nam danem? As cousas postas em arte pera industria, ou engano contra partes, logo sam tam danosas ao mestre, como ao discipulo. E isto enten-

(a) *Onde estáa o uso das cousas, estáa mais viva a malicia dellas.*

tendia Ovidio de sy quando disse: (a) O mesquinho, muytas cousas temo que mal fiz, e eu mesmo sou atormentado com temor de meu exemplo. Crê a experiencia de minha idade, que tem visto todolos máos exemplos sairem das boas leis, quanto mais das contrairas. Ellas sam no mundo, como a medicina: onde se menos usa, aly mais saude: menos leis, menos legistas: menos legistas, menos demandas: menos demandas, mayor paz.

Intendimento. Pois como as favoreces tanto, e mas ensinaste, dizendo: Que depois da obediencia de Deos, a nenhũa cousa os homens eram tam obrigados, como áa ley do principe da terra por ter suas vezes?

Tempo. Bem sabes que tenho a tenda aberta a quem me vem requerer: todos me buscam, e eu nam a alguem, e igualmente a todos ensino o que me pedem. Qui-

(*a*) *Ovidius.*

Quiseste leis dizendo: Que reynava mais este humor de cobiça, que causava infirmidades litigiosas do que destemperança dos ares pera corromper complexões: ensineite as imperiaes, mas nam a justiça, porque nam está na letra, por ser proprio dom da alma de cada huũ. O esgremidor dáa coraçam ao discipulo? Nam: mas ensinalhe talhos e amparos pera se defender e offender. Assi eu ensino montantes pera esgremir com o mundo: e por serem preceptos (como já disse) todos os sabem. Onde fica logo a victoria? Na ventura e diligencia de cada huũ. Assy a justiça nam estáa no esgremir de Cepola, nem no sit in quanto da pratica Papiense, (a) mas na breve execuçam da ley justa, ministrada per justo.

Intendimento. A primeira liçam das leis, que me tu deste, foy que áa magestade

(a) *Pouco val a diligencia, onde desfalece ventura.*

tade imperial convinha, ser defendida per leis e afermosentada per armas. Nam ée muyto folgarem todos de as compoer, pois ée em defensam e favor do principe, cujos subditos sam: e o que elle muytas vezes perde em o negocio das armas, cobra em o trato das leis.

Tempo. Eu nam travey comtigo pera mais, que pera te declarar o principio que teve a constituiçam da lei, aprovando as poucas e justas, por serem mais leves e suaves de sofrer. Peró, pois estamos ante a Razam, (*a*) de quem eu já recebo algũ pejo pola gravidade de sua pessoa, e boa opiniam que de my tem, nam me quero mostrar tam parcial comtigo em este negocio, como em o que tégora debatemos. Nam perco por algũa estreita amisade o natural de minha condiçam, favorecer as cousas que mais força, e comum consentimento tem. E isto causaráa

---

(a) O vicioso que lhe tenha odio, sempre tem acatamento á razam.

rúa perder da jornada huũ pouco, por ganhares repetiçam do que me já ouviras, e te vay esquecendo: Nam quero que digas, quando te em outra tal achares, que fuy escasso em a doctrina: em lugar da qual toma esta pintura, nam de côres poeticas, mas da experiencia da minha idade, que sabe mais que Appeles. Áa hy huũs pintores, (*a*) que se deleetam em pintar núus: outros tem mais gosto em o trapo: outros nam se lembram de sy por payjagēs, (*b*) que sam mais contemplativas. E outros leyxam estas tres partes, e tomam a do romano. Cada huũ segue e obra o natural de sua condiçam e ingenho: huũs imitando a natureza, e outros a fantesia sem ordem: porque os núus, se sam perfectos, guardam regra de medida, conta, e proporçam: a payjagem tem prespectiva natural: trapo, sem algũa ley destas, nam faz

(*a*) *Obras justas.*
(*b*) *Opiniões viciosas.*

faz mais que cobrir, dobrar, e pregar. Romano segue monstros, que nam sam hũa cousa, nem outra: toda sua tençam he encher a parte, onde se pinta. Assi os principes da terra com estes quatro generos de pintura pintam o retavolo de sua vida. Hũs querem leys e armas, de que se louvou Justiniano, (em que falaste) outros estado e fazenda, outros tudo, e nam fazem cousa alguã. Os que pintam nûus sam dados ao culto divino, e áa veneraçam do sacerdocio, que segue a imagem da verdade nûua sem magua, ou torpeza, que encobrir. Os amadores do direito pintam a payjagem das leis, (a) que por serem parte muy activa sam sempre de andar em o campo da execuçam. Os que desejam estado, seguem o trapo: todo seu saber està em armas sobre armas, dobre sobre prega, escurecer a outrem por fazer a sy claro: estes nam

(a) *O entender em tudo faz nam entender em alguma cousa.*

nam tem certa regra; obram pelos accidentes, conformandose áas vezes com o máu, e pela mayor parte com o appetite e fantasia. A fazenda pinta romano: começa em homem, acaba em pexe; tem bico daguia, corpo de liam; âta os pées, poem asas nas mãos, e com esta variaçam nunca tem certa ley.

Intendimento. E os principes, que com essas quatro partes pintarem sua vida, achas tu que se poderám intitular senhores de tantas provincias, como fez Justiniano quando recopilou as leys antigas?

Tempo. Os que governarem com justiça (nam falo somente na judicial, mas na distributiva.) Tu cuydas que a magestade do principe estáa em muyto prender? (a) A mayor parte estáa no soltar em sazam e como deve, e a quem deve. Leve o sy quem o ganhou, e o nam quem

(a) *Da justiça dalma procede a execuçam das obras.*

quem o merece: porque o principe, que nam trocar esta ley, que tem no peito, espére religiam das que posér na letra; e as, que assy forem justificadas, acharám justos pera as obedecer, e justos pera as ministrar. Como dizia Solon, perguntado que tal avia de ser o governador da republica, respondeo: (a) O que se rectificar a sy primeiro que o pobo: ca doutra maneyra será como aquelle, que quer indireitar a sombra da vara torta. E nisto o ajuda Aristoteles dizendo: (b) Mais nos movem exemplos, que palavras; as quaes, ainda que sejam justas, ée o que ensina Seneca: (c) O máo auctor faz obra torpe. Nam ha de seguir o legislador o que pode, mas o que poderá sofrer o povo. Sempre o óleo foy mays accepto do paciente, que a lanceta;

era

(a) *Diogenes, de vita philosophorum.*

(b) *Aristoteles, in ethicorum. 10.*

(c) *Seneca, do sen. oratorum.*

ca muytas vezes por amezinhar a solta de hũa onça de máo sangue, se tiram taes de vida. Poucos médicos se sangram nas suas infirmidades, e nas vidas alheas sam muy soltos em obrar.

Intendimento. Logo será necessario, se quizermos constituir novas leis, que desenterremos hũ Solon, ou Licurgo Lacedonio?

Tempo. Eu nam te gabo os inventores das leis, mas aquelles que foram justos nellas. E sabes quanto o foy esse Licurgo? Disse o oraculo de Apollo, entrando elle no seu templo: (a) Ó Licurgo, eu duvido quem diga que ées, se homem, se deos. Estes e outros, que per seu justo viver o mundo teve delles tal opiniam; teveram mais partes de doctrina pera compoer e ordenar leis, do que Vitruvio dáa ao archetector. Que áa mister o bom archetector pera nam mudar ora a porta, ora a escada, ora a jane-

(a) *Xenophon, de republica.*

nela? Segundo Vitruvio; (a) quer que seja debuxador, geometra, prespectivo, arismethico, lido, philosopho, musico, medico, legista, e astrologo. (b) E o legislador por a cada momento nam tirar hũas e acrecentar outras, (signal de pouca consideraçam em as constituir) todas estas partes lhe convem, com que fará o corpo da ley: a qual pera ter espirito de viva, convemlhe ser honesta, justa, possivel, proveitosa, conveniente, executiva em logar e sazam. E as taes leyes, compostas de corpo e alma per quem tever estas duas partes, (c) vam tam previstas dos constituidores, e inspiradas de graça divina, que sam recebidas com amor, e guardadas com temor per centenas de muytos annos. Nam te pa-

---

(a) *Vitruvius, lib. 1. cap. 1.*

(b) *As obras universaes universal auctor requerem.*

(c) *Quando alma ée corrupta, todalas obras sam do seu genero.*

pareça que se podem mudar como moeda, que cada principe faz hũa por memoria de seu estado: porque o ouro, como na primeira fundiçam ficou nos quilates de sua pureza, dado que receba diversos cunhos, sempre estáa na primeyra ley, salvo se nelle entra algũa liga dentro contrairo metal, ca esta corrompe toda a fée e estima da moeda. E nam basta terem as leyes a justa tençam do principe, mas ainda ám de ser dadas com grande auctoridade dos promulgadores, por ser a mais principal causa de sua veneraçam. Exemplo temos desta verdade em muytos, que deram leys, os quaes buscaram modo, com que fossem milhor acceptadas. Assy como Moses, que esteve primeiro em o monte Sinay corenta dias, ardendo o monte em fogos, com terremoto, que dava admiraçam a todo povo. Solon, quando deu as suas aos Athenienses, tambem buscou cautélas pera serem bem recebidas, fingindo que lhas dictava Apollo. Minos rey de Creta,

que

que as recebia de Jupiter. Numa Pompilio, rey dos Romãos, da nympha Egeria Sartorio as da guerra, per a cerva de Diana. Mafamede pela pomba do Espiritu santo. Todos buscaram modos e arte pera darem veneraçam divina áas suas leys humanas: e os que nam seguiram cautélas, confiando na verdade da ley, poucas fée alcançaram antre os povos. Joane Batista, se levára outro caminho, e nam entrára dizendo: Fazey penitencia: per ventura nam perdêra a cabeça. Christo (a) tambem quis seguir esta penitencia, e reprender vicios: e sendo justo e perfectissimo em vida, logo zombáram delle dizendo: (b) Donde veo a este sapiencia e virtude? Nam ée elle filho de huũ carpinteiro, e nam chamam a sua madre Maria? Áas quaes murmurações Jesu disse esta sentença universal: Nam áa propheta sem honra, senam

(a) Mathei, 3.
(b) Mathei, 14.

senam em a sua patria: como barum sapientissimo, que sabía estar a estimaçam das cousas do mundo no carecer dellas; e o carecer na fraqueza do animo, e ó animo no desprezo de às possuir: mas quem nam tem este animo, tem natural secura do alheo, e fastio do seu. Donde vem que o Nilo deseja o ouro do Tejo, o Tejo as molicias do Gange, o Gange os cirnes do Meandro, e este os papagayos do ryo real. Estam tam trocados os desejos humanos, que a mézinha, que a natureza proveo e deu a cada huũ em sua propria terra, dado que lhe possa dar mais preste saude, nam ée tanto estimada, como as outras que vieram de cem mil leguas: nem o oraculo e sancto, que estáa no templó de sua cidade ouve tam benignamente as prezes dos seus naturaes, como as dos estrangeyros. Donde os legisladores, que ora disse, dado que em seus negocios e vida tevessem fée de perfectos antre os seus subditos, quiseram per arte prover a esta infirmidade

ge-

geral. Ora se estes tam aprovados nam confiavam de sy o credito de tanto pêso, como sam leys, e buscavam modos de religiam pera serem recebidas, como lançam os principes o seu bom e justo proposito em vasos, que embebem em sy grande parte de sua veneraçam? Sabes que se causa daqui? O que vemos, que alguũs movem contra os concilios da igreja Romana, dizendo, que o Espirito Santo nam pode falar per boca de peccadores de vida infame. Assi ás leys, que no concilio de temporaes homens sam compostas, venho eu com outros concilios, que as reprovo. (a) Peró as justas ministradas per justos e aprovados barões sam tam necessarias, e tam proveitosas, que em todalas partes, e em todalas idades da minha vida tódolos homens as recebem. Muytas cousas sam inventadas pera o uso dos mortaes, assi como

(a) *A verdade ée eterna, e o interesse perece.*

como as obras da lavrança do campo, e as mechanicas, que ajudam a estas: as quaes depois que foram achadas, por serem tam principaes, e necessarias, eu as sostive e retive na memoria universal de todos com tanto louvor de seus inventores, que antre gentios sam adorados por deoses. E destrui muitas leis, armas, trajos, usos, e falas, que se agora nam costumam, por serem cousas accidentaes, (a) e de pouca conta.

Intendimento. Costumamse logo outras de mayor policia, como se pode ver em todalas artes: ca differentes sam as obras dagora ás antigas: as quaes, bem consiradas, mayor ée a magestade, que lhe tu dás, que a sua perfeyçam. Porque assy como tu dizes receberemse com mais veneraçam as cousas estranhas em distancia de logar, (b) assy tem mayor ma-

(a) *Os accidentes com outros perecem.*

(b) *A estima das cousas estaa no carecer dellas.*

magestade em distancia de tempo. Certo é que se Homero andára agora cantando de casa em casa os trabalhos de Ulisses, como elle fazia per toda Grecia, sería mais importuno e proluxo, que os cegos, que cantam os trabalhos da vida de Christo per toda Europa. Se bem philosopharmos a verdade (deyxando a propria linguagem destes Homeros e Virgilios, em que os presentes gastam a mayor parte da vida) quanto áa invençam e ordem das obras cheas de naturaes e moraes preceptos, tam liberalmente se ouve a natureza com os passados, como se áa com os presentes. Peró desfalecem Mecenas, de que se já queyxava Juvenal: (a) porque satur est Horattus et cetera. Isto trago por exemplo de todalas outras cousas: sejam armas, sejam letras, dame azo e favor, darteey o que nunca viste. Mas em logar de lou-

---

(a) *Juvenal. sat. 7.*

louvor áa hy vituperio e zombaria: (*a*) por galardam pena e desprêzo: e por honra infamia e inhabilidade. Que parte pode ficar pera que os homens obrem algum bom proposito? Eu nam sinto outra, senam a que diz Juvenal: (*b*) Indinaçam, a qual muytas vezes custa mais caro aos indinadores, que aos indinados: de que tu és boa testimunha.

Tempo. Bem parece que te esforças em sangue de homem mancebo: que podes tu fazer que já nam fosse fecto? (*c*) Pois nam áa cousa nova debaixo do sol: o que foy isso ée, e seráa: nan áa cousa dicta, que já nam fosse dicta. (*d*) Verdade ée que duas tenções levam a mayor parte das obras, proveito em vida, e fama na mor-

---

(*a*) *A ingratidam decepa os bons ingenhos.*

(*b*) *Os máos galardoens com penitencia pagam sua culpa.*

(*c*) *Ecclesiastes, 2.*

(*d*) *Terentius, in Eunucho.*

morte: porque nam há hy tanta humildade, que a doçura da gloria a nam tóque. Quando se as armas vestem, se carecem da segunda tençam, e levam a primeyra, podes dizer que este tal assy toma a espada na maam, como o carpinteiro a enxó, que ée estromento de sua mantença. Os passados estas duas tenções levtam em as armas, em as letras, e em o regimento da repubrica, por serem fundamento principal de qualquer obra. Peró mais seguiam a segunda que a primeyra: ca sem Mecenas, e sem outro galardam mais, que gosto de bem obrar, nam perdoáram aos trabalhos do corpo e espirito. Este ardor de perpetuar nome obrou tanto nelles, quanto esfria na mayor parte dos presentes, por nam terem a paciencia, que as obras de immortal fama requerem. Cesar bem se podéra contentar com huũ estado comum, que erdou de seu padre: mas os altos pensamentos de seu animo, passados com paciencia per tantos trabalhos

è pe-

e perigos da vida, lhe deram monarchia. (*a*) E Tulio nam orou tantas vezes no senado pera se manter pela enxó de sua lingua, como machanico, mas por se esclarecer tanto, que sendo homem de pouca sorte, foy chamado pay da patria: e polo muyto que favorcceo a republica, os negocios da qual lhe davam azo pera constituyçam de leis, por ter experiencia das grandes disseussões, que as muytas em Roma causavam, em quantos tratados fez huũ só intitulou dellas, mais em genero moral, que contencioso. Nem acharáas em todalas suas orações este verbo, *paraphear*, que vós outros novos juristas com vossos paragraphos litigiosos déstes em o mundo: e sendo tam impropio nesta linguagem, fica já mais natural, que gorgear, o qual trouxe algũ frances áa terra: como chatinar, que agora ée novamente descoberto. Estas sam as cousas e accidentes, que eu mudo ca-

---

(*a*) *A paciencia ée madre da honra.*

cada ora tam levemente, como as leis, que carecem das partes substanciaes, que disse. E sabes que o causa? Entender eu nam serem proveytosas as universaes, que constituyo o direyto commum derivadas do divino: estas sam tam necessarias pera manter a alma, como o arado e enxada pera governar o corpo. E daqui vem, estarem sempre estas em sua força, por terem seu fim na conservaçam da repubrica: e as outras, que buscam jurdiçam e senhorio interessal, sam na maam do principe, como em a lingua do avogado, que busca salario per ellas. E por este negocio ser mais de mercadoria, que de justiça, alevantam e abaixam áa minha vontade, e nam do primeiro constituidor.

Razam. Assaz injustiça sería, pois te mostras tam justo, e o Intendimento estáa tam rendido, quereres ir mais avante per essa materia, ficando já tam longe a que a Vontade moveo, que casi se perde de vista. Leyxanos ambos tornar a nosso

so proposito, pois te fica logar pera justificares as leis humanas.

Vontade. Eu cuidey que estavas já tam rendida, que podia triunfar de tua perfia.

Razam. Tu cuidavas isso, e eu nam cuidey que avia opinam mais pera rir; que a de Pytagoras: e tu novamente tiraste agora do inferno huũ monstro de tres cabeças, mais espantoso, que o que de lá trouxe Hercules. E, porque de todo nam corrompa a terra com sua malicia, quebrantarey suas cabeças com a propia maça de Hercules, que foy da minha razam. E ante que comtigo mais proceda em pratica, de duas hás de fazer huũ: receberes o testamento velho em todo, ou nam te aproveytares delle em algũa cousa. Tu queres fazer da sagrada scriptura hũa palmeyra, que te dêe doce, azedo, e quanto ouveres mister. Porque nam tomaste a criaçam do mundo, e reparaçam do genero mortal depois do diluvio, segundo conta Ovidio?

Von-

Vontade. Por me parecer fabulosa, e a de Moses mostrar mais verdade.

Razam. Concedes quanto Moses escreveo?

Vontade. Na criaçam do mundo sy: mas tu nam me venhas com alegorias, e somente com o sentido da letra, e razam natural, se a teveres.

Razam. Assy seja: pelas tuas propias auctoridades, que concedeste, quero seguir meu caminho. Disseste que bem como os anjos com o primeyro aucto de seu livre alvedrio podéram merecer e desmerecer, assy Adam, em quem esteve todo o genero humano, com a sua culpa desmereceo pera todos. E tomas daqui conclusam que nam áa hy outro inferno pera os anjos mais, que carecer da glória, que perdêram: e pera os homens, sentir os trabalhos da vida e apartamento dalma da carne. Tu usas ao modo dos musicos sotiis, antre duas consonancias verdadeyras metes hũa falsa, por a nam sentir o ouvido, e fazeres

a ty-

a ty mais doce armonia. As proposições dos Anjos sam verdadeyras, a do homem falsa: e quérelo entender? Depois que Deos criou juntamente os anjos, e hũs pecáram, e outros se salváram, cessou desta obra sem mais criar algũ: mas na criaçam do homem criou hũ só Adam, o qúal tinha duas partes espirito e carne. Quanto a esta foy Adam pay de todolos homens: e quanto ao espirito pay de sy mesmo. Porque bem como o formento tem tanta força, que corrompe a outra massa, e a faz fermentada, assy a humanidade deste primeyro Adam ficou tam lêveda e corrompida per o pecado que a todo genero humano abrangeo esta culpa original. Em que? Em ser carne sobjecta a todolos trabalhos da vida, té se converter no póo, de que foy composta. Peró quanto á alma, por ser espirito, que Deos novamente cría quando algũ corpo ée formado, por suas propias obras merece gloria ou pena, sem a culpa de Adam a fermentar como á carne.

So-

Somente em todo o tempo, que no corpo pousa, vive em tam continua e crua guerra, como tu comigo tens, por estar o seu galardam no fim desta milicia. E da maneyra, que tu dizes, fazes Deos injusto, pois as almas de tódolos que am de nacer, que estam e procedem da sua vontade, já sam pecadores, como a alma de Adam, e entram no corpo somente pera purgar a culpa doutrem. Se bem entendêras quanto nesta tua opiniam contarías a bondade e justiça de Deos, eu creio nam seres tam irracional, que ousáras de a imaginar, quanto mais defendêla. A carne, que ée composta dos quatro elementos sem espiritualidade e semelhança com Deos, fica fermentada da primeyra culpa: assy que podes ter esta racional conclusam sem mais auctoridades. Os anjos, por juntamente serem criados, no primeyro aucto do livre alvedrio merecèram o que acceptáram, delles pena, e delles gloria. Mas Adam, por ser hũ só homem, e ter duas

par-

partes, corpo e alma, duas cousas conseguia, incorrupçam da carne, e glorificaçam dalma. Desobedeceo, seguiramse os contrayros, corrupçam do corpo, e guerra espiritual. E como isto ficou em os filhos dAdam, podes sentir per está semelhança: o rayo do sol em quanto estáa em sy ée puro sem algũa cor terrestre: mas, entrando em algũa casa per hũa vidraça córáda, per causa do accidente recebe a sua luz a côr da mesma vidraça: assy a alma de qualquer humano ée huũ espirito puro, que procede de Deos per vontade, e nam per modo de effecto, (como os rayos do sol,) e entrando em o corpo, por ser fermentado da culpa original, fica com os accidentes da guerra, pera cada hũa per sy merecer, ou desmerecer: ca esta ée a justiça de Deos. E que no primeyro aucto de sua vontade huũs anjos se salvassem, e outros se condenassem, nam foy por a culpa de huũ, mas por todolos condenados consentirem em desejo com o primey-

meyro, que naquelle instante formou esta tua peça pera seu dano e de todolos mortaes, que depois vieram. Assy os filhos d'Adam, as almas dos quaes Deos cria hũa e hũa, ficalhe merecer per sy (como já disse) a pena por suas culpas, e a gloria, mediante a ley de Deos. E pera dar esta ley nàm esperou Deos novos legisladores, (como tu disseste) porque logo naquelle instante ficou a ley racional pera se cada hũ salvar per ella, a que nós agora chamamos ley de natura. Desy chegouse Deos mais a nós pera o milhor conhecermos, e deu aos filhos d'Israel a ley de escriptura. Veo Christo (estormento, per quem Deos mais familiarmente se quis comunicar a nós) e consumou hũa e a outra, dando a da graça, figurada nestas duas. E retardar Deos eterno esta consumaçam de ley, e fazer tres distinções della em diversos tempos, espiritualmente podes entender, que correspondem a tres distintas pessoas da Trindade, que per o pecado d'Adam

dam foram offendidas. A ley de natura, que foy de justiça, ao Padre: a de escriptura, que foy de temor, ao Filho: a da graça, que foy de amor, ao Espirito Sancto. E que a ley de Deos tenha estas distincções, e modo em o dar della, e differença das pessôas, per que foy dada, todas acabavam em sua honra, e amor do proximo. E se Adam comprira a primeira, nam fôram necessarias as duas seguintes: mas perdendo a graça, ouvese Deos com elle ao modo, que hũ pay muy piadoso tem com algũ filho desobediente: lança o fóra de sua casa e favor per muytos tempos polo atraher áa penitencia do erro cometido. Peró sempre o amor do pay estáa na salvaçam do filho: ca elle mesmo se faz rogado dalgũs amigos, e diz: Prazme de o recolher, comtanto que, alem da obediencia filial, que deve, e já hũa vez quebrou, faça tal e tal precepto, pera per elles satisfazer áa culpa passada, e ao diante merecer minha graça e herança. Assy Deos, ter-

no

ao padre do genero humano, offendido per Adam, mandou ao anjo que o lançasse daquelle logar delectoso, em que fôra criado: mas a piadade e misericordia divinal, tam conjuntos amigos áa essencia de Deos, logo em aquelle instante, que Adam pecou, começáram pedir que o nam condenasse eternalmente, mas ouvesse algũa leve pena pera purgar tanta culpa. Concedida esta mercê, pôs condiçam, que guardasse os preceptos, que lhe fossem escriptos com o seu dedo: porque, mediante elle e elles, poderia ser abilitado em sua herança. E em pena da primeira desobediencia mandou que leyxasse na terra o corpo, instrumento, com que tantas offensas cometeo, té que venha o dia de sua ira. Todas estas cousas em sôma disse na saude dalma té vir ao monte das bemaventuranças: mas com a escuridade das tuas mercadorias nam vês o que te pode salvar. Andas com danados intendimentos, prevertendo o juizo dos mor-

taes:

taes: reprovando as obras de Deos, que ée justo e perfecto em todos per comum consentimento de gentios, judeus, christãos, e mouros, e do propio demonio, que taes argumentos te ordenu. Peró pois a razam natural, e a da fée te nam satisfazem sem auctoridade dos antigos envestigadores desta gloria e pena, que duvidas, vayte ao sexto do Vergilio, que doutra cousa nam ée cheo, que eu nam ey de estar cantando todolos seus versos. E se deste só nam és contente, pois na boca de dous ou tres estáa a verdade, (a) seja ao metamorphóseos de Ovidio em o verso, que diz: (b) Est via declivis, funesta nubila taxo: ou a este de Tibullo: (c) At scelerata jacet sedes in nocte profunda: ou a outro de Claudiano,

(a) *Deuteronomium, 20.*
(b) *Ovidius. 4 metamorph.*
(c) *Tibul. lib. 1. elegia 3.*

no, que começa: (a) Est locus in fidusfis; quo conciliatur in unum. Que dizes? Queres que alegue as mais per linguagem? Digamos esta de Catullo: (b) Lá per o caminho tenebroso, donde dizem que ninguem torna: Seneca na tragedia quarta pôs nome a este logar, dizendo: (c) Nunca mais torna a este mundo aquelle que entrou nos infernos. E por saberes quem sam estes, que lá entram, na primeira tragedia disse: Certo logar tem os condenados. Este avorrecem os máos, segundo afirma Horacio, dizendo: (d) Com amor da virtude os bons avorrecem pecar, e os máos com temor da pena. E que diz Sillio Italico? (e) Ó vós almas, fermosura das terras, povo honrado

(a) *Claudianus lib. 2. contra Rufinum.*

(b) *Catullus, ode 2.*

(c) *Seneca, in tragedia 4.*

(d) *Horatius in epistola 17.*

(e) *Sillius, lib. 2.*

rado dos campos Elyseos, y de afermosentar os castos assentos dos piadosos.
E Platam que sentiu desta gloria e pena? Antre outras muytas cousas disse: (*a*) A alma ée conjunta ao corpo pera lograr as sciencias e virtudes, e se a estas tever amor benignamente será recebida do seu creador: e com o contrairo degradada pera os infernos. Queres outra sua mais clara? O imperfecto e vicioso iráa ao inferno: (*b*) e o perfecto e purgado, passando daqui, abitará com Deos.

Vontade. Nam ée necessario mais auctoridades: baste o que disseste quanto áa segunda dúvida, que tinha: mas que diráas áa terceira, que ée o remate do todo meu intento?

(*a*) *Plato, in Thimeo.*
(*b*) *Idem, in Phedone.*

RETRAIDA A VONTADE DO SEGUNDO GRÁO DE SUAS HERESIAS, ENTRAM EM O TERCEIRO, QUE TRATA DA FEE CHRISTAÃ, E DAQUELLES, QUE ANDAM POR DIVERSAS OPINIÕES E SECTAS.

Razam. Costume ée muy justo e aprovado antre os humanos, que temem e ámam a Deos, de seus trabalhos e fructos darem suas primicias, por lhe gratificar o presente, com esperança que polo tal conhecimento no vindóiro receberám dobrada multiplicaçam. Assy tu nesta espiritual mercadoria, de que tinhas perdido as duas partes, pois te forraste dellas, offerecelhe, em primicias de tanta mercê, milhor disposiçam pera alcançares o terceiro fructo. E pera virmos a este affecto quero saber de ty: Que causa nam te afirmares em algũa das quatro partes, em que a comum opiniam e ley dos homens estáa posta?

Vonta de. Nam ée tam leve a minha

cau-

causa, que a qualquer juizo nam meta em afrenta o escolher algũa dessas: peró, pois te já descobri o mais, direy o menos. Eu vejo que estas quatro gerações repartiram antre sy os bens da vida humana: como os quatro elementos as qualidades, em que se comprendem todalas cousas. (a) Os gentios sempre teveram a ciencia, armas, e a policia da republica: e por vezes monarchia assentada em Asia, Grecia, e Italia. Agora, dando que leyxasse as partes occidentaes, está no Oriente: como quem deu hũa volta ao mundo, e com seus triumphos tornou repousar em o seu primeiro assento. Lá tem ouro, prata, seda, pedras, cheiros, aromatas, e outras muy prezadas cousas: fructo, que lhe a terra dáa sem seu trabalho; e os occidentaes com tanto perigo das vidas, ventura das honras e baratar de fazendas lá vam buscar

(a) *Povo gentio.*

car. Vejo os da lei Mosaica,(a) que, segundo diz a sua escriptura, naquelle tempo era povo que Deos criava tam mimosamente, como o p.íncipe de toda a terra: ella lhe obedecía á sêde, á fome, e a todolos apetites, sem arado, sem ferro, sem suor de seu rostro, senam boca que queres, (como elles dizem.) Estavam naquelle pomar de Judea, que lhe manava em outro celestial maná. Depois que Tito e Vespasiano totalmente destruiram sua cidade, aconteccolhe como aos Troyanos, que a causa de sua destruiçam foy pera mayor sua gloria e imperio: porque, estando em Troya, eram senhores do seu, e depois foram senhores do mundo: assy estes derramados per elle, nam como povo desprezado, mas como planta digna de ser plantada em toda a terra, foram recolhidos em populosas cidades, e os principes dellas os plantáram na parte mais segu-

ra-

(a) *Povo juduico.*

ra de perigos, por serem arvores, que dam saborosos fructos de rendimentos. Donde vem serem sempre muy guardados e favorecidos com leis e armas, porque povos travessos nam colham alguũ pomo de bom sabor. E, posto que de todos sejam zombados, pessuem a grossura da terra, onde vivem, mais folgadamente, que os naturaes: porque nam lavram, nem plantam, nem edificam, nem pelejam, nem aceptam officio sem engano. E com esta ociosidade corporal nelles se acha mando, honra, favor, e dinheiro: sem perigo das vidas, sem quebra de suas honras, sem trabalho de membros, somente com huũ andar meudo e apressado, que ganha os fructos de todolos trabalhos alheos. Chamamse herdeiros do povo, e a elles ninguem lhe herda o seu sem retorno de oytenta por cento. Nunca fizéram serviço que nam corrompessem alma, honra, ou fazenda de quem o aceptou. E daqui cobram tanta ousadia, que com huũ bedem no bra-

braço espera qualquer delles mais atrevidamente huũ touro dos mais poderosos da manada, do que o podem fazer tres moços de monte com suas chuças. E sabes que ardil tem? Em o touro remetendo pera o elevar, lançalhe o bedem nos olhos, e emquanto estáa cegó nelle, arrinca de huũ requerimento, que corta alma e honra, (a) e dalhe um pique, com que o jarreta, e poemse em salvo. E em caso dalgũa carniça, (a) sobre que descem muytos corvos, mete a maam na bolsa, e por hũa mealha acha huũ valente defensor: e vayse pera casa com hũ ramo verde na maam, cantando: Já vos jazedes. E o outro coytado per tam pouco preço anda carregado darmas dos pées té áa cabeça, guardando aquelle santo thesouro, té que passem os conluyos, que nam fazem, senam picar! Que mayor bemaventurança queres de gen-

(a) Cobiçosos officiaes.
(b) Arrendamentos.

gente, pois com tres pretos acham mil soldados, nam do povo, mas dos Naires, (*a*) que offerecem suas armas, honras, e vidas polos comprazer? E elles sem espada, sem lança, somente com huũa godelha chea de móssas de esfolar bodes vencem o Turco, e poerám gente em campo pera senhorear o mundo per favor de Deos, ou dos deoses, que o governam: donde me parece que antre todalas outras gentes tem o principal do que se deve crer. Doutra parte vejo os mouros, (*b*) que logram os temporaes mais abastadamente, que as outras nações. Todolos seus rios sam de mel e manteiga: tem muytas molheres, muyta largueza nos costumes e vestidos: refrescam a natureza a seus tempós com banhos frios e quentes daguas compostas da molher, que os quer lograr, e elles muy isentos da obrigaçam dellas: se huũa

(*a*) *Máa nobreza.*

(*b*) *Povo de Mafamede.*

hũa brada, outra ri; se nam quer nariz, acha olhos; anda de taverna em taverna, encetando todalas pipas: (isto quanto áas delectações da carne.) Na honra da cavalaria sam senhores de Asia, Africa, e parte de Europa: perdêram Espanha, mas ganháram cinquoenta e seys regnos e dous imperios. Dize ora que lhe vam tirar Judeus ou Christãos Jerusalem das mãos: onde estam os misterios da ley que cada hũa destas nações tem? Se os oje vencem, amanham cativam o vencedor. Ley he de guerra, a todos acodem tres azes nos dados e nas cartas. Nam sey que mayor bemaventurança se deve desejar, que delectações do corpo, estado e senhorio, ganhado com fama de cavalaria, que ée manjar dalma. Nestas duas cousas vejo que os mouros precedem a todolos outros povos: com que me nam sey determinar. O povo chistão (a) foy como a gralha de Isopo fabulador, ves-

(a) *Povo christão.*

vestiuse das penas de todalas fermosas aves: mas o pavam, vendo que o precedia em fermosura, ouvelhe enveja, e fez com as aves que cada hũa pedisse sua pena, por ficar em pior estado.

Intendimento. Eu tenho andado a mayor parte das feiras, onde lhe foram tomadas essas penas: por amor de my pois áa tanto que falas, leyxame dizer quaes foram os primeyros depenadores. Começarey em Roma? Ou em Basilea? Seja ante em Paris? Emfim quero começar em Lisboa, que ée mais occidental, onde começam todolos cosmographos.

Razam. Leyxa agora tua cosmographia: em outra parte eu te darey logar que a faças de toda a terra. Ao presente leyxame acabar com a Vontade tua companheira, que vay muy comprida, contando males e nam bens alheos.

Vontade. Se tu chamas males aos bens, que estes pessoem. dáame, tu, logo outros na vida, em que os homens mais afirmem sua tençam.

Ra-

Razam. O principal bem, que elles podem ter nesta, ée seguir certo caminho, por onde vam ter ao fim, pera que foram criados. E dado que estas quatro gerações, em que ora falaste, algũas nam foram o verdadeyro, tu tomaste a pior parte em ter opiniam per ty: ca menos mal ée ser imperfecto com muytos, que nada antre todos: porque esta generalidade grande desculpa ée a quem está em algũ erro. Peró, ao que eu entendo de ty, por as autoridades, que alegaste do Pentateucho de Moses: parece que mais inclinada estás á sua ley, que a outra algũa. E se isto assy ée, confessa a verdade, acabaremos, porque vejo que o Tempo cansa já de te esperar.

Vontade. Sabes donde veo entenderes a minha inclinaçam á ley de Moses? Do amor, que lhe tomaste polas bemaventuranças que contey da sua gente. E de muytas causas, que me moveram a isso, direy somente tres, por te mais confirmar em seu amor. A primeira e principal

pal ée por estar fundada em ley, e a dos christãos e mouros della tomáram a mayor parte das suas, como de mais antiga e milhor, e nam das vaydades dos gentios idolatras. Tem huũ sacerdocio, que se conforma antre sy em observancia de preceptos, com cerimonias e trajos endereçados em louvor de huũ só Deos. Nam se acha antrelles tantas cores de panos brancos, pretos, azúes, pardos, e ainda nestes pardos tanta differença de pardos, huũs claros, outros muy apertados, e tam divisos em vidas, que parece ser tudo derivado da gentilidade, que eu tenho por a mais somenos parte de todas. E pior me parece algũas tenções destes panos, que as cores: porque, falando huũ preto em caridade, diz o pardo, que as suas chagas sam seraphicas, e as outras seneses nam aprovadas. Sempre se atúam huũs aos outros, chamando Geronimo, Agostinho, Bernardo, Francisco, Dominico, et cetera. E quando nomeam alguũ do seu ábito dizem:

Huũ

Huũ religioso da ordem do nosso padre. Já os da barca de Pedro antre elles sam casy publicanos, por serem isentos dos silencios e permutações conventuaes, e muy sobjectos á simonia dos beneficios. E sabes com que os de Pedro lhe pagam este nome? Com outro de fariseus, que dilátam suas filaterias, et cetera. Vêes aqui hũs certos sinaes, que mostram, nam guardarem todos o evangelho, que lèem onde diz: (a) Huũ mandado vos dou novo, que vos ameis huũs aos outros: e assy como vos eu amey, assy vos amay antre todos: ca nisto sereis conhecidos por meus discipulos se vós tiverdes este amor. E elles trazem a contenda antre sy, de que se queyxava Paulo com os de Corintho, quando huũ dizia: (b) Eu sou de Paulo: outro, eu sou de Apollo: outro, eu de Cefas. Per ventura Christo ée diviso em partes? O ábito

lo

(a) *Joanes, 13. et 15.*

(b) *Prima ad corinth. cap. 1.*

to branco nam ée seu, como o preto? O pardo como o azul? Leyxo estas fraquezas, que andam antre homens simples e comuns, e venho ás opiniões, que muytos dos mais doctos tomáram acerca de Christo, e do intendimento de sua ley: porque, depois que padeceo tégora, nunca acabáram de assentar esta pedra, sobre qué elles dizem a sua igreja estar fundada. E querem provar per os cantares de Salamam ser hũa, e eu provar-lhecy que sam estas: Romana, Maronita, Armenia, Grega, Nestoriana, Jacobita, com outras muitas de opiniões, que já fôram desfectas, assy como a dos Manicheos, Donatistas, Arrianos, e agora novamente dos Luthe: anos, que ée hũa salada de todas estas passadas ervas, muy saborosa a ignarantes, e dissimulada dalgũs doctos. Estas alterações na ley, que Deos deu, nunca se achářam antre os judeus tam corruptamente: sempre foram muy zelosos della, como se vê por sua escriptura. A outra causa,

sa, que me obrigou estar nesta ley, éo porque sempre os hebreus pelejaram por ella, levando a arca, em que a tinham, como escudo de sua defensam: em virtude da qual, tangendo aquellas celestiaes trombas, (a) os muros das cidades cayam per terra. Isto se vê pelo contrayro antre as outras naçòes, principalmente acerça dos christãos: porque sem temor do signal da Cruz, contra quem elles vam, fazem outro na testa, que os livre daquelle perigo. Hũs bradam por huũ sancto, outros por outro, como se os santos tivessem orelhas pera ouvir interesses e payxões de cobiça humana. E quando andam no fogo desta furia déspem de milhor vontade hũa imagem da madre de Christo, que éc sua avogada, do que o fazia o tirano Dionisio áa imagem de Apollo. Os vasos sagrados do uso santo dos sacreficios convertéin em moeda pera pagar soldados, que nam

(a) *Josue*, 6.

nam vam contra os imigos da ley, mas pedindo as vidas e fazendas daquelles, que tem a sua agua de batismo. E elrey Ezechias de Israel, (a) porque mostrou os vasos e preciosas joyas de sua casa aos embaixadores de Babilonia, (b) depois teve por castigo nam os herdarem seus filhos, mas seus imigos. Os pães e offertas sacerdotaes nam os tomam pera tam puros corações, e com tal necessidade, como os tomou David hũa só vez. A terceyra causa do amor desta ley ée por esperarem rey novo, a que chamam Messias, onde está o galardam dos cativerios e oppressões, que soffrem por seu amor: que será darlhe por elles os fructos e grossura da terra em mayor abastança, do que teveram aquelles antiguos patriarchas, donde elles descendem. Estas tres causas quis somente apontar: huũa porque toca na essencia da ley, outra

(b) *4 regum, 20.*
(c) *1 regum, 21.*

tra na observancia e religiam della, e outra no galardam, que esperam, mais certo e seguro, que quantos paraisos fingem christãos depois de morte: a mostra do qual, se tu e elles quiserdes confessar verdade, nunca alguũ de vós outros vio, como os hebreus passados tem gostado parte do nosso naquelle celestial manáa do deserto, e em outros muytos signaes, que lhe Deos mostrou polos criar e animar em tam certa esperança.

Razam. Qual dessas, que dizes tomarem da ley do Moses, se conforma mays com ella?

Vontade. Nam fallando em a linguagem, modo de escrever, acceptaçam do Talamud, e outras cirimonias da circumcisam, em que se os mouros muyto conformam com os hebreos, quanto áa essencia da ley e prophetas os christãos precedem a todos. E sabes porque? Por antre elles e os judeus aver hũa só diffe-

renca.

rença: nós esperamos Messias, e elles aperfiam ser Christo crucificado.

Razam. Se te eu provar Christo per Moses defenderás esta causa, que tomaste, como procurador, ou como cada huũ dos circumcisos? (o que nam és.)

Vontade. Que o nam seja em acto, estou loguo em potencia pera receber a cerimonia, tanto por as causas, que ora disse, como por ver precederem a todos nas bemaventuranças da vida.

Razam. Agora estás em caminho pera acabarmos, pois estás posta em ley: e por levar a ordem, que sempre com vós outros tive, seguindo primeiro a razam natural, entrarey com ella e desy viremos a Moses, e aos prophetas, que da vinda do Messias faláram.

Intendimento. A Vontade está cansada de tua contumacia, e áchase mal desposta: nam quero que trate mal suas carnes, donde se cause algũa máa disposiçam: comigo o áas de aver, pois já conheces minha sufficiencia: vêesme aqui,

co-

cómete per onde qniseres, que a todas partes acharás quem te offenda e se defenda.

Razam. Bem parece que estás folgado: nam te apresses, porque temos comprida jornada, em que podes desfalecer: ca, segundo tu és espiculador, pareceme que seráa mayor, do que podéra ter com a Vóntade. E que assy seja, eu recebo disso prazer, por ficardes mais alumiados no engano de vossas mercadorias. Verdade ée que bem me podéra escusar desta prática por os muitos tratados, que doctissimos barões sobre ella escrevêram: peró, pois estamos na presente necessidade, e nam irdes de my imperfectos e sequiosos desta agua viva, partirey com vós outros. E nam seráa da que colhem as cisternas, de que se queixava Jeremias, (*a*) nem da do poço de Jacob, mas da que alcançou a fiel Samaritana: (*b*) e que em respecto da sua a nos-

(*a*) *Jerem.* 2.
(*b*) *Joan.* 4.

nossa seja hua gota, esta tem tanta for-
ça, que dáa mayor refeyçam na vida, que
a de Lazaro ao riquo avarento em a mor-
te infernal: (a) porque assy o aprova a
cantidade do gram da mostarda do sagra-
do evangelho, (b) que vós outros negais.
E, leyxados algũs principios e funda-
mentos, em que se podia tratar de quan-
ta efficacia eram os preceptos e cerimo-
nias da ley de Moses, e se de per sy po-
diam salvar ou nam, por abreviar tomo
esta conclusam: Christo foy verdadeiro
Messias prometido e prophetizado na
ley, per cuja morte todo genero humano
se pode salvar, (c) mediante esta fée e o
baptismo. E provase por parte da hon-
ra de Deos, e das obras do mesmo
Christo. Clara e muy geral cousa ée a
todos, dizer Christo: (d) o padre e elle

se-

(a) *Luc., 16.*
(b) *Math., 12.*
(c) *Marc., 16.*
(d) *Joan., 10.*

serem huũ mesmo ser, e que elle estava no padre, e o padre em elle: e com estas e outras palavras, que no discurso de sua vida se podem ver, afirmou ser Deos e Homem. Certamente grande impreza, e muy remota de todo juizo humano, e pera qualquer baram de perfecto intendimento nam acceptar, se carecêra desta verdade, que elle em sy tinha. Porque simular huũ homem virtude e sanctidade por alguũ particular fim, muytos ouve e áa no mundo, que seguem este modo de ipocresia: más chamarse Deos com escripturas, que o prophetizam, milagres, que o aprovam, e duraçam de ley per tantas centenas de annos, que o confirma, isto trespassa todalas vans e perversas opinões, e fica em hũa certa e firme fée, pera ter e crer, ser verdadeiro Messias, esperança das gentes. E sendo o contrairo, justamente se pode chamar Deos injusto: e cuidar delle, que nos lançou em este mundo, como em parque de montaria, sem alma, sem ley,

so-

somente pera montear em nossas vidas com os cães da fome, da peste, da guerra, e doutros mil generos de morte: sem alumiar alguũ intendimento mortal pera conhecer e escolher ley, que lhe fosse accepta. E consente com esta ignorancia, andarem os humanos tam errados per diversos caminhos, e este, que deu Christo com titolo de sua essencia, com obras de sua potencia, prevalecer tanto, que em juizo dos principaes povos do mundo seja esse Christo adorado por elle mesmo Deos. Mas isto se nam pode crer de sua misericordia e magestade: ca nam seria Deos, se tivesse menos providencia em as cousas de sua offensa, que os reis da terra nas de seu estado, (sombra do seu regimento universal.) Porque em o falsar de sua figura, que nas moedas mandam empremir, tem tanta justiça, que punem gravemente aquelles, que a contrafazem com engano, por ser em prejuizo de seu estado, e dano de todolos povos. Pois Christo nam fôra

di-

digno de mayor pena, se tomára falsamente esta imagem de Deos, que tocava tanto na honra de sua magestade, e condenaçam de tantos milhões dalmas.

Intendimento. Huũ malfector em padecer paga todolos erros, que cometeo: assy Christo que mais podia pagar a Deos, que morrer a mais injuriosa morte, que se naquelle tempo dava, (*a*) e que pela ley era maldita?

Razam. Bem dizes tu, se com a morte de Christo acabáram as suas cousas: mas Deos, por as mais glorificar, permitio em sua vida fazer menos milagres, e converter menos gente, do que fizeram os seus apostolos, sendo os mais rusticos, e fracos homens em poder e saber, que havia em toda a terra. E sabes quam rusticos, que acabára Christo de lhe declarar os misterios de sua morte, esforçando a todos ao temor, que aviam de passar: e quando veo ao caso, os que se mos-

(*a*) *Deuteronom.*, *21.*

mostravam mais constantes e ardidos, esses o fizeram pior: porque Pedro, baram de tanta idade, e que tinha leyxado todalas cousas por o seguir, confessando ser filho de Deos vivo, e que, se comprisse, morreria por elle, este com temor de hũa cachópa servidora da casa de Annás (*a*) logo o negou. E os filhos de Zebedeu, que per razam do parentesco era ley do sangue e de boa amizade sayrem per elle, naquella revolta de sua prisam acolhêram se, como os outros dicipulos, leyxando huũ delles a capa no terreiro em signal de sua fraqueza. Peró confirmados na fée com a resurreiçam de Christo, o dia de Pentecoste este fraco e rustico pescador de Pedro sem letras,(*b*) sem temor e com muyta ousadia, na face daquelles, que temêra, lançou a rede da palavra de Deos, com que pescou casy tres mil homens: (por se comprir-

(*a*) *Luc.*, 24.
(*b*) *Act. Apostolorum*, 2.

prir a promessa de Christo.) Parece que á vista de tam grande injuria, como Deos recebia, fôra justa cousa acabarem com a morte de Christo suas obras e doctrina. E nós vemos que esta descobriu mais sua divindade, pois per meyo de doze homens rusticos e covardes, de tam pouca fée em vida deste mesmo Christo, foy depois a mayor parte do mundo debaixo seu juguo. E nam de gente barbara, nem per força darmas, como o povo de Moses fez, e a secta de Mafamede: nem per favor de principes, como muytos hereges passados e presentes fazem: sómente com fervor da fé e Espirito Santo, que nelles fallava, nam duvidáram de se apresentar ante a presença das sinagogas e principes da idolatria: (*a*) e vinham alegres de sua presença por serem dignos por Christo padecer injurias. E nam cuides que era em aldeas ignorantes, mas em meyo de Athenas, e em meyo de Roma, onde

---

(*a*) *Act. Apostolorum*, 5.

onde todalas ciencias naturaes e moraes floreciam. Em boa verdade homens, que desemparavam seu mestre por o ver preso em mãos de quem se podia soltar, que era menos obra, que resucitar huũ morto, como lhe muytas vezes viram fazer, com mayor causa depois de sua morte o devêram negar, escondendose dos naturaes, como homens infames e seguidores de máo partido, pois já escapáram de hũ pirigo, em que seu mestre leyxára a vida: e elles ao contrairo desprezavam as suas polo confessar. Como tanta ignorancia e desprezo de sy mesmo cabe em algũ coraçam humano que, sem alguũ interesse queira morrer por huũ homem, morto, sem parentes e sem valia, que naturalmente esquece a todos? Ainda por huũ vivo poderoso muytos vemos, que aventuram alma, vida, honra, e estado, com esperança de terem retorno da tal amizade: mas estes que esperavam de Christo, sendo morto per tam vil morte, como dizes?

hu-

Intendimento. Esses, que tu fazes rusticos, nam ficáram tam ignorantes da doctrina de seu mestre, que per ella nam podessem atraher o povo a sy, obrando mayores milagres, segundo se conta da sombra de Pedro. (*a*) Exemplo temos de muytos discipulos precederem em saber a seus mestres, como Platam a Socrates, Aristoteles a Platam, e outros muytos, com que alcançáram mais fama, que os proprios mestres.

Razam. Dize, que ciencia podiam aprender homens tam simples em tres annos e meo, que durou a doctrina de Christo. Nam és tu o proprio Intendimento, que sabe o trabalho que levam os mortaes pera entender os termos dalgũa? Quanto mais serem elles tam universaes em todas, que desputavam com muytos philosophos e letrados da ley Mosaica, declarando o misterio e figuras della:

(*a*) *Act. Apostolorum.* 5.

della: (*a*) fogindo áas honras e adoraçôes das gentes, e acceptando o martirio, como triumpho de sua milicia. Este era o premio, que buscavam, este lhe deu o mundo, e nam favor do povo, do que já tinham experiencia na morte de seu mestre, ser muy fraca e mudavel cousa. Se disseres que faziam as taes obras em virtude de Belzebuth, (*b*) (como os phariseus diziam de Christo,) injurías a Deos por a razam, que te já disse: se per virtude daquelle sancto nome de quatro letras, que os hebreus modernos dizem Christo levar furtado pera o Egypto, todólos vossos cabalistas, que falam dos nomes divinos, per que se obram milagres, confessam nenhum haram aproveitar em esta arte, senam aquelle que for justo, e puro de toda maldade. Logo onde nam áa maldade estáa pureza, e pureza ée casa de Deos: se Christo per esta

(*a*) *Act. Apostolorum*, 14
(*b*) *Luc.* 11.

esta arte obrava, nelle estava Deos. Áas de ter em fundamento, que toda a dóctrina de Christo, (dálhe quantos intendimientos falsos quiseres) mais releva ser verdadeira á bondade de Deos, que áa salvaçam de todo genero humano, por lhe tirar parte de sua adoraçam, e ser posta neste homem Christo, igual em divindade a elle. Moses, Mafamede com os mais, que quiseres imaginar, nunca ousáram de atribuir a sy mesmo a essencia de Deos, mas chamáram-se enviados pera dar, e declarar a sua ley, por esta ser huũa imprêsa, que compete á humanidade. Peró ser deos, isto os mesmos anjos danados, que por sua espiritualidade e dotes naturaes delle mais alcançáram e entendêram, (com sua soberba tua mercadoria) nunca ousáram anichilar tanto a sua magestade, pola alteza de tam enlevada ousadia trespassar todo o seu intendimento e desejo. Mas como Christo erá huũ instrumento, per que Deos quis obrar piadade em nossa salva-

çam,

çam, conversando na terra familiarmente com os homens, nam lhe deu o galardam, que ouve Lucifer, mas favoreceo e glorificou tanto as partes de suas obras e doctrina, que foy huũ vivo fogo pera aquelles que mais se oposeram contrella. Estes sam os Hebreus, que tanto louvaste: padecem taes cativerios, desterros, e opressões, como nunca passáram. Porque os setenta annos de Babilonia, que foy o mais grave, sempre teveram prophetas, e socorros de Deos, que os teve juntos sob poder e senhorio dhuũ senhor, por se confortarem huũs com os outros: mas crucificado Christo, destroida Jerusalem, fôram e sam espalhados per todo o mundo: cativos, sobjectos, e desprezados de todalas nações dello: e a bemaventurança, que lhe a Vontade achava em terem mando, honra, favor, dinheiro, e officios nas terras, onde vivem mais descansadamente, que os naturaes, essa foy a mayor maldiçam, que lhe Deos deu. Porque, vendo a fraqueza,

com

com que os homens acodem áa fée e ley de Christo, a estes, que o matáram, deu naturalmente hũa agudeza e soltura industriosa pera viverem do trabalho do povo christão: porque esta magua de os verem prevalecer fosse huũ estimulo de os avorrecerem, pois o nám faziám por elles terem tal contumacia. Assy que podes daqui tomar huũa conclusam: Os hebreus por seu peccado sam semelhantes ao demonio: pera os povos sam estimulo e açoute de Deos, e pera sy sam pena e tormento.

Intendimento. Nam áa tam máa doctrina no mundo, que nam tenha suas efficaces razões pera passar a primeira carreira: ée como a musica: em quanto se ouve huũ instrumento, este precede a todolos outros: peró, ouvido outro milhor e mais perfecto, fica o passado em nada. Assy seram as tuas razões ouvindo as minhas, que tem a armonia da divinal arpa de David, e doutros prophetas, que cantam a verdade do que se deve crer da ley de

de Moses. Que dirás a estas palavras de Malachias: (a) Eu vos mandarey Hylias, ante que venha o dia grande e espantoso do senhor, pera converter o coraçam dos paes aos filhos, e o dos filhos aos paes et cetera? Em que claramente diz vir ante o Messias pera aparelhar os povos com sua prégaçam pera receberem mais levemente a ley. E nesta vinda fará o Messias quatro cousas; a primeira guerrear e someter a sy todo o povo gentio e reis da terra, senhoreando de mar a mar, como se mostra no psalmo 71, (b) e per Zacharias. (c) A segunda obra, recolherá os filhos de Israel de todalas partes do mundo, como réza Isayas. A terceira, edificará nova Jerusalem no monte Syon, e nella congregará todolos filhos de Israel, pera com grande prosperidade guardarem toda á ley

---

(a) *Malach.*, 4.
(b) *Psalmus*, 71.
(c) *Zachar.*, 11.

ley de Moses: (a) onde averáa tanta paz, que todalas armas serám convertidas em arados e foucés. A quarta obra, faráa immortaes e impassiveis todolos filhos de Israel, que naquella idade viveram; porque derribaráa a morte eternalmente, e tiraráa a lagrima de seu rostro, (b) e doesto de seu povo em toda a terra. Hylias nam veo, Christo nenhũa cousa destas fez, antes quebrantou o sabado, e as outras cerimonias legaes: logo claramente se vêe ser falso, e nam verdadeyro Messias.

Razam. Naturalmente o vemos em os fructos da terra, aquelles serem mais perfectos e duraveis, a que a natureza cobrio com casca e côdea pera se defenderem dos inconvenientes da corrupçam: assy a ley de Deos, que avia de ser tratada per tam contrairos intendimentos, como tu és, por a mais conservar em tem-

(a) *Esaye*, 2.
(b) *Esaye*, 25.

tempo e perfeiçam, deulhe casca que ée, a letra, e deulhe o miolo de espiritualidade, com que á de ser entendida. A casca e côdea aceptais vós outros, prevertendo o espirito revelado, que os prophetas debayxo suas visões entendêram. Outras quatro obras diz Malachias, que o Messías faráa, as quaes tu tam mal entendes, (pois nellas nam falas,) como as outras, que alegaste. A primeyra, tirar os sacreficios de Moses, (a) dando outro limpo, e comum em todalas gentes: e casy como avorrecido de tanto sangue de brutos, diz: Já nam tenho vontade em vós outros: o dom de vossas mãos nam o receberey. Do oriente té o ponente grande ée o meu nome em todalas gentes, e em todo logar me seráa sacrificada e offerecido offerta limpa. Reprova mais o sacerdocio com os seus sacerdotes. No terceyro capitolo fala

(a) *Malach.*, 1.

fala da vinda do Messias, e diz: (a) Eu enviarey o meu anjo, e prepararáa o caminho ante a minha face: e logo viráa ao seu templo o senhor, que vós buscais, e o anjo do testamento, que vós quereis. Estas tres obras sam já compridas, porque Deus nam recebe sacrificio dos judeus, pois nam tem templo para o celebrar: o qual avia de ser em Jerusalem, e nam em outra algũa parte. Nam recebendo os sacrificios, fica o sacerdocio reprovado. (b) A terceyra compriose em Joane Batista, que foy enviado pera dar testemunho da luz, que elle demostrou com o dedo: e Simon justo com o cantar quando veo ao seu templo: (c) e Ana prophetiza, falando maravilhas áaquelles que esperavam a redempçam de Israel. A segunda vinda, que he o dia grande e

(a) *Malach., 3.*
(b) *Luc., 2.*
(c) *Joan, 1.*

espantoso do Senhor, que tu mál entendes, esta seráa no juizo universal.

Intendimento. Se tu dizes que o Messias áa de tirar os sacrificios da ley, como diz o propheta, ante que fale em Helias: Lembraivos da ley de meu servo Moses? Quem tal lembrança dáa, quer que dure eternalmente.

Razam. Por causa do Antechristo, a que se os judeus converterám, parecendolhe ser o Messias, dálhe Deos essa lembrança por Malachias por os atraher áa prégaçam de Helias e Enoch, declaradores da ley de Moses. Donde entenderás que Joane Batista foy premettido na primeyra vinda, que já passou, e Helias na segunda, que veráa. E quées ver esta verdade? Olha a ordem, que leva o propheta, que no fim dos quatro capitulos, que somente escreveo, poem a vinda de Helias, por dar a entender, que depois do juizo universal nam áa que esperar, nem prophetizar. O psalmo e prophecias, que alegaste, leyxa a letra, que ma-

ta-

ta; e torna o espirito, que dáa vida. (a) ca o mesmo psalmista nos ensina a ley de Deos ser dita em parabolas, e figuras. (b) E mais todolos hebreus confessam ser muy familiar dos prophetas usarem metaphoras, que ée a côdea conservador do espiritual intendimento, que nella estáa. Assy como o vello da lam do psalmo, que alegáste, entendido pelo outro de Gedeon, (c) que foy figura da encarnaçam do filho de Deos, que tu nègas. (d) O ouro de Arabia pelos dões da rainha Sabáa, (e) figura do offerecimento dos magos. (f) O pam sobre os montes pelo que Deos mandou no exodo levantar sobre a cabeça dos sacerdotes, figura do misterio da eucharistia.

(a) *2. ad corinth., 3.*
(b) *Psalmus 77.*
(c) *Judic., 6.*
(d) *Luc., 1.*
(e) *3, Regum, 1.*
(f) *Math., 3.*

tia. (a) Nesta especia ée Christo verdadeiro Deos, e Messias adorado dos Ethiopes, e reis de Tarsis, em sumptuosos templos, que os cristianissimos Reys de Portugal fizéram: aos quaes com justa causa podes chamar novos apostolos, pois leváram o nome de Christo a ser adorado, celebrado, e louvado de mar a mar té os termos da redondeza das terras: em que se cumpre a monarchia, que lhe David dáa, (b) espiritual e sucessivamente nesta primeira vinda, em a qual elle teve tam pouças temporalidades, (c) que confessou nam ter algũa cousa, em que poer sua cabeça. E desta pobreza tomais vós outros todolos falsos argumentos pera substentar vossa contumacia.

Intendimento. Já nam posso sofrer tanta fabula, como dizes, da ley de Deos, que

(a) *Exod.*, 29.
(b) *Psalmus* 71.
(c) *Math.*, 8.

que o justo Moses com puro coraçam, e justiça de fée recebeo. Ao dar da qual a alma de David, e de todolos prophetas e doctores da ley fôram presentes, pera que tivessem espirito de intelligencia na declaraçam della, quando entrassem em seus corpos a viver neste mundo. A estes taes podes tu dar auctoridade na exposiçam da santa escriptura, e nam aos fabuladores, que segues, os quaes nam sam dignos de crédito, como partes sospeitas a Christo.

Rasam. Pois nam queres tomar este caminho, convem levar outro comtigo. Ley commum e muy aprovada ée antre os homens, nenhũa pessôa ser mais sospeita, do que cada hũ ée a sy mesmo, pera de suas proprias obras nam receber crédito, ou auctoridade. Quem te parece mais sospeitoso á sua vida e doctrina? Christo, que nam escreveo, e muytos escrevêram delle, ou Moses, que quanto fez e disse, elle o notou, como Cesar os seus comentarios? Per ventura istorias gre-

gregas, romanas, ou dalguũs outros povos dam testemunho do que elle escreveo, pera lhe darmos essa fée, que tu tens? Té oje eu nam tenho visto mais, que Justino, o qual diz: (a) Que por causa de hũa grande e contagiosa infirmidade, que os hebreus tinham antre sy, os Egypcios os lançáram fóra da terra pera se tornarem á sua patria Damacena, donde vieram: e que nesta saída Moses seu capitam, muy sabedor das cousas futuras, como Joseph seu padre, furtára todalas cousas sagradas dos egipcios, e escapára do alcanço delles por causa de grandes chuivas, que os fez tornar: e Moses fôra ter com todo o seu povo ao monte Synay, onde andou per aquelles desertos de Arabia perdido, sem comer em sete dias. E que em memoria daquelle trabalho constituiram hũu dia solemne, a que chamáram sabado, porque em tal dia saíram do seu error e trabalho. E lem-

(a) *Justinus, lib. 36.*

lembrados que por a sua máa infirmidade fôram lançados fóra do Egipto, por nam serem avorrecidos aos moradores da terra nam comunicávam com os piregrinos de sua naçam: e este precepto pouco e pouco se converteo em religiam. Este testemunho sem sospeita póde se provar pelo discurso da vida do mesmo Moses, porque sendo homècida, fogio da conversaçam dos seus com temor de Pharaó, de quem era familiar, e casou com Sephora, filha de Jetro, sacerdote Madianita, que nam era circumciso: e depois que teve filhos, vendose poderoso em ciencia e obras maravilhosas, e que era morto o Pharaó, de quem se temia, pareceolhe tempo desposto pera consagnir seu desejo: porque o povo hèbreu andava tam atribulado e opremido nos serviços e adobes do Egipto, que sem milagres e sem sinaes tomára qualquer capitam, que aceptára a empresa de os querer livrar da tal servidam: quanto mais vindo Moses com sua vara, que

que lhe fazia dar tanto crédito antre aquelle povo rustico, que nam entendia poderemse obrar mayores cousas per regras de astronomia, em que elle foy mais docto, que quantos magicos naquelle tempo ouve em Egipto. E passados alguũs dias, em que acabou de convocar o povo, hũa noite o tirou com todalas joias e preciosas alfaias, que pediram emprestadas aos Egypcios. Mas em galardam deste roubo nenhuũ delles entrou na terra de Chanaam, porque todos passáram per espaço de corenta annos tantos trabalhos e tentações naquelle deserto, que os seus corpos fôram enterrados em hermas sepulturas. E o mesmo Moses em idade de cento e vinte annos áa vista da terra, que prometteo, foy arrebatado dantre todos como Romulo dantre os Romãos, sem lhe ficar herdeiro naquelle estado, tendo filhos pera herdar: mas per juizo divinal Jesu filho de Nun, que era seu criado, governou o povo, Certo, hũ propheta tam sancto que

que via Deos de face a face, outro galar-
dam merecia. Como nisto se convertê-
ram as bemaventuranças, que elle pro-
metia? Perecerem quantos tirou de Egi-
pto, menos somente duas pessoas, e os
inocentes de vinte annos pera baixo: e
ainda estes quando entráram naquella
terra tam desejada, os rios de mel e man-
teiga, que víram correr, foy sangue de
suas proprias carnes em muytas guerras
civiis e comarcans, que sempre teveram.
Se David, (segundo a mesma escriptura
conta,) sendo tam accepto a Deos, nam
quis que lhe edificasse templo material,
por ser homem guerreiro, mas Salamam
seu filho, que era pacifico, e tinha as
mãos limpas de sangue humano, como
havia Deos de entregar a sua ley áquel-
les que o derramaram com homecidio, e
roubáram os vasos de Egypto, que eram
crimes contra o direito natural e divino?
Per meyos tam imperfectos e pecadores
avia Deos novamente comunicar sua di-
vindadade aos homens? Santa escriptu-

ra

ra se pode chamar a que estáa chea de idolatrias, adulterios, roubos, homicidios, e de quantos males e torpezas áa no mundo? Preceptos áa hy dalgũa ley limpa e pura, que dêça a particularizar as bayxezas da natureza, que ainda pera historias prophanas era vicio falar nellas? Nem templo, em que Deos aja de ser adorado, convertido em carnoçaría chea de tanto sangue dalimarias e daquellas grossuras nojentas? O matar das quaes inda per instituto politico se faz fóra dos mures das cidades, por ser cousa contagiosa o seu cheyro. Tam faminto estava Deos de sangue, que todalas suas offertas e victimas mais aceptas queria que fossem delle? E os seus sacerdotes cobrassem nome de magarefes que ée officio infame, e o mais torpe das repubricas, e julgassem todalas máas e torpes infirmidades? Na ley de Christo acha se outro sangue, senam o seu, derramado por salvaçám da geraçam humana? Certo differente foy a sua vida

e as

e as obras de Moses: elle perdoou suas injurias, e morte, dizendo: (a) Padre, perdôa a estes, que nam sabem o que fazem: e Moses, sem receber algũa, matou hũ Egipcio, que contendia com hũ hebreo do povo. (b) Christo dava vista aos cegos, fala aos mudos, vida aos mortos, e curava todalas máas infirmidades: e Moses lançava pragas no Egipto, com que matou tantas mil almas, té os brutos do campo: e como lhe desobedecia algũ dos seus circumcisos, logo pagava a pena, e muytas vezes com a vida. Christo, porque nam vinha a julgar, mas a salvar o mundo, (c) executou sua justiça nam em os homens, mas em hũa figueyra, que secou com sua maldiçam. E avendo tanta differença na pessôa e obras de cada huũ, blasfemas a este, e adoras o outro. E sabes a causa? É porque Christo veo quan-

---

(a) *Luc.*, 23.
(b) *Math.*, 11.
(c) *Marc.*, 11.

quando os hebreus estavam na sua Jerusalem, fartos, e viciosos em máos costumes, e nam lhe tinham os Romãos tomado mais que a jurdiçam de condenar áa morte: (a) e Moses veo na mayor oppressam, que elles tevéram, e consentiolhe onzenar, repudiar molheres, casar com parentas, e trézentas mancebas com outras larguezas conformes a sua condiçam. (b) E Christo reprendia a onzena, o repudio, o adulterio, dente por dente, olho por olho, e mandou aparar nhũa face aquem dessem na outra. Se elle viera no cativerio de Babilonia, onde elles faziam os cantares de lagrimas, e prometêra a salvaçam dos corpos, como prometteo em Jerusalem a das almas, eu te afirmo em verdade que lhe concedêram mayores mastos de cera, que quantos prometêram a Moses na tormenta Egipciana. Peró em tempo de bonança nam

(a) *Joan.*, 18.
(b) *Math.*, 5.

nam se conhece a divindade de Deos, quanto mais a sua humanidade reprensor de vicios (causa de o poerem na cruz.)

Tempo. Mais me parece (pois tam desarrazoada estáas) que te cõvem o nome de sandice Erasma, que Razam Portugueza. Bem, donde veó a Joanne falar Alemam? Cousas sam essas pera cuidar do justo Moses? Nam sentes tu, que contradizes ao mesmo Christo, que por auctorizar sua ley aprova com o mesmo Moses? Nam dizia elle aos hebreus: (*a*) Se em Moses crêsseis, sem duvida crerieis em my, porque no principio do livro escreveo de my: Em que esperas de te salvar?

Razam. Áas cousas do mundo tu lhe dáas o nome, peró áas divinas Deos lho poem, que as ordena. Sesudo era David, (*b*) e simulou sandice em casa delrey Achis

(*a*) *Joan*, 5.

(*b*) *1. Regum*, 21.

Achis, por lhe convir á sua salvaçam, e éelhe atribuido a gram siso. Seguis eu a sandice de Justino, e doutros, que assy sentem das obras de Moses, ée por vos atraher ao siso do que deveis sentir de Christo. (a) Per muitas maneiras e modos Deos eterno nos dias passados falou aos hebreus em prophetas: mas agora falou em seu filho, que constituio universal herdeiro, e per quem fez o mundo. Entam era Deos escondido nos preceptos e materiaes figuras da ley, e ao presente ée Deos humanado em carne passivel e fraca, que áa vista dos homens era julgada por corrupta e pecador, assy como sam julgados por viis e torpes os preceptos da ley de Moses daquelles que nam alcançam o miolo della. (b) Peró as cousas, que se fazem segundo a vontade de Deos, ainda que pareçam máas, essas lhe

(a) *Ad Hebreos, 1.*
(b) *Chrisostomus contra judeos.*

lhe sam gratas e aceptas, porque a natureza dellas nam as faz serem máas ou boas, mas o mandado e vontade divina. Exemplo temos desta verdade em Achaab rey de Israel, que contra precepto de Deos, (a) tendo cativo Benadad rey dos Syrios, deulhe vida, e confederouse em sua paz e amizade. E inspirando Deos este misterio em huũ propheta, foise a huũ seu proximo, e disse: Em nome do senhor ferime: e nam o querendo fazer, disse o propheta: Pois nam ouviste a voz do senhor, tu fugiráas de my, e huũ liam te feriráa, (e assy aconteceo.) Partido delle, foise o propheta a outro, e pediolhe com as mesmas palavras que o ferisse, e este o fez. Que mayor injustiça podia ser, aquelle, que ferio o propheta salvou-se, e o outro padeceo por lhe nam fazer dano? Porque entendas que nos mandados e preceptos divinos nam convem ser muy curioso em

---

(a) 3, Regum, 19.

em querer examinar a natureza das cousas mandadas, e sómente obedecer a ellas, como Abraham no sacrificar de seu filho, (*a*) que, sendo contra razam natural, obedecia aluminado deste verdadeiro intendimento. E porque o primeiro quis fazer esta examinaçam, dizendolhe o propheta da parte de Deos que o ferisse; mereceo pena, e o outro em obedecer galardam. Ferido assy o propheta, atou a cabeça, cobrindo o rostro de maneira que nam fosse conhecido: e com este habito mudado apareceo ante elrey Achab, porque o avia de reprender e sentencear na salvaçam que dera a elrey Benadad, e elle ser tam cruel e odioso aos prophetas, que se o conhecesse, nam o consentiria ante sy e ficava a sua culpa sem correpçam. E posto em parte per onde elrey passava, começou bradar: Senhor, eu teu servo fuy ao exercito pera pelejar, exaqui vem hũ homem, e entregoume

(*a*) *Genesis*, 22.

nie hũ cativo, dizendo: Guarda muyto bem este, ca se o soltares daráas tua propria vida por ello, ou pagaráas hũ talento de prata: aconteceo que olhando eu a hũa e outra parte, desapareceo o cativo. Respondeo elrey: Pereceste, ca tu és juiz de ty mesmo. A estas palavras descobrio o propheta o rostro pera ser conhecido delrey, e disse: Isto diz o senhor: Porque soltaste da tua maám ao homem digno de morte, daráas tua vida pola sua. Vèes aqui como os mesmos homens per semelhante maneira julgam as cousas, nam olhando áa naturêza dellas, mas ao fim e causa, porque sam fectas. Certo ée que humanidade real era, soltar e dar vida a huũ cativo, como elrey Achaab fez: mas em ser contra a vontade de Deos mereceo a morte. (a) E Phinees por obedecer a ella, cometendo dous homecidios, nam condenou por isso sũa alma, ante a fez mais pura, e alcançou

(a) *Numer. 25.*

çon o sacerdocio. Por tanto quando vires a este, que ferio o prophcta, salvo; e aò outro morto; e elrey, que perdoa, condenado a pena, e o que matou louvado com galardam, seja sempre acerca de ty mais prinripal a razam do que Deos manda, que a natureza dos negocios, que tu julgas. Per ventura o que obrou piadade chamarlheáas piadoso? Nam, mas cruel, e ao matador piadoso, por serem casos, que pertencem a Deos. O vaso, que o oleiro faz, levantarseá em juizo contra elle porque o fez dhũa maneira, e nam doutrá? (a) Pois tu homem fraco e de vil barro, como queres contender com Deos, examinando as obras de sua vontade? Noé justo era, e quantos se com elle salváram: (b) porque lhe nam deu Deos a ley escripta, pois da sua máam a recebêram seus filhos, e se fôra multiplicando com a geraçam dhũas em ou-

(a) *Ad Romanos. 9.*
(b) *Genesis, 6.*

outros? Abraham, na sua terceira idade, por a fée, que teve, (a) mereceo em sua semente serem bentas todalas gentes, como nam recebeo esta ley? Pera que era o seu perigrinar em Egypto, o sacrificar de Isac, o furtar da bençam de Jacob, o modo de seu casamento; a multiplicaçam de tantos filhos, a venda de Joseph; a sua valia em casa de Pharaó, a ida de seu pay á Egipto com toda a familia, a multiplicaçam de tantas gentes, o nacimento de Moses, a sua saida com os filhos de Israel; o abrir do mar em doze carroiras, o dar da ley com todolos outros misterios della? Per ventura destas cousas pediremos conta a Deus? Nam; por serem obras, que procedem da sua vontade, e não convem ao intendimento humano tão grande alteza: nem podemos mais sentir dellas, que quanto nos ensinam as escripturas dos santos baroens, a quem Deus em espirito quis denun-

(a) Genesis, 22.

pnaciar parte das suas obras. Logo que sentiremos daquella grande arca de Noe. (a) e do recolher todalas alimarias limpas, e immundas, por nam perecerem nas águas do geral diluvio? Sentiremos a sagrada humanidade de Christo: arca de Deos eterno, na qual e pela qual todo genero humano se pode salvar das aguas infernaes do géral pecado, sem fazer excepçam dalgũa pessoa. Verdade é que em Noé, e em seus filhos estava o verdadeiro conhecimento de Deos ante de entrarem na arca: peró recolhêram os brutos, que deste conhecimento carecicam: assy em Abraham, Isac, Jacob, e em todolos seus tribus esteve este conhecimento té que a arca da humanidade de Deos fosse formada: (b) e feito o verbo carne salvarámse nella judeus, gentios, mouros, e todalas immundicias e vans opiniões, que per fée nella entrarem.

Zom-

(a) Genesis, 7.
(b) Joan, 1.

Zombavam de Noé os que lhe viam fazer
tal fabrica, e avianno por sandeu em
prégar o dilúvio vindouro: (*a*) assy zom-
bavam de Cristo, vendo a sua humanida-
de, chamandolhe samaritano por decla-
rar os misterios da sua paixam. Peró
so os que zombavam de Noé seguiram
sua doctrina, nam perecèram em as
aguas. Assy os contrairos a Christo co-
nhecendo sua divindade per fé, nam po-
dem perecer eternalmente: mas logra-
ram aquella sua sancta humanidade, terra
da promissam dos sanctos padres tam
desejada, e dos novos hebreus tam mal
entendida. (*b*) Per quem correm rios de
mel e manteiga, mantimento prophetiz-
zado, que avia de nutrir o minino Jesu
Nome, a quem todo giolho se humilha,
celeste, terrestre, e infernal. (*c*) Nem
á outro debaixo do ceo dado aos homens,

nom

(*a*) *Joan.*, 8.
(*b*) *Isaye*, 7.
(*c*) *Ad Philipp.*, 2.

no qual lhe convenha ser salvos. (a) Nome sancto e divino, significado per este de quatro letras em que os hebreus nam podiam falar. JHVH, tres distintas e hunã dobrada misterio da sanctissima Trindade subpositada em duas naturezas, divina e humana: cousa tam alta de entender e contemplar, que trastorna todolos intendimentos que divinamente nam sam inspirados.

Intendimento. Pera que estás mais martelando em frio (como diz o proverbio:) sabido está ser Christo hũ dos Messias prometido na ley, mas ée o que avia de padecer, filho de Jraim: ó filho de David, que áa de salvar o povo de Israel dos males e trabalhos, que padecem pelo mundo este estáa por vir, e este esperamos.

Razam. Ser puro judeu ée hũ erro: mas aguado com herege ée hũa calabriada tam máa e danosa, que embebéda eter-

(a) *Acta Apostolorum*, 4.

eternalmente. Antes disseste qüe as almas de David, e de todolos prophetas esteveram ao dar da ley, per onde confessas, as almas serem criadas juntamente, que ée opiniam commumente reprovada: agora dizes que foram promettidos dous Messias, hũ pera padecer, outro pera nam sey que. Se o Tempo, teu companheiro, o quiser confessar, elle diráa que na consulta de Babilonia foy essa invençam forjada antre os novos rabíis, vendo que em Christo concorrêram todolos misterios da ley. (a) Certo mais obrou o Spiritu Sancto em Gamaliel, quando tiveram a outra consulta em Jerusalem, duvidando o que fariam a Pedro e a Joanne, que prégavam Christo resuscitado, dizendo Gamaliel: Baroes Israelitas olhay o que vos cumpre, e determinaes destes homens, porque dias áa que se levantou Theudo, ao qual seguíram numero de quatro centos homens, peró fóy morto com todolos

que

(a) *Acta Apostolorum*, 6.

que nelle criam. Depois veo Judas Galileu, a que tambem seguio gram numero de gente: isso mesmo foy destruido, e os que com elle consentíram: agora, a meu parecer, apartaivos destes homens, leyxayos, ca, se este conselho e obra ée dos homens, ella se destruiráa, se ée de Deos nam o podeis fazer: nam pareça que o contrariais. Este sancto baram, como era alumiado per Deos, entendia que as cousas de sua offensa (como te já disse,) nam podiam muito durar: e disso tinha experiencia nos exemplos, que alegava. Se per dous homens ouvidos em Jerusalem dava tal conselho, que dissera vendo a mayor parte do mundo convertida per elles, e per seus companheiros, com perpetuidade de mil e quinhentos e tantos annos? E em todo este tempo sempre a Igreja de Christo foy muy perseguida e tentada de judeos, gentios, mourros, e de muytas heresias dos propriös batizados: com que per vezes a barca de Pedro, que a leva per as

on-

ondas destas tentações esteve de todo ceçobrada. Mas per divino favor sempre foy e seráa favorecida e multiplicada em membros fiées: e os outros povos, que nunca tiveram antre sy estas torvações, e espirituaes contendas, irám diminuindo té ser fecto huũ curral, e huũ pastor. Porque nam ouve antre elles estas contradições sobre a ley, como a Vontade depois perguntava? Quées a reposta? Porque ée regra geral aos máos serem mais constantes em seus propositos, que os fiées seguidores da verdade. (*a*) Sabes a causa? Per terem o demonio por contenda, que sempre tenta de os preverter e discordar, e dos máos nam faz conta, por os ter ja ganhados e seguros em seu error. E daqui vem, os judeos, quando mereciam pela ley, idolatravam e indinavam a Deos, desviandose de seus preceptos e mandados: depois que se condenaram per elles tomoulhe tamanho

---

(a) Chrisostomus contra judeos.

nho fervor de os guardar, que nam passam hũa jota. E assy tem duas penas, quebrantar as carnes com abstinencia e condenar a alma per elles: ca se fôra verdade merecêrem porisso algũ premio, mais aceptos ouveram agora de ser a Deos, do que nunca foram, polo obrigar com duas cousas: hũa em crucificar a Christo que lhe devia ser obra gloriosa, pois nam era seu filho: outra por guardarem a ley milhor, do que antes faziam. Mas nós vemos que diz Isayas: (*a*) Principes de Sodoma ouvi a palavra de Deos: povo do Gomorra dáa as orelhas aos sermões de teu Deos: pera que quero a multidam de vossas victimas? Cheo sou dos olocaustos de carneiros e da enxunda das ovelhas. Sangue de bodes e touros nam o quero, nam venhais ante my: Quem vos pede estas cousas das vossas mãos? et cetera. Per ventura estas palavras sam ditas contra christãos? Nam, por nam usarem dos taes sacrefi-

(*a*) *Isay.* 1.

cios, nem menos contra os de Sodoma, por já serem destruidos e anichilados ante a face do senhor. Pois com quem fala? Comtigo, povo, nam de Israel, mas Gomorrita, dandote este nome por ser ante elle tam torpe o teu peçado, como o destas cidades. Diráas, pois como lhe eram aceptas as victimas? Sabes como se ouve Deos nisso? (a) Á maneira que se áa hũ medico com algũ infermo de febres muy derregrado e impaciente no desejo dagua fria, em tanto extremo, que perecerá de todo com desatino e mania, se a nam beber: e receando o medico este perigo, que pode sobrevir ao infermo, consentelhe o menos. E depois que concede em seu apetite, manda trazer de sua casa hũu vaso dagua, dizendo que beba somente daquella, e secretamente avisa aos ministros que o quebrem, polo apartar da tal secura e desejo. Assi Deos eterno, vendo os hebreos tam desejosos das

---

(a) *Chrisostomus contra hebreos.*

das victimas e sacrificios de sangue, por nam cayrem no pirigo da idolatria, consentiolhe que os fizessem. Peró isto foy com sapientissimo conselho, tirandolhe logo o que permitio: pois em nenhũa outra parte do mundo podiam sacrificar, senam em Jerusalem. E esta pessuiram pequeno tempo, como o vaso do paciente: ca logo foy destruida, por lhe derramar aquella agua das victimas, que tanto desejavam. E se o nam fez por tal causa, porque encerrou esta religiam em huũ só logar aquelle que todalas cousas enche? E porque pôs o sacrificio nas victimas, e as victimas a huũ certo modo, e o modo a huũ limitado tempo, e o tempo a huũa cidade, e esta logo lha tirou das mãos? E agora estáa tam desolada, que nam áa hy quem diga: Aqui foy a verdadeira Jerusalem. Somente ficou aquelle logar dos malfeitores, (monte Calvario) que sendo fora dos muros, tam desprezado dos habitadores naquelle tempo, ée ao presente pedra angular no meyo daquella

quella pequena povoaçam, em outro tempo senhora das gentes. (a) Porque assy o permitio a summa providencia, nam ficar mais que os signaes e insignias da paixam de Christo, que lhe prophetizou mayores males. Diráas: Christãos fizeram isso por exalçar suas cousas. Dize: Tito e Vespasiano tinham batismo? Os que pessuem agora Jerusalem, e crem todalas obras de Christo, menos somente esta de padecer a vossas mãos, como nam destruem esta lembrança, que nam aprovam? Responderáas: Ée rendimento pera elles. E a vós outros como vos nam consentem a redificaçam do templo, que lhe póde render com vossas romages? Peró doulhe que vos leyxem fazer huũ templo de pedra e cal: Quée dos prophetas, da area, dos cherubins, da vara do Aram, das tavoas da ley, do manná, do fogo celestial, dos vasos sagrados, e doutras muitas reliquias daquelle tempo pera lhe

(a) *Luc. 19.*

lhe chamasdes casado senhor? Com que glorificareis este templo? Com que? Eu o direy: Com ignorancia da ley de Deos, e ciencia dhũs conluyos, com odio do proximo por amor de hũa onzena: desta depende a vossa ley e prophetas presentes: esta ée vosso deos, a ella adoraes e servis: e por ella negais a Christo, e negareis a Moses, se vola negasse.

Tempo. Eu, se contrariey a Christo, foy per modo de argumento, como se costuma antre os theologos escolasticos: negar sua sanctidade e pureza de vida, nam serey algũ daquelles que o cometa, ca me lembra verlhe obrar cousas, que mais pertenciam áa divindade de Deos, que ao poder dalgũ humano. Peró quando cuido que ouve fome no deserto, sede em a Cruz, chorar sobre Lazaro, temer a morte no horto, (fraquezas naturaes do genero mortal) remontase o meu sentido a cuidar menos delle, do que tu aprovas.

Razam. Leyxemos as obras e mila-

-gres

gres, que em sua vida fez: venhamos ao que disse que seria depois de sua morte, e aos signaes, que nella, e depois della certificáram essa divindade; em que nam estáas confirmado. Que disse, indo pera Jerusalem, o dia que foy recebido com: (a) Hosana, fili David? Prophetizoulhe sua destruiçam vindoura. E áa Magdalena em casa de Simam leproso? (b) O louvor e nome, que avia de ter pelo mundo da obra que fizera no derramar dos inguentos. E a Pedro, quando confessou ser filho de Deos? (c) Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarey a minha Igreja. E a seus dicipulos, quando os mandou prégar áas ovelhas, que perecêram da casa de Israel? (d) Nam cuideis que vim meter paz sobre a terra, mas gladio. Estas palavras de Christo ouveram effecto depois

(a) *Math.*, 26.
(b) *Luc.*, 7.
(c) *Math.*. 16.
(d) *Math.* 10.

pois de sua morte. Tu és testemunha do que viste em mil e quinhentos annos: e nós do que contigo vemos ao presente. E que vemos? Vemos Jerusalem destruida sem ficar pedra sobre pedra, por nam conhecer o dia de sua visitaçam: vemos Maria Magdalena louvada e celebrada onde se crê e lê o evangelho de Christo: vemos sobre Pedro estar fundada a Igreja, é que nunca totalmente a furia de muytos imperadores e tirannos idolatras a póde destruir, nem menos as heresias de grandes leterados nas humanas ciencias: tendo naquelle tempo tam tenras rayses, que pequena força a podéra desarreigar, se per humano poder fóra plantada: mas o de Christo, que é o do Déos eterno, lhe tem dado esta eternidade, por ser figura da outra celestial Igreja, que esperamos. E com esta fée e esperanca muytos negáram páes, máes, irmaos, maridos, molheres, e filhos, sem o amor natural ter algũa força, ou poder, que prevertesse o que tinham a Christo. Que mais agudo

gla-

gladio se póde imaginar ou vir sobre dous corações ligados per natureza e conversaçam de muyto tempo, que assy corte e aparte hũ do outro, como tu tens visto em muytos martires, que todas estas cousas despresavam juntamente com a vida?(*a*) Dizes que o viste aver fome em o deserto? Assy verias o vencimento que ouve do tentador, e no fim deste tam grande triumpho, a refeiçam espiritual, que lhe menistráram os anjos. (*b*) Viste que ouve sède em a cruz? Assi tambem verias escurecer o sol contra natureza, o vello do templo rasgado em duas partes, tremer a terra, quebrarse as pedras hũas com outras. Viste que....

Vontade Cansada estou de te ouvir, e enfadada de te esperar tens vagares: venhamos á conclusam de nossas mercadorias, que isto me releva mais, que tuas comuns aprovações. Ser Christo filho de Deus

---

(*a*) *Math*. 4.

(*b*) *Ioan*. 19.

Deos, nós o tinhamos assy per fée e bautismo, que recebemos: quis fazer experiencia de teu saber, e já passaste esta carreira tanto áa força de espóra, que nam sey como nos queres aqui mais deter em outros exames, pois ficas examinada pera daquy a hũs dias.

Razam. Natural ée aos contumaces nunca confessarem seu erro, se algũa ora sam desenganados delle. E per qualquer maneyra que seja confessares a Christo ser verdadeiro filho de Deos, disso não recebes ao presente de my louvor, pois o contradizes em o amor, que ainda tens a essas tuas mercadorias. Se queres e desejas eterna multiplicaçam de teus talentos, aquellas am de ser queimadas pelo fogo da penitencia, e estes empregados em suas contrairas. Porque ter fée em Christo, sem obrar seus preceptos, ée obra morta pera merecer, e viva pera te condenar: (*a*) e só aquelle ée verdadeiramente christão chamado, que por

(*a*) *Cyprianos, de 12 abusionibus.*

costumes, quanto suas forças poderem, se chegara Christo. (a) Que te aproveita seres chamado o que não és, e usurpares o nome alheo? Peró se te delecta ser christão, obra as cousas de christanidade e com razam tomarás o tal nome.

Intendimento. Jágora estarás desabafada de nossos argumentos, pois se enfadou a Vontade de te esperar, e quis descobrir o que sentiamos de Christo, e de suas obras. E certo, isto devêra bastar, sem mais contrariares nossas cousas: e sabes porque o digo? Porque dizes só aquelles merecerem nome de christãos, que imitam e seguem as obras de Christo. Parece que negas aver hy alguũ ao presente, pois dáas a entender, aquelles só serem capaces do tal nome, que em nossas mercadorias nam tratarem. Como tam enganada és tu, que te parece aver no mundo alguem, que viva-

(a) *Augustinus, de doctrina Christiana.*

va sem parte deste nosso trâto? O que se nam achou em o céo, queres tu dar na terra?

Razam. Sabes que chamo imitar a Christo, seguir seus preceptos, principalmente este tam contrairo á tua peça infernal. Aprendey de my, que sou manso de coraçam: (a) e nam disse, sede, como eu sou, mansos de coraçam: porque nenhũ humano lhe podia ser igual em algũa cousa, imitalas e seguilas si. E desta maneyra póde aver no mundo justos, imitadores da sua ley, em que devidamente caiba este nome, christão. Nam te pareça que por a hũ negro chamarem Joam Branco, logo lhe fica a côr do appellido: quando tever este accidente, branco, convirlheá naturalmente. Assy quando tu de todo perderes as trevas de teu engano, (b) e por lagrimas de penitencia te embranquecerês mais, que a neve, yece-

---

(a) *Math. 11.*

(b) *Psalmus 50.*

receberás em tuas orelhas prazer e alegria de remissam de tuas culpas, pera ficar herdeiro com Chisto, como algũs justos, que neste mundo se nam humildáram ante Bahal, e infinitos penitentes, (a) que avorrecêram o que tu, e teus companheiros tanto amais.

Intendimento. Em os dez preceptos, que tu no principio apontaste, estáa hũ, que diz: Em todolos bons negocios e juizos dáa vantage aos anciãos, que do tratô mais sabem e milhor sentem. E que tu nam fizeras disso lembrança, nós o seguimos imitando em todalas obras ao Tempo, e aos seus anciãos, por serem justo exemplo do que os mancebos devem fazer: e a experiencia desta verdade, que seguimos, verás em nossa mercadoria, onde nam estáa peça comprada sem conselho do Tempo, por ser o mais anciāo de toda a terra, e que em qualquer obra, ora seja ecclesiastica, ora secu-

lar

(a) 3. Regum, 19.

lar em todas precede em conselho, e em liberdade de costumes aos mancebos. Porque como diz Job: (*a*) Em os antigos estáa a sapiencia, e no muyto tempo a prudencia. Que queres agora arguir contra nós, que nam seja contra teu precepto?

Razam. (*b*) Amor, odio, e proprio proveito muytas vezes fazem, o juiz nam conhecer a verdade. Estes tem tanta parte em ty, que te cegam de todo em o juizo de minhas palavras. Quando eu disse, em todolos bons negocios e juizos dáa vantagem aos anciãos, que do trato mais sabem e milhor sentem, que quero dizer? Que nam obdeças áaquelles, que máos negocios tratarem, e perversos juizos tevérem. Os anciãos, que tem por corôa o muyto saber, e por gloria o temor de Deos, a estes manda o Ecclesiastico que

(*a*) *Job, 12.*
(*b*) *Aristoteles, lib. 1. rhetoricorum.*

que obedeças, (*a*) e te guardes do velho sandeu e luxurioso, por ser huũ dos tres generos de homens, que elle muyto avorrecia. (*b*) A velhice que Geronimo louva, ée daquelles que sua mancebia ordenáram com honestas artes, e cuidáram de dia e de noite na ley do senhor: (*c*) porque com a idade se faz mais sabedor, com o uzo mais certo, com o tempo mais sapiente, e colhe os doces fructos de seu antigo estudo. Segundo Gregorio, (*d*) nam costumou a sagrada escriptura chamar velhos áquelles que sam maduros com a cantidade do tempo, mas com a gravidade dos costumes. Por que as cans, como diz Chrisostomo, (*e*) entam sam dignas de venerar, quando fazem o que

a ellas

(*a*) *Ecclesiasticus, 25.*
(*b*) *Ibidem.*
(*c*) *Hieronimus ad Nepotianum.*
(*d*) *Gregorius, lib. 30. moralium.*
(*e*) *Chrisostomus super epist. ad heb. Sermon. 7.*

a ellas convem: peró se o velho se trata como os mancebos, mais ée pera zombar delle, que delles: pois, per doctrina de Cypriano (*a*) aos velhos mais, que a todos, convem a boa religiam da vida, porque a fresca idade os desemparou: e os que começam a viver, diz Seneca, (*b*) que nam áa cousa mais torpe no mundo.

Tempo. Tres foram dadas aos mortaes pera se conservar e soster em sociedade, paz, e saude: Ley divina que tem jurdiçam universal, ley humana que ampara a vida e fazenda, medicina que menistra a saude corporal. Estas tres cousas, sendo tam necessarias (cada hũa em seu genero) serem puras e limpas de todolos erros; sobrevẽo o uzo das letras, que de proveitosas, as tem fecto as mais ōdiosas de toda a terra. E em boa verdade eu ousaria dizer, que papel e tinta tem mortó mais homens em o mundo, que ferro

(*a*) *Cyprianus, de 12 abusionibus.*
(*b*) *Ad Lucil. epist. 21.*

ferro e aço: porque estes obram na guerra, e a escriptura na guerra e na paz. Elles nacêram pera defender dos imigos, e o uzo das letras foy inventado pera destruir amigos, e ganhar imigos. E sabes quando foy descoberto este seu dano? depois que entraram em juizo de homens mancebos: aos quaes, segundo Chrisostomo, (a) nam lhe aprazem tanto as cousas substanciaes, como as pintadas: mais seguem as apraziveés, que as proveitosas, mais amam as que sôam, que as que obram, mais folgam de os cobrir a fresquidam das flores, que ser mantidos na substancia do fructo. Porque, (como afirma Seneca,) (b) per inclinaçam natural facilmente ouvem os piores preceptos. Assy tu neste labarinto do estudo das letras mais seguiste o estilo de reprender, que de louvar. E sendo té ora tam comedida

(a) Chrisostomos in prologo super Matheum.

(b) Seneca in tragedia 2.

dida, (dadoque proluxa,) em tuas palavras, encetaste em my, alegando auctoridades em prejuizo da velhice: como se Tulio, e Synesio Cyrenense nam escrevêram tratados, huũ em louvor da velhice, outro das cans. E os proprios, que tu alegaste, em suas obras a louvam, como parte da vida, a mais principal do homem: e per elles mesmo te podéra confundir com auctoridades: mas por serem letras nam me quero lembrar, posto que me lebrem. Peró querote provar o seu dano, nam por my, que lhe sou contrairo, mas por aquelles antigos patriarchas, o uso e obras dos quaes é nossa doctrina. Adam, onde todalas cousas necessarias e proveitosas teveram principio, como nam teve este uso de letras? Noé e os justos daquella idade sem ellas viveram. Abraham e os sanctos daquella ley de natura, todo o saber, que teveram, mais lho ensinou a revelaçam, que a escóla. Per ventura, por nam usarem da escriptura, leyxáram de ser tam aceptos a Deos

a Déos, como Moses; onde ella teve principio? Diniaa. Já ante de Moses se osava. Eu nam falo agora em opiniões quando as letras hebreas começaram; ou se as caldeias foram primeiras; ca esta contenda leixo aos mortáes, como as outras de tam pouco fructo. Sabes que chamo começar em Moses a escriptura? A ley que foy dada em taveas de pedra figura da outra que avia de ser escripta em os coraçóes dos Apostolos: os quaes obrando e nam escrevendo doctrinavam as gentes. Peró como lhe faleceram coraçóes fiées, que recebessem bem em sy as letras de suas obras e doctrina, socorreramse a tinta e papel, por ser testemunha que obráram seu menisterio em toda criatura. Escrevêram os quatro evangelistas, (*a*) escréveo Paulo, e alguũs apostolos: começáram danados intendimentos retorcer sua escriptura: quiseram emendar este error alguũs velhos e san-

...tos

(*a*) *Marc. 16.*

tos barões, assy como Geronimo, Agustinho, Ambrosio, Gregorio: mas sobrevieram a estas quatro columnas quatro opiniões, Thomistas, Albertistas, Scotistas, Ocanistas, dizendo que por estas columnas serem lavradas muy chans e claras, elles lhe queriam poer hũ mosayco, que as lustrasse. Pera aqual obra ajuntáram estas côres de pedras duras e frias em o conhecimento de Deos eterno, e seus misterios: Aristoteles, Galeno, Ptholomeo, Plinio, Abenazar, e outras muy desvairadas côres, e tam contrairas áa paz e mansidam da perfecta doctrina, que mais armas requerem hũas escolas, que hũu cerco de mouros. Quem faz estas contendas sem fructo, senam tinta e papel, posto em juizo de homens mancebos, enlevados na vaidade e alteza de seu engenho e cegos no claro e natural estilo dos antigos? Dize nam fôra milhor receberse a doctrina christã per ouvir, que ée voz viva, e nam per escriptura? Agustinho nam lia elle as óbras de Paulo?

lo? Pera que desejava de o ver prégar? Sabes a causa? Por aquelle nam sey que, que Geronimo diz, (*a*) estar mais no acto da viva voz pera imprimir com mais força no coraçam do ouvinte, que a escriptura. Pois mais differença áa da obra á voz, que da voz á escriptura. Como nam te parece a ty, que convertêra mais a sy as obras e vista daquella sanctissima humanidade de Christo, do que converte agora a sua doctrina posta em tinta e papel? Que ée mais tentada, mais cometida e perguntada de phariseus presentes, do que elle foy dos passados, e poucos respondem por ella: e se alguũs a querem defender nam ée com obras obradas, mas impremidas, que ja fica mais em trato de mercadoria, que de doctrina. E, o que pior ée, os que am de favorecer esta escriptura de Christo com armas, esses ao presente querem contender per letras: e as letras vestem as

---

(*a*) *Hieronimus in epist. 31.*

ás armas mais por suas particulares pai-
xões e ligas de error, que por obrigaçam
de seu officio. E se quiserem alegar
que disse Christo á ora de sua morte: O
que nam tever gladio, venda a vestidura,
e compreo: sabes per que gladio o ás
de entender? (a) Per aquelle, que elle
veo meter sobre a terra, e nam pelo
material daço de Milam. Porque este
gladio de paciencia convem aos seus
servos em as tentações e oppressões
mundanas: e corta tanto per ellas, que
as decepa e mata no sentimento dos
fiées. Se Christo falára em gladios mate-
riaes, nam mandára a Pedro que embai-
nhasse o seu, dizendo: (b) Todolos que
tomarem gladio com gladio perecerám:
Cuidas tu que nam posso rogar a meu
padre que me mandasse agora mais de
doze legiões de anjos? et cetera. A vir-
tude e paciencia mais pode sempre na
igreja

(a) *Luc. 22.*
(b) *Math. 26.*

igreja de Deus que as armas. Exemplo
temos de muytos, que se assentáram na
cadeira episcopal, os quaes com hoũ cajado
na maam posérami e deposéram da
real grandes e muy poderosos principes.
Peró os que leyxáram o baculo pastoral
e tomaram as armas materiaes, (a) querendo
pera sy a vingança, sendo ella do
senhor, sempre desfalecêram em seus
impetos, naturaes da mocidade, de que
me queixo. Esta foy a que fez da casa da
oraçam casa de trato e ira, quando a simonia
começou a comer em o berço os
méritos e galardões da docta velhice: esta
anda mendicando, e a mocidade em galgos,
gaviães, cartas, e máos dados, em
preço de sangue gasta as grandes prelacias.
Estes sam os bens, que as letras
causáram: abilitar por petiçam os que a
natureza nam abilitou com idade e costumes.
Quando o pastor punha a vida por
suas ovelhas todo o negocio era eleições,
e ago-

(a) *Deuteronom.* 22.

e agora estáa no fiat das petições: porque mercenarios gostáram do premio material, e nam do trabalho de pastorar: isto quanto áa ley de Deos na dos homens. E que cuidas de maldade, que as letras nam causassem? Áa hy peste, que mais em breve tire a vida, do que libelos gastam fazendas! Quem rouba os filhos de suas patrimoniaes heranças, senam custas de máos fectos? Quem causou testamentos, cédulas falsas, contractos cautelosos e dissimulados, os pontos de engano, o negar juiz do seu foro, o pagar sem forma nem ordem de juizo? E quando vem a execuçam desta escriptura, ée com outra de hũa bala de papel, et nondum finitus Orestes. Quem tirou a brevidade do mundo, e tam proveitosas palavras, como, sy, nam: quem? Letras, que tem morto as dez partes dos homens no labyrinto de sua indeterminada sentença. Pera que sam logo boas? Pera vender justiça aos ricos, e roubala aos pobes, culpar inocentes, e desculpar crimi-

nosos

nosos, e outros mil danos, de que sou testemunha. Que fez mais o uso da escriptura em a medicina, revelada aos homens pera as infirmidades humanas? Ordenou tantos compostos de cousas simpleces, que alterou as naturezas, e corrompeo as complexões, com que ficam oppiladas pera toda sua vida. Os bocados compostos, com dias determinados áa vida, ella os ensinou: e dos avortivos e movitos foi conselheira. Emfim, se buscares os bens destes tres divinos dões, que Deos deu aos homens pera o louvar e servir, acharás que a escriptura lhe tem dado tantos contrairos, que val mais a simpleza justa executiva, que a sua doctrina maliciosa. Esta, como ée mais impetuosa em suas obras, assy segue as calidades do sangue: no frio, como ée o dos velhos, muy rara se acha: mas no fervente dos mancebos ée tam natural, como a variaçam dos seus appetites. (*a*)

Don-

(*a*) *Proverb.* 3.

Donde disse Salamam que quatro cousas achava muy difficeis, e a quarta totalmente ignorava: O caminho da aguia pelo ár: O da cobra sobre a pedra: O da náo per meyo do mar: O do mancebo em sua adolecencia. E porisso afirma Ambrósio que ée muy visinha a caydas: (a) ca o fervor da variaçam de seus desejos se acendé com a idade. Nem podem èm algũa maneira os mancebos (segundo Aristóteles) (b) ser prudentes, porque a prudencia requere experiencia, a qual tem necessidade de my, e a multidam dos dias a faz. E por nam dizeres que me quero ajudar da escriptura, trazendo auctoridades suas, calarey outras muytas, que contra tua opiniam podéra alegar.

Razam. Como diz Paulo: (c) A ley nam constrange o justo, mas aos injustos

---

(a) *Ambros. in lib. officiis.*
(b) *Aristot. 1. ethic.*
(c) *1. ad Thimot. 1.*

tos. Que eu falasse em velhice, nam comprende 'a reprensam mais que os culpados: sabes qual despraz a Deos, e aos justos e perfectos barões? (*a*) Aquella que tu em muytos presentes verás: os quaes postos em cólos de homens paraliticos e esquecidos da natureza, acharás nelles (de palavra) toda a cavalaria, toda a desenvoltura, com tanta determinaçam pera qualquer desafio, como no mais verde de sua idade. E, falando em linhagem, per a mais direita linha vem dos Fabricios. As suas letras e saber, se o mundo os entendesse, elles bastavam pera o governar. Acerca das armas algũ viose já em tantas cousas, que póde triumphar mais vezes, que Mario: e pintase que tornava da victoria em hũ cavalo pombo crecido, tinto de sangue dos imigos, com as armas rotas per mil partes. E quando assy entra pomposo, vem assoprando

(*a*) *A velhice ignorante que perca as forças, nam perde opiniam.*

prando com os mares mais grossos ante sy, que dez balêas: peró se vieres ao caso do interesse, e da sua natural cobiça, (a) verás este sangue Fabricio tam metido com Rabi Açof, que o seu signal lhe fica no peito, e Açof no seu estado. Quinze annos tingem de preto pera branco, por cobrar crédito e auctoridade: e oitenta tingem de branco pera preto, por comprazer a doze, que o fazem converter em piores figuras, que os ospedes de Circes. Isto nam sam auctoridades das escripturas gregas e romanas, mas obras ao presente de ty muy favorecidas, e de Deos gravemente éstranhadas. E se por esta tal velhice reprovas a escriptura, fazes dous erros, favorecer a maldade, que em nenhũa cousa o deve ser, e ir contra a mais proveitosa e necessaria cousa, que se achou dos homens. E que algũas vezes se mal use das letras, culpa

(a) *Cobiça e nobreza nunca se bem avieram.*

pa a tençam de quem obra: ca esta ée culpada ou louvada ém todolos actos humanos. Verdade ée que antre tùas palavras vam muytas muy proveitosas e certas, mas levam o intento dos máos, antre a virtude envolvem malicia, por se nam ver e sentir. Dizes que muyto melhor fôra, o que estáa escripto, ser obrado? Quem te negará tamanha verdade? Peró, já que a maldade desterrou casi de todo a virtude, ainda tu quiseras que a escriptura, que sostem essa pouca que ficou, nam fôra achada. Os de Ninive, a que Jonas foy enviado, (*a*) se nam ouviram sua prégaçam, nam fizeram penitencia: (*b*) e se ém Sodoma algũa escriptura clamára tantas vezes, como ao presente clama na igreja de Deos, per ventura commutára seu diabolico uso em penitencia, e por esta ignorancia ante o juizo universal teráa menos culpa. Leyxa as letras cla-

---

(*a*) *Jonas*, 2.
(*b*) *Math*. 10.

clamar, pois que as obras perdêram já sua vez. (*a*) Leyxa estas inocentes servir e louvar ao Senhor: e se de todo quiseres que calem, as pedras e elementos tomarám seu officio: ca per meyo de dous livros pode Deos ser conhecido: huũ da natureza, e outro da escriptura: o primeiro se chama elementar e o segundo spiritual: porque, bem como pela letra, que ée morta, entendemos a tençam de quem escreveo, assy pelas cousas materiaes alcançamos as immensas de Deos. (*b*) Donde podes entender que muytas sam criadas nam pera a necessidade humana, mas pera entendermos a Deos per ellas. E pois esta escriptura da contemplaçam se foy com os antigos padres, que alegaste, leyxa aos presentes a das letras por se nam corromper toda a carne: ca per ellas mais, que pelos exemplos de seus clamadores, somos con-

(*a*) *Luc. 19.*
(*b*) *Ad Romanos, 1.*

convidados áas celestiaes vodas do se-
nhor, onde nam entram os vestidos das
cores dessa tua mercadoria. (a) E se
por esta causa, e por serem inventadas
contra os danos do esquecimento, que
traz a tua velhice, praguejas dos seus de-
votos, palavras de imigo nam tem fée nem
auctoridade em prejuizo de seu contrai-
ro. E que a mocidade e velhice antre sy
sejam differentes, nam te pareça que assy
reprendo as cans pera que a mocidade fi-
que louvada. Moitas arvores áa hy de
hũ mesmo genero, plantadas em hũa
mesma terra, e que dos agricultores rece-
bem igual beneficio, e hũa fructifica, e
outra veceja em rama: em os velhos e
mancebos acharás a mesma differença:
todos sam mortaes e finitos, subjectos a
essa tua mercadoria: e nem por isso todos
empregam seus talentos tam mal, como
vós outros fizestes. Velhos acharás, co-
mo Noé e Loth, em cuja virtude se póde
sal-

(a) *Math.* 22.

salvar hũa cidade, e ficar a fée no mundo: e outros mais falsos e viciosos, que os de Susana: e mancebos, que seguem os dous Joannes Batista Evangelista: e outros, que em maldade vencem a Judas, em crueza a Nero, em torpeza a Sardanapalo. Estes perversos ou seguem a ty, ou tu a elles: porque, quem os ouvir, ouvirá a toda eloquencia em reprender vicios, em blasfemar do mundo mal governado: que tudo se perde, a verdade nam val, os bons perecem, a fée se resfria: isto com tanto fervor do animo, como se nelles estevesse toda a virtude encerrada, mas elles trazemna ao pescoço, como reliquias sem fée pera jurarem per elle.

Intendimento. Erro seria nam acodir a quanto enfadamento déste ao Tempo com tuas vaidades: como se na razam dellas estevesse posto o estado do mundo. Toma as regras universaes da natureza, e verás a verdade, que deves seguir: nam vêes com quanta variadade

dar-

darvores, ervas, e flores, tam differentes em especia cobrio a terra? Estas obras per ventura sam vans? Nam, mas doctrina, que nos demostra antre os homens per semelhante modo aver tam differentes estados e opinióes: hũs fructificam doce, outros azedo, e muytos nada. Nem todos (como tu dizias) sam máos, nem todos bons, nem todos servos, nem todos senhores: e esta variaçam faz a natureza maravilhosa, pois em huũ so genero variou mais tençóes e appetites, do que áa nas ervas da terra: porque estas ou sam frias, ou quentes, humidas, ou secas, e antre os homens acharás outras calidades, que nam entram em estas quatro. Donde me parece, que os auctos humanos mais seguem opiniam e ventura, que regras da natureza, ou de tua doctrina. E destas opinióes per regra moral és obrigada seguir a mais comum. Nam lêste do outro philosopho, que nam quis ficar sesudo antre os sandeus? Toma de my este conselho: Nunca

ea leves musica aos surdos, nem cores onde julgam cegos: nem te faças covardo ao feroz, nem probe ao riquo, nem sesudo ao sandeu. Porque, dado que competidores em hũ appetite sempre sejam contrairos, muyto mais o sam os differentes em tenções. Donde vem que casto e desonesto, verdadeiro e mentiroso nunca se bem avieram: hũ sandeu outro o enfrea, hũ sesudo com outro se concerta: e assi estáa toda esta fábrica mundana ordenada, que hũs sam contrairos aos outros, e juntamente todos se conservam. A justiça nam se faz sem algoz, nem o marieyro se ganha sem tiranos, nem o senhorio das cousas sem escandalo de partes. Todalas maldades tem seus ministros, e a virtude seus devotos. Huũs seguem preceptos escriptos, outros de costume, e tudo ée ley: estes dous modos ouve antre os gregos: os Athenienses se governavam per leys escriptas, e os Lacedemonios per leys de costume. Donde Justiniano na instituiçam

çam romana diz:(a) Os costumes cotidianos aprovados com uso de quem os usa imitam ley. Nós por as causas, que já o Tempo disse de quanto mais excelencia era a obra, que a escriptura, tomamos está parte do costume, e nam della. Na terra, onde vivemos, verdade ée que muytos volumes acharás de todo genero de doctrina, mas estes servem de arreo e credito: e as obras ministram as cousas necessarias a esta nossa mercadoria. Se tu queres tomar a parte da escriptura, e nam do costume, busca novo mundo, em que vivas: que este cheo estáa da nossa opiniam, e muy vazio de tua doctrina. E que em trazer estas mercadorias tam contrairas a teu juizo nam seguisse o conselho que te dey, a culpa nam fica em nós, mas no pouco conhecimento, que tens de sua bondade, e seres tam sojecta a cousas baixas e pacificas,

(a) *Justinian. de jur. nat. gent. et civ.*

cas, que as altas, e de heroicos e enlevados corações sam pera ty estranhas. Queres ver como estás enganada? Olha a quem seguimos, que sam os principes da terra: os quaes sam governados per Deos segundo aquella auctoridade: (*a*) O coraçam do rey estáa na minha maam. Pois como estes sejam a guia, a que todos devam seguir, porque leyxarey suas obras, de tal poder favorecidas, por tuas razões sem fructo? Nelles vejo estado, poder, e senhorio, em ti fraqueza, e miseria: hũ se ganha per muyto saber, outro por tudo arrecear. Que fica logo daqui? Que tal ée o saber, qual ée o estado: pequena posse, pouco siso, grande valia, muyta industria. Sempre a natureza necessariamente socorre, dando a cada hũ o que convem áa sua possebilidade.

Razam. Verdade ée que o saber e virtude

(*a*) *Proverb. 21.*

tudo dagora podes comparar áa pedraria: a maam de quem a pessue lho dáa o preço: pouco val hũ robii em poder de hũ lavrador e muyto em a máam de hũ principe, Nem por este engano estar em o juizo dos mortaes, perdem as cousas seu justo preço ante aquelles que a verdade sentem. Nam cuides que dáa Deos o saber, como dáa o estado: porque a muytos acontece boa ventura, e a poucos bom conselho: herdeiro áa hy que carece de saber pera a herença, e deserdado, da herença pera o saber.

Intendimento. Qual desses a teu juyzo averás por mais enganado?

Razam. Todos vivem de sy contentes: o ignorante por se nam entender, e o sabedor porque o entende. E que a scriptura diga: O coraçam do rey estáa na minha maam: nem porisso entendas que Deos o move ẽ perversas obras. Certo estáa que muytas vezes castiga Deos os povos com principes injustos: e quepera esta justiça lhe chame seus servos,

como

como a Nabuchodenosor, (a) nem por isso lhe sam aceptos e justos em perfecto saber. Sabes onde estáa o verdadeiro saber, que a todos convem? (b) No temor de Deos, e o temor nas obras, e as obras no conselho, e o conselho na conversaçam: e qual esta for, tal seráa o conselho, tal a obra, tal o temor. Nam te engáne o que dizem ignorantes maliciosos, que muytos obram mal, e aconselham bem, e que dos taes se deve tomar o que dizem, e nam o que fazem, e se deve usar com elles ao modo, que os medicos têm com as viboras: tomam o necessario pera a tiriaga, e o mais engeitam por lhe nam convir. Segue ante esta regra, que ée mais segura, e menos odiosa: dos máos nenhũ bom conselho, porque mais infamam com sua conversaçam, do que com elle aproveitam. Nam te pareça que és tam justo, como Christo, que conver-

sava

(a) *Jerem. 25.*
(b) *Proverb. 1.*

sava os publicanos por os trazer a peni-
tencia: ca te podem provocar a ser mais
publicano, quelles, e se nam em costu-
mes, seráa em fama. E sabes per que
regra serás conhecido? Nam pela dos
phisionomistas, que dizem, per a propor-
çam e membros conhecerem o bravo, o
manso, o casto, e o desonesto, mas pe-
las tuas conversações: porque tal ée alma,
qual a vida, tal a vida, qual a companhia:
e no escolher desta pera a alma; pera a
honra, pera a fazenda, convem tanto exa-
me e providencia, quanto cada hũa destas
cousas se ám de estimar. E na primeira
entrada desta eceptaçam ainda os phisio-
nomistas em suas primeiras regras man-
dam escolher os homens bem assignala-
dos sem aleijam ou erro, perque a natu-
reza os quis abalizar: porque a máa for-
tuna deste ainda pode empecer a quem
lhe for muyto familiar. Donde veo o co-
mum proverbio: Guardevos Deos de ho-
mem mal assignalado. Pois se as taes
companhias empecem com seu infortu-

nio

nio ao corpo, quanto mais prejudicarám a alma com seu conselho. E onde se mais claro vêe os danos, que trazem os máos conselhos, ée no regimento dos reys que sam sobjectos a elles: porque, dado que a tençam do principe seja justa e piadosa, estes o fazem hũu alchemista de erros, com imaginações de acrecentar seu estado. E pera esta obra lançam na fornaça da esperança a alma, honra, vida, fazonda, e outros materiaes, (substancia do rey e do regno,) em que os folles de suas malicias continuadamente ventam, por lhe o vento ser prospero e favoravel. Perdese hũa fundiçam, nam falece desculpa e conselho que a desculpe e faça tornar a outras e outras: e o fogo do tempo nam faz senam gastar e consumir todolos bons materiaes, sem ficar mais que hũa triste e arrependida lembrança de como se confundiram. E poucas vezes se apura hũ pouco de bom conselho, que desengane, que a pureza do ouro de seu perfeyto estado nam se

cria

cria per industria de homens, que aju-dam com vento, mas nam com os rayos do sol da justiça. Este faz da morte vida, da guerra paz, do temor esforço, do trabalho repouso: e todalas esco-rias da terra converte em seus contrai-ros. E que algũa luz da minha demos-tre està verdade, ée a carne tam con-tumaz em sua tafularia, que se deseja forrar com aquelles, e per as artes, com que se perdeo. E assy nunca mudam a vida, nem o estado della: e sempre an-dam tisnados da conversaçam desta máa alchimia.

Tempo Por mais certos e ditozos al-chimistas averia eu aos ministros, que ào senhor: ca elles poem vento, e o se-nhor a substancia, e da sua perda tiram o ganho: perde honra e tiram honras, do estado tiram estados, e da fazenda fazen-das. Assy que fazendo necessidades alheas fazem a sy mesmos necessarios, que ée a mais sotil alchimia que anda agora na terra. E esta a meu juyzo bem

em-

empregada em principes, que tenham por parte de seu regimento viver de baixas cautellas. Sabes a que chamo cautellas? Ser sospeitosos e desconfiados daquelles, a que entregáram confianças: ca este modo faz perderse a fée, e usar da alchimia, que disse. (*a*) Porque assy como em escolher homens, cautellas ée signal de prudencia, assy máas sospeitas nos escolhidos ée azo de seu dano. Quem quiser verdade, confie nella, se a nam acha, reprove a pessoa, e nam dissimule: (*b*) ca, sendo sentido das partes culpadas, mostra fraqueza e necessidade dellas. E o coraçam, que for sobjecto a invenções alheas, e nam a sua industria, e dissimula pecados de homens, que nam tem penitencia, este tal fica subjecto aos negociadores, e os negocios nam a el-

---

(*a*) *A confiança em todos ée signal de ignorancia.*

(*b*) *A desconfiança de todos mostra tem de tirania.*

a elle. Eu sempre me prezey de leal e
bom conselheyro ante os principes, mas
quando me vi zombado, e mal agradeci-
do, e que se compria em my o dicto de
Salustio: (a) Aos reys os bons mais, que
os máos lhe sam sospeitosos; converti-
me a outra sentença: Pelas artes, com
que se ganham os estados, per essas se
conservam. Usam de cautellas onde lhe
nam convem, tenhoas á sua custa; ne-
goceam por preço, e eu por preço ant el-
les: assy como compram avisos, assy
vendo eu os seus conselhos, e faço de hũ
leve dano outros mayores, e de hũ máo
conselho ser necessario pera muitos.

Razam. Mais prejudicial é esse pera
tua consciencia do que pode ser danoso
a seu estado. E que alguũs principes se-
jam ingratos aos fiées, nem porisso ás
de usar mal do tua alma com elles. Sa-
bes donde vem a sua ingratidam aos
bons? De nam merecer a Deos que os
te-

(a) *Salustius, in Catilin.*

ros os da fazenda, necessidades desne-
cessarias pera as sempre aver; e os da
justiça invenções pera mayor confusam
do direyto, (causa de sua jurdiçam.) To-
dos aconselham o seu mister, todos pra-
guejam do alheo: no seu está o estado,
e no dos outros o appetite: e com estas
differenças em poucos acharás o que
me aconselhas, e em muytos a parte,
que seguimos. E pois esta parte é a
galardoada dos principes, té qui aconse-
lhey, agora engano: sigo o modo dos
prophetas falsos de Israel, que alégaste,
porque com dizer: Hæc dicit Dominus: se
é boa a paz, aconselho guerra pera ter
tesouro, vendo a esperança per muito
preço; canso cobiça por destroir fazenda,
esqueço a cabeça por me lembrar dos
pés; acudo á dor; deyxo a obrigaçam:
trago a maam nas orelhas, os olhos na
lingua; a bolsa na vontade, e a galardam
na ventura: todalas cousas tróco em seus
contrayros, e a meu proveito.

Intendimento. Agora confirmas o que
con-

contey da Razam, quando lhe disse, os moços da corte dos principes: e ainda te quero nisso ajudar, porque saiba quam pouco medraria, se andasse na de algũas. Tenhome eu com a ventura, que sem meter cabedal de sangue, pessôa, fazenda, serviços, ou de algũu fructuoso merecimento, entra muy despejada, (ou desenvolta,) em a casa dos galardões, e leva o resto da mesa, com que fica senhora dos senhores. E nenhũ outro mayor inconveniente os mortaes ao presente tem, pera perder o que ella ganha, mais que a tua companhia: porque o mundo nam entrega a ministraçam de suas cousas á quem o pode reger, mas áquelles que pejam logar, e nam occupam a posse dellas.

Razam. Pois eu vejo casas, estados, grandes rendas com nobreza de novos titolos, dados em satisfaçam de serviços: os quáes galardões sam bom exemplo pera imitaçam d'outros taes fectos. Logares, homens, costumes, muytos tem o

cunho

cunho do rey, que os nobrèceo. Donde vieram fidalguias e trajes, senam do gosto, que os reyes tevéram delles? Sempre se disse: tal rey folgava em tal logar, fez tal casta honrada, era monteiro, vestia as armas, estimava as letras, e outros exercicios, prazer de sua vida; regna outro, e desfaz quanto este fez. Todos vem interpolados: huũ guerreyro, outro pacifico: huũ cobiçoso, outro liberal: huũ previsto, outro inhabil. Cousa ée muy geral: regnos, provincias, cidades, homens, costumes, todos tem sua vez, sua frol, seu principio, e seu fim. E bem aventurado o principe, em cujo tempo floreceram cousas de louvor, e medráram homens de perfecta vida; cá ée signal da perfeiçam da sua. Nam ée mister mais coronica, que os costumes de seus povos, porque tal será o rey, quaes elles forem, (a) por ser huũ espirito

---

(a) O principe ée Senhor dos costumes.

rito potencial da sua republica. E que na distribuiçam dos galardões se parcça alguns não guardarem justiça, iguando o premio dos que vieram á tarde com o dos trabalhadores do dia inteiro: Amigo, nam te faz injuria, porque o galardam pendia do seu contentamento, e nam do teu serviço, e com esta ley aceptaste o trabalho. Como nam lhe seráa a elle licito usar de sua liberalidade? Per ventura a sua franqueza seráa causa de teu escandalo? Joanne, estando ao pé da cruz, escandalisouse quando Christo disse ao ladram: (*a*) Oje seráas comigo em o paraiso: e elle ficou no mundo para soffrer martirios?

Vontade. Agora te quero responder, pois falas em galardões proprios, e nam quando tratavas do regimento comum. Dize, esse Christo nam prometeo aos seus diciplos a gloria porque permanecêram com elle em as suas tentações?

Ra-

(*a*) *Luc.* 23.

Razam. Si.

Vontade. Pois se o tu allegas pera desculpa dos principes, como estes, quando estam no repouso de suas tentações, negam o galardam prometido aos que viveram da esperança tè aquelle tempo de seu estado, (a) e convertem-se àquelles que trouxe a ventura?

Razam. E tu queres que as suas cousas tenham a razam de Deos? Sabes qual ée a dalguns? Este verso de Juvenal: (b) Assy o quero, assy o mando, seja por razam a vontade. E em outros nam lhe acharás mais inconveniente, que desejo de bem obrar, nem mais crueza, que mansidam, nem mayor injustiça, que a muyta, que querem fazer. Assy que no erro dos primeiros estáa obra, e nos segundos vontade pera obrar. (c) E retardarem

(a) *Luc.* 22.

(b) *Juv. Sat.* 6.

(c) *Tanto se culpa a furia, como a fraqueza.*

darem alg̃uas o galardam de teu serviço, nam te deve isso escandalizar, ca ée ministro: (a) e o espirito onde quer espira, e pode ser que o nam mereces a Deos, ou ée contra tua salvaçam. Conformate com Deos, em teus desejos, e perderás odio de quem os nam satisfaz. Peró dize, como te aqueixas da medrança, se no principio de nossa pratica disseste que em casa dos reys e principes nenhũa outra cousa era mais estimada, e de mayor preço, que a tua mercadoria? Parece que mais a quiseste gabar, porque a eu aprovasse, do que por ter algũa valia ant elles.

Vontade. Bem apontaste, mas entendes mal o caso (b) Sabes donde nace o meu escandalo? De sermos tantos a esta mercadoria, que abatemos hũs aos outros,

---

(a) *Joan. 3.*

(b) *Onde todos querem ganhar, muitos am de perder.*

tros: e este inconveniente tem fecto nam ser eu já monarcha das terras.

Razam. Muyto te alargaste: nam sabes que estáa repartida antre justissimos principes, que a possuem com honestos titolos, pois com sangue e armas ganhúram dos infiées parte de seus estados? E mais se tu esperas galardam de vassallo, como te farias senhora? Com que dereito, e com que poder avias de ter tam injusta herança?

Vontade. Pouco sabes do mundo: o Tempo ée testemunha que muytos servos se fizeram senhores com as artes do senhor, e muytas penas foram honra dos culpados. Sabes o titolo, que eu terîa no que alcançasse? O que muytos tem no que demandam. Já alguũs trouxeram por letra de sua divisa: O direyto das armas. Pergunta ora quando huũs contendem com os outros, quem ée o juiz de sua causa? O poder, (*a*) que mais sol-

(*a*) *O poder ée senhor do direito.*

soldados ajunta, e mais polvora despende. Padeçam vidas, destruyamse regnos que o fim destas cousas estáa no termo de seu furioso apetite. Donde disse Horacio: (a) Qualquer desordem dos reis pagam os povos. E sabes com que? Com as vidas e fazendas em quanto dura a guerra, e depois com tributos, que a necessidade pera sempre ordena. Pois falando em sangue e nobreza dalgũs, a que derom novos epitetos de magnos, castos, et cetera: Sabes o Jupiter, o Mars, o Hercules, donde descendem? De Romulo e Remo, pastores que andavam ao salto: o de Eneas e Antenor, que vendèram a patria, e doutros de tam gloriosos fectos. E se os ouvires contar a ordem de sua prosapia, principio de seu estado, as devindades e casos, que sobrevieram pera a confirmaçam delle: querem mostrar que sam compostos da quinta essencia, sem parte dos elementos populares: como se nam

(a) *Horat. ad Lelium.*

nam soubessemos que o estado real teve principio em pastores, e o sacerdocio em pescadores, e que a fidalguia com ua dagora nam ée mais que huũ esquecimento antre os vivos da pequena fortuna, que os avós daquella teveram. (a) E quanto esta memoria ée mais esquecida, acompanhada com posse pera substentar estado, tanto ée mais estimada sua nobreza: entam, se vires as suas águias negras, os seus liões rompentes, a serpe de duas cabeças, os grifos de ouro, os falcões de prata, as estrellas em campo de sangue, com seus paquifes mais revoltosos, que as portas do laberintho, conhece nisso a vangloria dos homens: nam áa fera, nem ave, nem cousa acima e abaixo do sol, que seja sem dono. (b) Todos blasónam que ouveram seus avós aquellas

---

(a) *O Tempo acrecenta e diminue todalas cousas.*

(b) *A nobreza estáa na propria virtude, e nam em effectos alheos.*

las armas per tam varios casos, et tot discrimina rerum, que lhe nam chegam os de Eneas e Ulixes. E muytos destes tem tam pouco parentesco em sangue, vida, e costumes com o primeiro, que as mereceo, quanta parte tem nos titolos de suas sepulturas, onde verás huũs liões de mármor em metal, que sostem aquella gram machina: com os olhos, que lhe saltam fóra do peso e grandeza desta letra: Aqui jaz quem totus non capit orbis. Huũs foram capitaens de trinta lanças, outros enviados por embaixadores, do conselho de tantos reyes, que tiveram taes officios, casados com a filha de foam, netos do gram Janafonso: em fim se gostares da escriptura de sepulturas, leyxarás Luciano, Homero, Isopete. (a) Quando eu cuido em tanta fabula, e que estas tem as natas do mundo, e todalas outras de teu conselho nam aproveitam em

(a) *O que os grãdes estimam, isso aprovam os pequenos.*

em honras, fazendas, ou em outro algũu bem da vida temporal, que pósso e devo fazer, senam empregar alma e vida nesta mercadoria, que tanto multiplica antre os mortaes, com esperança de poder ser per ella o que cada hũ dos mayores foy. Tu chamaslhe engano e invenções de satanás, e eu proveitosa opiniam, pois dáa o que todos buscam.

Razam. Todolos que plantam arvores, em quanto a planta ée nova e tenra, com esperança do fructo sempre a vam criando té chegar ao natural tempo de fructificar: e, se responde ao trabalho e beneficio, eé muy estimada do senhor, que a plantou: peró quando esta planta vicceja em folhas, que lhe faz o senhor? O que manda aquelle grande agricultor Christo: (*a*) Toda arvore, que nam faz bom fructo, cortese, e seja lançada em o foguo. Eu, em quanto vos nam leyxavam crecer em graça as tres pestiferas opiniões

(*a*) *Math.*, 7.

niões, que vos royam as rayzes da fée, sempre trabalhey por vos lavrar com naturaes razões, mondar os erros de malicia, e regar com a sancta doctrina da escriptura sagrada, esperando que, desabafados desses tres males, fructificasseis em conhecimento da verdadeira luz. Mas já gora vejo fecto callo em a Vontade, callo em o Intendimento, callo em o Tempo, que nenhũa cousa sentem, nem recebem de sua salvaçam. Que farey loguo a tanta ingratidam? Queixarme ao senhor, que esta arvore do genero humano plantou, dizendo as palavras do justissimo Moses: (*a*) Senhor, nam pósso sofrer este povo, que me ée muyto grave, e se te outra cousa parece, rogote que me matos e ache graça ante os teus olhos, por nam ser atormentado com tantos males. Faze, senhor, destes máos e perversos outro sepulcro de concupicencia, pois que nam pode a agudeza da peste, da fome,

(*a*) *Numer.* 25.

me, da guerra, e de outras mil pragas espirituaes e carnaes decepar sua máa inclinaçam, e o coraçam deste Pharaõ com trabalhos e amoestações mais se endurece. Ó misera e perversa carne, que vaidades, que monarchias, que riquezas te pode prometer essa tua soberba, que a esperiência dos temporaes nam desengane, quando indinado estáa o senhor de tuas obras. Se vêes regnos e senhorios ganhados per tantos trabalhos da vida, fechados em maam forte e robusta, olha dhy a pouco o cedro do Libano, e nam acháraas onde foy plantado. (*a*) Que se fez desta arvore, que tanta terra assombrava com suas folhas? Cortouse, e ée lançada em o foguo eternal: o seu estado quem o levou? Ao logar, onde nacem os rios, ahy tornam: (*b*) roubos o trazem, roubos o levam: piores saydas, que

(*a*) *Psalm. 36.*
(*b*) *Ecclesiastes. 1.*

que entradas, tem o mal ganhado: (a) porque o injusto seráa punido, e a semente do máo perecceráa. Quem leixas por herdeiro desta prêsa de sangue alheo, que gota e gota enchêste pera se vazar em hũ ponto? Os que diz Salamam: (b) E por isso mal disse a minha industria, na qual com grandissimo cuidado trabalhey pera herdeiro depois de my, que nam sey se ée sesudo, se sandeu, e que dos meus trabalhos se áa de senhorear: áa hy alguũá cousa tam vam debaixo do sol? Pera quem logo trabalhas, e roubas tua alma de seus bens? Pera que edificas, pera que plantas, e arreas a vida de tantas alfayas de dor, pois tudo ée afliçam do animo, e tudo vay ter áa terra, de que foram fectas, e juntamente nella se convertem? Donde dizia Job: (c) Isto sey des o principio, que o homem ée posto sobre

---

(a) *Psalm. 36.*

(b) *Ecclesiastes.*

(c) *Job. 20.*

sobre a terra: que o louvor dos máos ée breve e o prazer do ipocrita a semelhança de hũ ponto. Se sobir té o Céo a sua sombra, e com a cabeça tocar as nuves, ao fim casy, como esterco, se perde: e aquelles, que o viram, dirám: Qué delle? e nam seráa achado, como som que voa, e passaráa, como noturna visam. Porque os pecadores (segundo o psalmista) perecem ante a face de Deos como desfalece o fumo, e corre a cera ante a face do fogo; (a) ca o altissimo os avorrece, e paga a vingança aos máos. Se esta ée a multiplicaçam de tuas mercadorias, que te aprovèlla cá as grandes memorias de teus morgados, capellas, e sumptuosas sepulturas com titolos de vaidade, se onde tu estáas és atormentado, e onde nam estáes és louvado? Certamente, como diz Chrisostomo, (b) se os homens entendessem

(a) *Psalmus. 67.*
(b) *Chrisost. super Mathęum.*

sem este verso: (a) Vaidade das vaidades em todalas paredes, em todolos vestidos, na praça, na casa, nas entradas, nas saydas e ante todalas cousas o deviam escrever, pera que de contino com seus olhos o vissem, e no coraçam o sentissem. Per ventura gloriarseáa o forte, a quem hũa pequena infirmidade fez infermo, e o riquo em suas riquezas, á esperança das quaes lhe tira hum ladram? (b) E o nobre de sua nobreza, que muytas vezes se somete aos máos e indignos? Logo nam sómente deves desprezar aqui as cousas, em que se muyto trabalha, mas ainda fogilas; e julgar por mais principal a tua alma, que esses bens engañosos, que cada dia se trespassam mais preste, do que entram: e que té o fim de tua vida usas delles, todavia am de ficar a outrem, e nenhũa outra cousa podes comtigo levar mais que a vida bem e inocentemente aca-

(a) *Idem homilia 5.*
(b) *Lactantius, lib. 7.*

acabada. Queres verdadeiramente pessuir tudo? despreza tudo: (a) ca de grande animo ée desprezar as grandes cousas. E facilmente as desprezarás se desprezares a ti: (b) nam como algũs fazem com palavras, mas com effecto: ca (segundo Tullio) (c) nenhũa cousa ée de tam pequeno animo, como amar riquezas, e nenhũa mais honesta e magnifica, que o desprezo dellas. Que áas logo de fazer? O que o evangelista aconselha em sua canonica: (d) Nam queiras amar o mundo, nem as cousas, que nelle sam: e aquelle que o amar, o amor de Deos nam estáa em elle; porque quanto áa no mundo ou ée concupiscencia da carne, ou concupiscencia dos olhos, ou soberba da vida. (e) Esta ée a corda de tres fios, que Salamam diz ser

diffi-

(a) *Seneca, epist. 85.*
(b) *Aristot. ad Alexand.*
(c) *Tullius in lib. de offic.*
(d) *Joan. 2.*
(e) *Ecclesiastes 4.*

difficil de quebrar. Quem torce cada hũ
delles? A Vontade que deseja, o Intendi-
mento que accepta, o Tempo que confir-
ma: e assy ficam tam torcidos, e coçha-
dos em dureza, que vos enlaçou nas tres
heresias, que trouxestes envoltas em vos-
sa mercadoria. E que já de palavra con-
fesseis serem as almas immortaes;
aver pena e gloria, e ser Christo verda-
deiro Deos, fica inda esta corda tam es-
forçada, que vos força nam chegar á pe-
nitencia de tam mal empregardes os ta-
lentos que de vosso criador recebestes:
Em que logo esperas tua salvaçam, pois
nam acceptas a segunda tavoa da peniten-
cia? Nam vêes que diz Paulo: (*a*) Deos
quer que todolos homens se façam sal-
vos: e que venham em conhecimento da
verdade. (*b*) Logo necessario ée que vos
arrependais, e convertais pera que se
desfaçam e destruam vossos pecados,
lan-

(*a*) *Ad Thimotheum 2.*
(*b*) *Act. Apostol. 3.*

lançando de vós toda immundicia e avondança da maldade de vossas mercadorias, e em mansidam recebais o verbo enxertado, o qual pode salvar vossas almas: porque quem o seguir ée necessario fazer o que elle manda: (a) Negue a si mesmo, e traga a sua cruz. Leixay o pecado segundo vossa antiga conversaçam, e segundo o desejo de vosso error: (b) renovay vos em spiritu de vossa mente, vestindo a graça, que segundo Deos ée criada em sanctidade de verdade. Toda amargura, ira, indignaçam, clamor, blasfemia com toda malicia seja tirada de vós. Sede hũs com os outros benignos, mesericordiosos, doandevos a vezes, como Deos em Christo se deu a vós. Conformemente com o Ecclesiastico, que diz: (c) Nam tardes converterte ao senhor, e nam dilates de dia em dia: porque virá

a sua

(a) *Luc. 9.*
(b) *Ad Epheseos. 4.*
(c) *Ecclesiasticus. 5.*

a sua ira de improviso, e no tempo da vingança te destroirá. Isto amoesta Isayas: (a) Cada hũ se torne do seu máo caminho, e dos seus pessimos pensamentos, e habitará em a terra, que o senhor pera sempre deu aos bons. (b) Chegaivos áa penitencia, que se chega o regno de Deos a vós: (c) per tantas amoestações, porque vos a sancta escriptura chama. (d) Derrama o teu coraçam em lagrimas ante a presença do senhor, e dize com David: (e) A ti só pequey e mal fiz ante ti. Per ventura és chamado áa penitencia somente per estes a que a divinal luz alumiou com ley e escriptura e graça? Nam: mas ainda per aquelles que teveram a natural: antre os quaes

---

(a) *Isay. 25.*
(b) *Math. 3.*
(c) *Jerem. 2.*
(d) *Trenor.*
(e) *Psalm. 50.*

quaes acharás Seneca dizendo: (*a*) A quem pesa de pecar, inocente é da pena. Porque, como diz Ovidio: Proveitoso proposito ée apagar as chamas cruées e nam ter o teu coraçam servo dos vicios: (*b*) nem te guardes pera as oras, que am devir: ca o que se nam fiz oje, de manhaã será menos conveniente. Quando pecares tem penitencia, (diz Periandro:) (*c*) ca, segundo Menandro, (*d*) ella ée feeta juizo aos homens. Todolos mortaes, que souberam apartar virtade do vicio sam nesta sentença de Plauto: (*e*) Quem algũa culpa cometeo nam ée tam ignorante, que nom aja vergonha, e se nam purgue della. Com que alimparás esta tua malicia do coraçam, pois que a enten-

---

(*a*) *Seneca in tragedia 8.*
(*b*) *1. De remedio amoris.*
(*c*) *Periand.*
(*d*) *Menand.*
(*e*) *Plaut. in Aulularia.*

a entendes? (*a*) Com a simplicidade delle: ca os limpos de coraçam verám a Deos. Com que a ira? Com mansidam: ca os mansos pessuirám a terra. Com que a delectaçam? Com lagrimas: (*b*) estas alimpam e lavam alma de todolos vicios e torpezas da carne: e aquelles, que nellas semeam, colhem em prazer. (*c*) A oraçam abranda Deos, mas as lagrimas constramgemno: hũa unge, e as outras pungem: ca, segundo diz Ambrosio: (*d*) Pedro doeose e chorou por errar como homem: nam acho o que disse, sey que chorou: as suas lagrimas leyo, e nam a sua satisfaçam. A Madalena aos pées de Christo pedia com palavras? Nam: mas mereceo com lagrimas, porque estas nam pedem, mas obrigam. E bemaventurados

---

(*a*) *Math.* 5.
(*b*) *Psalm.* 125.
(*c*) *Hieronim. super Isaiam.*
(*d*) *Ambros. super Lucam.*

turados sam, como diz Bernardo, (*a*) os que alimpa a maam do criador, e bemaventurados os olhos, que escolhêram em taes lagrimas serem desfectos, mais que enlevarse em soberba, eacompanhar avaracia e sandice. Porque (como elle sente sobre os Cantares), (*b*) as lagrimas dos penitentes sam vinho dos anjos, por estar nellas cheyro de vida, sabor de graça, gosto de indulgencia, saude da inocencia que torna, prazer de reconciliaçam, e suavidade de conciencia: esta quieta, e fóra dos trafegos de tua má mercadoria, fica sobjecta e obediente aos preceptos e mandados do senhor, que no principio de nossa pratica disse convirem a todo fiel mercador. Dirás que galardões averey por essa obediencia de preceptos? Estes sam os que Moses em nome do senhor promete em este mundo: (*c*) Se obedecerdes

aos

(*a*) *Bernard. de contemptu mundi.*
(*b*) *Idem sup. Cant.*
(*c*) *Deuteron. 11.*

dos meus mamdados, que vos eu mando, que ée amar a vosso Deos e senhor, e o servirdes de todo vosso coraçam, e em toda vossa alma, darvosáa chuiva tempoꝛam e serodia em vossa terra pera que colhais o pam, vinho, azeyte, e sejaes fartos em avondança. Queres beens pera os filhos? Ouve a escriptura: (*a*) Inqueri e e guarday todolos mandados do senhor, pera que possuais a boa terra, e a leyxeis perpetuamete a vossos filhos depois de vós. Queres honra com esta fazenda? Christo a promete: (*b*) Qualquer que fizer a vontade de meu padre, que estáa em os céos, este seráa meu irmaam. Queres outra promessa? (*c*) E deulhe poder serem fectos filhos de Deos, aquelles que creem em seu nome: (*d*) e aquelles que em espirito de Deos obrarem. Que

qurees

(*a*) *Paralipom. 1. cap. 28.*
(*b*) *Math. 12.*
(*c*) *Joan. 2.*
(*d*) *Ad Romanos. 8.*

queres mais, que em Christo nam aches? Desejas ser curado em tuas infirmidades? (*a*) Ée medico, e curava todalas infirmidades. És agravado com injustiça? Ée a verdade: (*b*) Eu sou o caminho e verdade. Andas em trevas de erradas opiniões? Ée luz: (*c*) Eu sou a luz do mundo. Temes a morte? Ée vida: Eu sou caminho, verdade, e vida. Desejas comer? Ée mantimento: (*d*) A minha carne ée verdadeiro mantimento, e o meu sangue verdadeiro poto. Que podes pedir a Christo que te nam dêe? Elle te faz disso seguro dizendo: (*e*) Pedi e darvosám, perguntay e achareis, batey e abrirvosám, perque todo aquelle, que pedir, receberáa, o que perguntar, acharáa, e ao que bater abrirselheáa. Que quer de ty pera te salvares

---

(*a*) *Math. 4.*
(*b*) *Joan. 8.*
(*c*) *Ibidem.*
(*d*) *Joan. 6.*
(*e*) *Math. 3.*

res. O que elle queria dos infermos, que curava: Confia, filho, que perdoados te sam os teus pecados. Nam desconfies com a grandesa de tua má mercadoria, olha que diz: (*a*) Nam vim chamar justos, mas pecadores: e Salamam te aconselha esta confiança, dizendo (*b*) Tem confiança de todo teu coraçam em o senhor, e nam estribes em tua prudencia: mas em todalas tuas vias cuida nelle, e elle endereçaráa teus passos. Delectate em o senhor, e darteáa as petições do teu coraçam: (*c*) porque a sua virtude seráa cóm aquelles que o buscam com desejo. E elle os estáa convidando em estas palavras: (*d*) Vindevos a my todos aquelles que trabalhais e estais carregados

---

(*a*) *Ibidem.*
(*b*) *Proverb. 3.*
(*c*) *Psalm. 36.*
(*d*) *Esdras lib, 2. c. 8.*

dos e eu vos descansarey: (*a*) tomay o meu jugo sobre vós, e aprendey de my, que sou manso e humilde de coraçam, e achareis folgança em vossas almas: ca o meu jugo ée suave, e a minha carga leve. Quem, senhor, vos obriga a tanta piedade e misericordia? (*b*) Amar eu tanto o mundo, que dey o meu unigenio filho pera que todo o que crer em elle nam pereça, mas tenha vida eterna. Este filho de Deos Christo Jesu, (diz Paulo) (*c*) que por amor de nós, sendo rico se fez pobre, sendo senhor tomou forma de servo, pera que com a sua pobreza fossemos ricos. Que se pode entender mais misericordioso, (como diz Anselmo) (*d*) que a hũ pecador offerecido aos eternos tormentos, nam tendo de que se póssa salvar

---

(*a*) *Math. 11.*
(*b*) *Joan. 3.*
(*c*) *Ad Corinth. 2. c. 8.*
(*d*) *Anselm. lib. 2. c 9.*

salvar, diga Deos: Toma o meu filho, e dá o por ty: e o filho diga: Toma a my, e rime a ty? Queres mais testemunho de sanctissimos barões, que conhecêram muito desta piedade do senhor? Ouve a Chrisostomo: (*a*) Jesu temos por mestre pera que nam pequemos, defensor, se pecarmos, confessor, se nos convertermos, e rogador por nós, se algũa cousa do senhor desejamos, e dador com o padre daquellas cousas, que impetramos. (*b*) Nam te parece que folga Deos com o seu proveito, mas com a nossa saude: nem se intristece com a sua injuria, mas com a nossa perdiçam. Mais abastada ée a sua graça, que o nosso rogo, e sempre dáa mais, do que ée rogado: (*c*) porque o ladram rogava a Christo que se alembrasse delle quando fosse em o seu regno

---

(*a*) *Christom. in sermone de cruce.*
(*b*) *Idem supr. Math.*
(*c*) *Ambros. super Lucam.*

gno, e elle respondeo: Oje serás comigo em o paraiso. Como diz Bernardo: (*a*) Que ée tam necessario aos perdidos, tam desejado dos miseros, tam proveitoso aos desesperados: que Christo saude a todas estas cousas, nam seja forma exemplar?. Ée vida de saude, saude dos infermos, forma dos que sospiram. e vida dos que esperam. Logo ninguem desconfie da piedade do senhor, porque (per doctrina de Agustinho) (*b*) mayor ée a sua misericordia, que a nossa miseria: e qualquer que a elle de todo coraçam clamar, ouviloáa por ser misericordioso. E queres logo no instaute desta vida sentir esta sua piedade, e delectares tua alma nos bens daquella celestial gloria? (*c*) Aparta de ty, e do teu sentido esta

---

(*a*) *Bernard. in sermone nativitatis.*

(*b*) *August. de spirtto et anima.*

(*c*) *August. super Genesim.*

esta danada mercadoria, em que tanto confias: porque a delectaçam da boa e para conciencia ée hũ terreal paraìso, semelhança do celestial, que esperamos.

Tempo. Nam creas tu, Razam, termos o juizo tam prevertido, que nam sintamos teus conselhos serem sanctos, justos, e honestos: mas, como estáas isenta do amor de nossa mercadoria, queres que em hũ momento se esqueçám os annos, trabalhos, e perigos, que fazém a sua estima muy gostosa. Como tam dura cousa achas tu a natureza que sem perigo da vida sofra o apartamento desta amor? Nam sabes que toda subita mudança se faz com grande tormento do animo? (*a*) Leyxa estas cousas em meu poder: porque, assy como eu sou causa do muyto amor, assy ensino soffrer o apartamento das que se muyto ámam. O dia ée passado, a noite vem, e porque nella os espiritos se recolhem mais em sy pera

(*a*) *Boetius de consolatione.*

ra julgar as duvidas, que contra nossa multiplicaçam moves, ficate em boa ora, que a Vontade, e Intendimento querem aver novo conselho sobre os teus.

LAUS DEO.

Acabou-se dempremir esta mercadoria espiritual em a muy nobre e sempre leal cidade de Lixboa a 8 de Mayo de 1532 annos: per German Galharde Imprensor.

DIALOGO

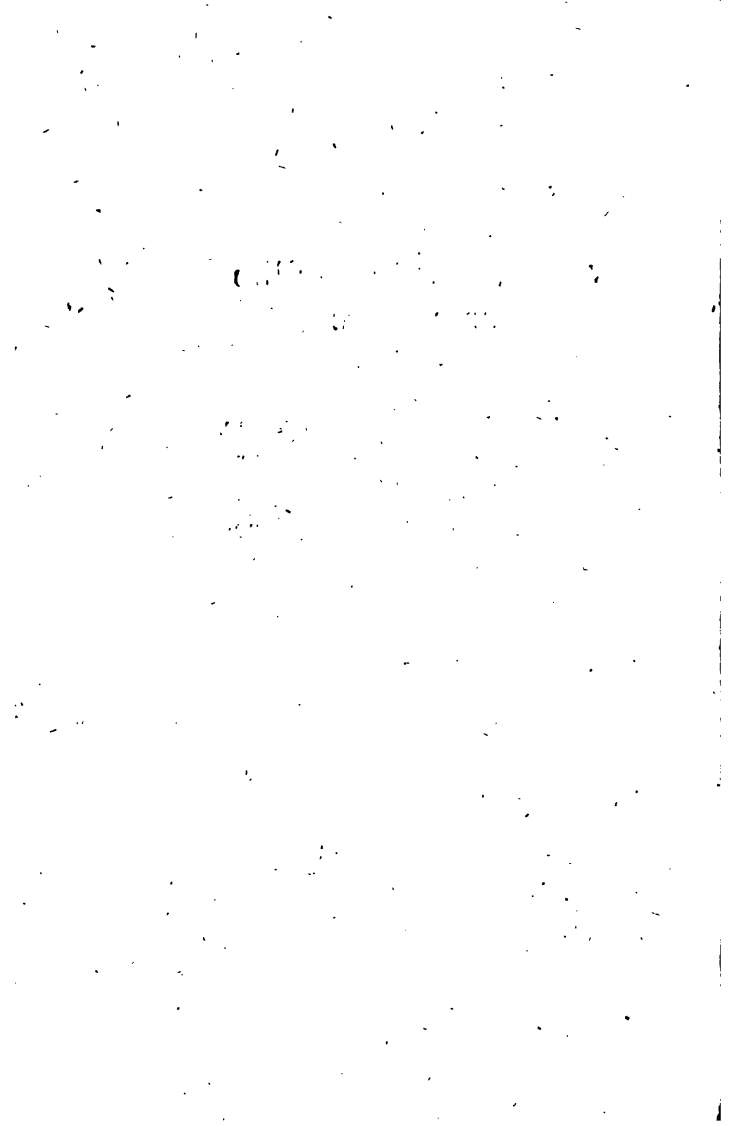
DE

JOÃO DE BARROS

COM DOUS FILHOS SEUS
SOBRE PRECEPTOS MORAES,
EM FORMA DE JOGO.

OLYSSIPONE.

Apud Lodouicum Rotorigiũ
Typographum.

M. D. XL.

DIALOGO

Pay. **Antonio filho.**
Caterina filha.

Pois é dia de festa em que os negocios do officio me dam logar a ter oras proprias, querovos declarar a theorica desse moral jogo em que ambos estudaes: porque ninguem pode ser bom pratico delle, senã for theorico, quanto mais que pera conhecer as peças nam bastam duas lições que de my tendes ouvido. E tu, Caterina, guarda bem na memoria o que disser; porque a ti mais que a teu irmão Antonio convem andar bem destra nelle, por razam do que a diante saberás. E primeiro que entremos a esta materia moral: querovos dizer o que me moveo tratar de virtude em modo de jogo. Vendo os antigos filosofos que zelaram o bem

bem comuũ, quam rudos e frios os homens andavam em conhecimento de si mesmo, e no fim pera que foram criados, poendo sua felicidade em cousas finitas e a tempo terminadas, nam somente com seus preceitos lhe quiseram demostrar que a sua natureza de si nam tinha perfeiçam, e que algum bem que nella avia, eram suas potencias per meyo das quaes podia alcançar algum estando pera isso aptas: mas ainda teveram tanto estudo em o dar destes preceitos, que muitos buscaram artificio como perpetuamento lhe ficasse na memoria esta doutrina de bem viver. Donde alguũs vieram inventar e compoer os antigos provérbios: que sam hũas maximas de moral filosofia, a que nós chamamos exemplos. Outros como Isópo querendose chegar a cousas materiaes e fameliares a nós: composeram fabulas. Outros ao modo de Homero e Apuleo, pintaram as duas partes da vida autiva e contemplativa, em as ficões de suas obras. Outros tra-

tarã

tarã a Ethica Economica e Politica, que é o regimento da pessoa, da casa. e da republica, ao modo de Xenofom: pintando em el rey Ciro todalas perfeiçoes que deve ter hum principe, pera bem governar estas tres cousas.

Antonio. A esse proposito pintaria o filosofo Cébetes a sua tavoa de virtudes e vicios: porque depois que no grego lii aquella fiçam assi me ficaram na memoria as imagens e continencia das virtudes pintadas, como se vira hũa comedia representada de vivas figuras.

Pay. Esse foy o seu fuudamento: vendo que as palavras nũas, nam era ojeito tam efficaz como a pintura por ser material a mais familiar da memoria. E sabes quanta força tem as cousas materiaes (nesta parte) acerca de nós, que sendo Christo nosso redemptor a mesma sabedoria e eloquencia, escolheo artefício material pera nos declarar sua doutrina: poendoa em comparações e semelhanças como hũas consequencias palpaves e materiaes

pera

pera nos levantar o entendimento á esperitualidade que em cõsi tinhã.

Caterina. Parece que a esse fim de nos espertar á contemplaçam e memoria da virtude ordenou estas peças materiaes com que estamos jugando.

Pay. Assi é, porque desejando eu imitar os antigos filosófos em zelo: fazia esta pintura de palavras e figuras: E que nam sejã de mão tem douta como a de Cebetes, sejam como hũa arte memorativa de bôos costumes: pera que tu e Antonio teu irmão tenhaes algũa noticia deste nome virtude. A qual arte e jogo, tu Caterina ás de apresentar á Iffante dona Maria nossa senhora: pera que quando for desocupada da verdadeira filosofia Christãa perque estuda, que sam os autos e obras da Raynha sua madre, como por passatempo mande ante si jugar este jogo. E esta é a causa porque disse que a ti convinha andar bem destra nelle: pois as de dar razam assi da theorica como da pratica.

Ca-

Caterina. A significaçam dos nomes e officio destas peças desejo eu saber: pera me ficarem mais claras.

Pay. Assi se fará, e o modo de proceder será este. Como em summario trataremos das virtudes moraes é necessario com que possas alcançar a sinificaçam é officio que pedes das peças: e no fim as reduziremes ao nosso jogo, è será ó mais breve que possivel for. Porquè as pessoas que am dè julgar ante sua altèza, por serem de claro sangue: nam teràm assi desocupada a memoria, que se queiram dar a còpridas regras. Assi que tomada por fundamento brevidade, o exordio seja este. Segundo os antigos filosofos, a vida está repartida em tres partes: em deleitosa que é natural dos brutos, em moral propria dos homens comtemplativa que convem aos anjos. E como a natureza humana fica em meyo da bruta e angelica: tanto mais participa de huma quanto menos se chega a outra. E nestes tres modos de vida, poseram duas felicidades

dades: a que os filosofos chamaram summo bem, e os nossos theologos fruiçam divina. Huma que compete á vida moral e politica, que é autiva, e outra a vida angelica que é a contemplativa: e na vida deleitosa que é natural aos brutos, disseram nam aver felicidade.

Caterina. Esse summo bem alguns meios deve ter com que se possa alcançar?

Pay. Sy tem, essa é a materia do nosso jogo.

Caterina. Como se chamã?

Pay. Virtudes moraes: porque á ahi em nós outras que sam naturaes, sensuaes, e inteleituaes, como veremos.

Caterina. Que cousa ée virtude moral, pois diz ser materia deste jogo?

Pay. A definçam da virtude em genero ée hũa e em especia cada hũa dellas tem a sua. A definçam em genero, dizem, ser hũ habito dalma gerado, das boas obras que fazemos: e nam somente de hũa, mas de muitas: e feitas a meudo.

E por-

E porque minha tençam ée per fabrica material darvos doctrina moral pera vos melhor ficar em a memoria: quero pintar hũa arvore em que vejaes a ordem e processo das virtudes e dos seus estremos, e de que principios nacem, e finalmente que fructo se consegue dellas. E os nomes de todas vam em latim pola magestade da arvore: e adiante della as tornamos outra vez repetir na mesma ordem, com sua sinificaçam ao pé em linguagem.

FOELICITAS HUMANA

Felicidade humana

Excessus *Excesso*		**Deffectus** *Desfalecimento*
Fides *Fé*	**Charitas** *Caridade*	**Spes** *Esperança*
Malicia *malicia*	12. Prudentia *prudencia*	Simplicitas *simplicidade.*
Crudelitas *crueldade*	11. Justitia *justiça*	Mollicies *brandura.*
Audatia *ousadia*	10. Fortitudo *fortaleza*	Temiditas. *fraqueza.*
Intemperantia *intemperança*	9. Temperantia *temperança*	Insensibilitas *insensibilidade.*
Prodigalitas *prodigalidade*	8. Liberalitas *liberalidade*	Avaritia *avareza.*
Ruditas *rudeza*	7. Magnificentia *manificencia*	Pusillitas *Pouquidade.*
Inflatio *presumçam*	6. Magnanimitas *magnanimidade*	Pusillanimitas *pusilanimidade.*

Ambitio	5. Modestia	Honoris vacuitas
ambiçam	*modéstia*	*sem honra.*
Ira	4. Mansuetudo	Ire vacuitas
ira	*mansidam*	*brandura.*
Arrogantia	3. Veritas	Dessimulatio
arrogancia	*verdade*	*dissimulaçam.*
Adulacio	2. Affabilitas	Contentia
adulaçam	*Affabilidade.*	*contençam.*
Scurrilitas	1. Comitas	Rusticitas
chocarraria	*graça*	*bruteza.*

	Liber arbitrium. *livre arbitrio.*	
Principium spontaneum. *principio spontaneo*		Principium electionis *principio de eleyçam*
Principium consulationis. *principio de consultaçam.*		Principium voluntarium. *principio voluntario.*

HOMO

Homem

Vées aqui tres ordens de figuras humanas nesta moral arvore: hũa per o meyo que faz o toro della, e as outras duas que ficam em logar de folhas. As doze do meyo que vam per logar maciço e sustancial, sam as virtudes de que avemos de tratar, meyos com que se alcança o summo bem: e as outras duas ordens sam dous estremos, os quaes assi estam situados, que cada dous ficam oppostos e contrairos a hũa virtude.

Caterina. O fruytõ desta arvore deve ser aquella figura que está no cume della, e tem a letra que diz, Fœlicitas humana? porque disse que os meyos com que se alcançavam eram as virtudes.

Pay. Bem sentiste o processo dellas: cá de virtude em virtude se consegue o fruto, que ée a felecidade.

Caterina. E aquellas tres figuras donde ella nace, que se chamã, Fides, Spes. Charitas

Charitas nam sam ellas as virtudes theologaes? porque na cartinha que compos por onde meus irmãos e eu aprendemos a ler, me lembra estarem estas tres virtudes com as quatro que estam abaixo dellas a que chamava cardeaes.

Pay. Assi é, mas aqui destas tres theologaes nam se podem dar preceitos humanos, por serem virtudes infusas que se nam sobmetem a elles, como estas doze moraes, que sam habitos dalma gerados de bem obrar, que está em nosso poder, como adiante verás. Poseramse ao pé da Felicidade, a denotar, que em a filosofia christaã sam a forma de nossos autos: e não se pode conseguir fruito meritorio onde ellas nam concorrem.

Caterina. E as doze de que á de tratar tem em nós proprio logar, pois essoutras nos vem de fora?

Pay. Si, as potencias dalma é o sojeito dellas.

Caterina. Quaes sam essas potencias?

Pay. Segundo a divisam que lhe os filosofos

filosofos derã, das potencias dalma hũas sam naturaes, outras sensetivas, outras apetetivas, e outras inteleituaes: a natural e sensual como nam sam sojeito da virtude, nam servem aqui. A potencia apetitiva se parte em duas, em apetitiva que segue o intendimento, a que chamam vontade, que os brutos nam tem: e em apetitiva que segue os sentidos, a que chamã sensualidade, de que elles participam. E este apetite sensitivo ainda tem outra divisam: cá se parte em potencia iracibile, e em potencia concubicibile: a primeira nos faz apartar das boas cousas, e a segũda seguir as deleitosas. As potencias inteleituaes que é o intendimento especulativo e pratico: estas leixaremos, cá nam fazem tanto a nosso proposito saber a devisam dellas. E somente hũa das virtudes de que avemos de tratar que ée a Prudencia, está no entendimento: a qual virtude propriamente é inteleitual quanto á essencia, mas por razam da materia acerca de que trata

lhe

lhe chamam moral. Assi que o logar das virtudes sam estas quatro potencias, e nellas estam repartidas per esta maneira. A prudencia no intendimento. Justicia na vontade. Fortaleza, mansidam, manificencia, e mananimidade, em a potencia iracibile. Temperança. Liberalidade, Modestia, Verdade, Afabilidade, e graciosidade em a potencia concupicibili.

Antonio. Tem estas potencias em o corpo humano proprio logar como as outras dos cinco sentidos?

Pay. Platam, e Galeno com os seus seccaces lhe deram estes: cerebro a racional, o coraçam á iracibile, e o figado á concupicibile.

Antonio. Pois ao homem é tam natural cousa ter esses membros, e nelles estam as potencias, e nas potencias, as virtudes, natural cousa nos será ser virtuosos?

Pay. Nam se segue essa tua conclusam, porque (segundo Aristoteles) as virtudes nam sam em nós naturaes nem menos contra natureza. Porque bem co-

me

mo a potencia iracional quanto á sua natureza ée remota da razam, e quanto a estar auta pera obedecer a ella, se pode chamar racional: assi nós em quanto estamos autos pera obrar virtude, podemos dizer serem naturaes em nós, e estas se geram per costume de bem obrar como viste em a sua difinçam. Assi que per esta divisam das potencias dalma, podes entender a repartiçam das virtudes: e quaes sam os seus sojeitos, e que membros do corpo tem por instromentos.

Caterina. Que denotam em esta arvore os escriptos per cima dos vicios que dizem, exessus defectus?

Pay. Os estremos da virtude por isso ouveram este nome, porque ou pecam per muyto ou per pouco: e aos primeiros chamam vicios per exesso e aos segundos per defecto.

Caterina. Quaes destes vicios sam mais contrairos á virtude, os per exesso ou per defecto?

Pay. Em algũas virtudes mais contra-

rio

rio lhe é o exesso que o defecto, e em outras menos: e isto vem de duas causas, hũa por parte da natureza das mesmas virtudes, e outra da nossa. Da parte da virtude, o que lhe é menos semelhante lhe é mais contrairo: assi como a intemperança á temperança. Da nossa parte aquelles estremos sam mais contrairos á virtude: aos quaes segundo natureza do nosso apetite senselivo mais nos inclinamos. E porque isto serve muyto á pratica do jogo: lá verás em os estremos denotado per esta letra, *m*, aquelles que á virtude sam mais contrairos.

Antonio. Que denota o corpo humano as mãos e pées do qual se convertem em quatro raizes de que nace esta arvore moral?

Pay. Como alma nam tem figura está ella sinificada por este corpo humano. E porque as mãos e pées sam instrumentos com que ella obra, converteuse aqui em quatro raizes correspondentes a estes quatro principios: Espontaneo, de Consul-

taçam

façam, de Eleiçam, e Voluntario: os quaes sam autos interiores dalma, donde procedem os exteriores, que sam as virtudes ou vicios que vês debuxados. Per o principio espontaneo somos movidos determinadamente assi pera bem como pera mal, quer seja possivel quer impossivel: o qual principio é tam proprio em nós como em os brutos, porque nam se lemita propriamente com eleiçam, mas é hum movimento impituoso que presupõem apetite e nam razam. O principio da consultaçam: é hũa inquiriçã da razam que está debaixo de nosso poder. Per o principio da eleiçam somos determinadamente movidos pera escolher as cousas: e é quasi hum fim da consultaçam. O principio da vontade (nam tomando esta vontade per a potencia assi nomeada) é hũ auto interior a que podemos chamar (a mingoa de vocabulos) querer regulado per consultaçam e eleiçam. E deste discurso interior em que está querer consultar, enleger e determinar

em os

em os autos exteriores, nace o livre arbitrio que nos faz obrar livremente: o qual está sinificado per aquelle minino que ao pé da arvore dá a mão á virtude da graciosidade, como que quer subir de virtude em virtude té receber a coroa que lhe offerece a Felicidade que está em a mayor altura desta arvore. E pera vos ficarem mais claros estes quatro principios, pois sam rays de todalas obras, quero poer exemplo do discurso delles. Eu me movi a vos dar doutrina de virtudes, neste primeiro auto entra o principio espontaneo, que sem força algũa fuy movido: e em inquirir e buscar o modo que nisso teria, entra a consultaçam: e no enleger este e nam outro se segue a eleiçam: e aceitar todos estes tres autos com determinar a obra: é o derradeiro dos interiores neste discurso a que chamamos volũtario. Donde por serem livres e nam forçados, como de quatro elementos nace o livre arbitrio, e como huũs sam destintos dos outros, quan-

quando estudares em a Ethica de Aristoteles o veras copiosamente. Assi que temos sabido nacer esta arvore moral de quatro principios dalma livres: e delles nace obrar virtude ou vicio, e da virtude a felicidade, e dos vicios bruta eleiçam, e isto baste pera declaraçam della.

Antonio. Pois deu a difinçam da virtude em genero, e disse que todas a tinham propria, fica agora saber a que cada hũa tem: e assy se tem propria materia onde se estas virtudes exercitam, ea segundo os nomes dellas e dos seus estremos parece terem diferentes ojeitos.

Pay. Bem te lembraste do que falecia pera declaraçam da virtude: porque (segundo Aristoteles) em as autivas sciencias as causas particulares tem mayor certeza que as universaes: e já parece que vas sentindo algũa cousa da virtude pois sabes requerer o que convem para perfeito conhecimento della. E quero começar da virtude mais alta na ordem

desta

desta nossa arvore: dado primeiro a difinçam, e desy diremos acerca de que materia trata. E vam nesta arvore todolos nomes das virtudes e vicios, com as mais partes dellas em latim por a magestade que em si tem, posto que nesta pratica os tratemos em linguagem. Prudencia é um habito dalma autivo, que encaminha todalas outras moraes virtudes a seus proprios fis. Trata acerca das cousas em particular: ca este é o seu officio, aplicar as universaes regras aos particulares negocios, e demõstrar como devemos seguir o bem, fogir e sofrer o mal. Justiça é um habito per o qual os homens se despoem a obrar, e querem e fazem cousas justas. Trata acerca das cousas que as leyes reitamente constituem e vedam. Fortaleza é hũa virtude que faz a quem a tem, nam ser temeroso de honesta morte, nem se espantar das cousas que de subito podem acontecer, trazendo a mesma morte: e este é o seu ojeito. Temperança é hũ meyo antre as

delei-

deleitações e tristezas e trata acerca deetas cousas. Peró tem esta differença em nomes: temperança acerca de beber, e austinencia em comer pudicicia, castidade e virgindade, em os autos veneroos, segundo a differença delles: Liberalidade está em dar e receber: guardando o meyo em todas as circũstancias da razam, e este é o seu ojeito. Manificencia é hum meyo que guarda com reita razam a grandeza dos gastos e despesas. E posto que a materia em que se exercita seja a da liberalidade, tem esta differença que a liberalidade, está em pequenas cousas e a manificencia em as grandes. Magnanimidade é hũa virtude com a qual (quando ella fosse dina de grandes honrras) podemos soffrer moderadamente honrra ou injuria, boa e aversa fortuna: e esta é a materia em que a podemos exercitar. Modestia (a que tambem chamam amador de honrra) é hũ meyo louvado acerca das honrras meaãs: e este é o seu ojeito. Porque como a liberalidade está

está em dar e receber pouca cousa, e a magnificencia em as grandes assi a modestia está em as honrras meaãs e a magnanimidade em as grandes. Mansidam é hũa virtude que modera a ira, posto que impropriamente lhe dam este nome a mingua de vocabulos: porque na verdade esta virtude em cujo logar a nós tomamos: é hũ meyo antre mansidam e ira que sam os seus extremos, e acerca destas duas paixões trata. Verdade, Affabilidade e Graciosidade sam tres virtudes que tratã acerca da conversaçam humana per esta maneira. Verdade, é virtude per a qual assi em palavras como em graves feytos alguem se pode manifestar sem de si esconder alguma cousa: e nestas partes se acha. Affabilidade (a que tambem impropriamente deram nome de amizade, por a semelhança que com ella tem) é hũa virtude que como a verdade trata acerca das palavas, peró tem esta differença que em cousas de sustancia se chama verdade, e em as de folgar affa-

affabilidade. A final e mais baixa virtude, desta nossa arvore a mingua de vocabulos lhe chamemos Graciosidade, a que Aristoteles chama Etrapelia: e diz ser hum meyo per o qual alguem se pode mostrar gracioso em dizer com graça as cousas de prazer, a que chamamos homem de paço sem escandalo. E peró que esta seja a materia e ojeito acerca de que cada hũa das virtudes trata: ás de entender que tem duas partes, a hũa chamam materia propinca e a outra materia remota.

Caterina. Nam entendo os termos.

Pay. Per os exemplos o entenderás: A fortaleza trata acerca de temores e ousadias, como materia propinca e chegada: porque estes temores e ousadias sam affeitos do animo, e acerca dos autos e perigos da guerra é materia remota e apartada. E o mesmo podes sentir da temperança, a qual trata acerca das deleitações e apetites, como materia propinca: e materia remota sam aquellas

cousas

cousas que provocam estas deleitações e apetites, como comer, beber, e outras cousas que daqui nacem. Em a liberalidade materia propinca é a cobiça de ter e remota o proprio dinheyro. E porque em todalas materias acerca de que a virtude trata, avia estas duas partes, propinca e remota: disseram os filosofos que a virtude nam somente tratava acerca dos autos e obras, mas acerca dos afeitos e desejos, e tem lembrança destas duas partes porque te servem muito pera a pratica do jogo.

Caterina. Em a filosofia moral nam ã hi mais virtudes que estas doze de que trata?

Pay. Sy, porque largo modo (segundo os filosofos) qualquer boa desposiçam é virtude, peró fizeram esta diferença, que a hũas propriamente chamaram virtudes como á prudencia, justiça, fortaleza, temperança. A outras ministras da virtude, como consiliativa, judicativa, et cetera, que ministram e ajudam a pru-

dencia. A outras como perseverança, é continencia, preparações pera a virtude, e a outras sobre virtude: as quaes sam hũas a que elles chamam heroicas que competem a homens já consumados em pureza de vida.

Caterina. E destas doze á-hi algũas mais principaes que outra?

Pay. Si; A Prudencia, Justiça, Fortaleza, e Temperança: à que podemos chamar cardeaes.

Caterina. Em que sam estas mais principaes?

Pay. Ouveram esta priminencia por parte da materia acerca de que tratam, é por razam do sojeito em que estam, de que já falamos: e por parte do que se requere pera bem obrar: que á de ser, prudente, justa, forte, e temperadamente.

Caterina. Estes quatro tem antre si precedencia?

Pay. Tem. A prudencia por ser guia que ordena todàlas outras virtudes a seus fins é a principal: e pera a pratica do

nossó

nosso jogo val doze, que é o numero de todas, porque quem tem esta consegue todas outras virtudes moraes. Justiça por ser hum composto de todalas virtudes em quanto é universal, e em quanto particular trata acerca das commutações e destribuições das causas, em que está todo o negocio da vida humana, é a segunda em precedencia, e val dez. Fortaleza por responder o seu numero ás especias que tem, val cinco: porque á hy fortaleza civil, militar, per ira, per esperança, e per inorancia. A temperança val quatro por ter outras tantas partes. ss. sobriadade, abstinencia, castidade, e pudecicia. Liberalidade porque está em dar e receber que sam duas partes val dous. Manificencia val tres, dous que correspondem a dous ojeitos que tem. ss. fazer obras em louvor de deos, e em beneficio da repubrica, e o terceiro que sobreleva em grandeza á liberalidade. Mananimidade tem quatro ojeitos onde se mostra, honrra, desonrra, boa e aver-

Pay. O mais certo caminho é trabalhar cada hum por apartar de si todo o vicio e os afeitos delle, que é a materia propinca e remota de que ora falamos: que sam os afeitos e obras ou os desejos e azos, que é mais comuũ: principalmente aquelles a que somos mais inclinados, porque fogindo os estremos que sam os vicios: viremos tomar o meyo que é a virtude.

Antonio. Como poderey conhecer qual dos vicios me é mais contrairo?

Pay. Já em a pintura da arvore viste quaes eram os excessos e os defeitos, e a diante onde declarar os sinificados dessas peças com que jugaes: vos direy qual dos dous estremos é mais contrairo á virtude. Aqui por responder ao que te convem, tomarás esta regra: aquelle vicio é mais danoso, onde á mayor amor em o seguir e mayor dor em o leixar. E isto se emenda ao modo da aste torta, que tanto e per tantas vezes a torcem pera parte contraira de sua tortura, té que

toma

toma melhor natureza: e quando a leixam fica em meyo de duas torturas, hũa natural e outra arteficial. Assi pera conseguir a virtude da fortaleza, porque fraqueza seu defeito é mayor vicio que o excesso, devese cada hum que for tocado desta infirmidade inclinar tanto e per tantas vezes á ousadia, té que o abito lhe faça perder o defeito e ficar em meyo destes dous estremos que é virtude.

Antonio. Em que tempo se poderá isso milhor fazer?

Pay. Em a mocidade emquanto nam á habito de pecar.

Caterina. Pois ahi á tempo, deve aver logar?

Pay. O logar mais conveniente é antre os boõs e virtuosos: porque suas obras nos espertam e convidam a bem obrar.

Caterina. Aa nisso modo pois tem tempo e logar?

Pay. Sy, esguardando todalas circunstancias da prudencia: porque como

já

já viste, a virtude trata acerca das cousas em particular.

Antonio. Logo particulares preceitos deve ter?

Pay. Muytos preceitos sam escritos de cada hũa das virtudes aos quaes vos remeto: porque com estes fracos principios que imitam arte pera entrar em doutrina, a podereys conseguir per estudo daquelles que bem escreveram della. Peró por nã ficardes sem algum conhecimento de seus preceitos: poerey aqui algũus notados de muitos autores que achei recolegidos per Fabro, tratando esta materia de virtude. E por sua magestade vam em latim: porque tenhaes graças e ditos moraes pera dizer ao mudar das peças em a pratica do jogo, ao modo dos que jogam as tavoas: os primeiros sam da virtude em genero e os outros seguem sua propria virtude.

VERITAS

Te ipsum perficito.
Bonum insitum augetō.
Summopère vitium odito.
Virtutem colito.
Officium exercito.
Medium teneto.
Neguid nimis.
Cognosce te ipsum.
Virtuti te natum memento.
Virtutem laudato.
A vitiis abstineto.

PRUDENTIA

Prudentem ducem eligito.
Ipso ut oculo utitor.
Vires tuas metitor.
Finem cogitato.
Te ipsum cognoscito.

Cum

Cum facias e Cum quo
Quando, ubi, e quo modo.
Maius malum magis devitato.
Voluptatum retia fugito.
Cum erras muta consilium.
Opportunitatem expectato.

JUSTITIA

Justitiam colito.
Legibus obsequitor.
Deum timeto.
Deum super cuncta diligito.
Proximos amato.
Parentes honorato.
Benefactor esto.
Æquitatum servato.
Injustum ne imitator.
Ex leges fugito.
Age quæ justa sunt.

FORTITUDO

Fortis esto.
Patriam defendito.
Parentes tuetor.
Nil temeratius attentato.
Nil timidus aggreditor.
Ubique medium teneto.
Ignoscas aliis multa, nil tibi.
Audentes deus ipse iuuat.
Viri est accidentia generose ferre.

TEMPERANTIA

Sensuum illecebras reprimito.
Cibo temperate utitor.
Potu sobrius esto.
Esto castus.
Candorem servato.
Intemperantiam fugito.
Temperantiam exerce.

LIBE-

LIBERALITAS

Liberalis esto,
Aliorum miserescito.
Egenos visitato.
Sitientes potato.
Famelicos pascito.
Captivos redimito.
Nudos operito.
Hospites colligito.
Mortuos sepelito.
Parta conservato.
Parcus esto.
Hilarem datorem diligit Deus.

MAGNIFICENTIA

Sancta loca instaurato.
Deum templis honorato.
Clarus magnificus esto.
Parvificum nil facito.

MAGNA-

MAGNANIMITAS

Sempiternis hæreto.
Caduca contemnito.
Prosperis ne extollitor.
Ne deficito adversis.
Honorem ne arrogato.
Ociosus esse caveto.
Ne quavis de re doleas.
Ne cui invideas.
Violentiam oderis.
Pietatem sectare.
Ne cui miniteris.

MODESTIA

In dignitate modestus esto.
In magistratu te virum monstrato.
Propter honorem ne illũ quærito.
Depositum redde.
Veritatem sustineto,
Beneficii accepti memento.

AFFA-

AFFABILITAS

Affabilis esto.
Salutatio libenter.
Neminem irrideto.
Incompositos risus vitato.
Promptior audito
Omnibus placeto.
Doctiorem audito.
Quæ placent prosunt que dicito.
Eadem que facito.
Litem oderis.
Responde in tempore.

COMITAS

Dexter comisque vivito.
Fessus recreato.
Castus esto.
Commodus esto.
Personis, loco, tempore accomodato.

Vanam

Vanam ambitionem esse cogitato.
Neque honorem dignum recusato.
Neque unquam arrogato.
Ne efferaris gloria.
Cede magnis.
Mortalia cogita.
Ne sis unquam elatus.

MANSUETUDO

Mitis esto.
Iram cohibeto.
Malis indulgere nolito.
Licentia ne peccata crescant.
Desidiosus ne esto.
Inimicitiam solve.
Parentes pacientia vince.
Iracundia moderare.

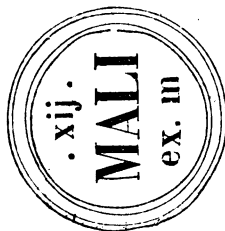
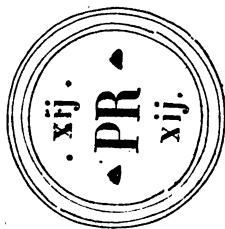
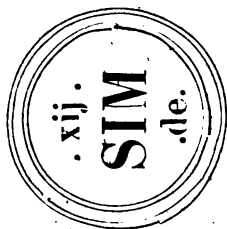
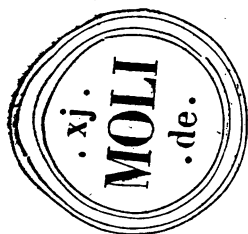
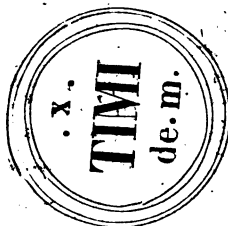
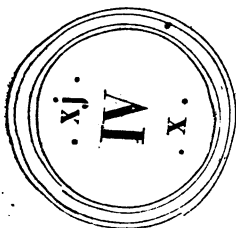
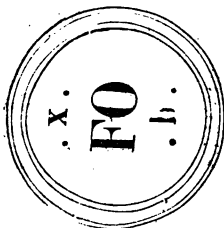
VERITAS

Quid quid promiseris facito.
Veritati adhæreto.
Ne loquaris ad gratiam.
Arcanum cela.
Lucrum turpe res pessima.
Omnis obcœnitas absit.
Choreas aleasque fugito.
Turpes facetias arvitato.
Histriones damnato.
Scurras damnato.

Pois

Pois tendes visto a figura da arvore moral como theórica da virtude, pera podermos entrar á pratica della: quero vos debuxar as peças do jogo, e declarar o seu officio. Porque essas perque ambos estudaes ainda sam defeituósas e nam tam dompassadas como convem a cousa que á de ser apresentada ante a iffante nossa senhora.

VI-

VICIOS PER EXCESSO.	VIRTUDES.	VICIOS PER DEFEITOS.
. xij . MALI ex. m	. xij . PR xij.	. xij . SIM .de.
Malitia, *Malicia.*	Prudentia, *Prudencia.*	Simplicitas. *Simplicidade.*

Mollicies.
Brandura.

Temiditas.
Fraqueza.

Justitia,
Justiça.

Fortitudo,
Fortaleza.

Crudelitas.
Crueldade.

Audatia,
Ousadia.

VICIOS PER EXCESSO.	VIRTUDES.	VICIOS PER DEFEITOS.
.IX. INTẼ ex. m.	.IX. TẼ nn.	.IX. INSẼ .de.
Intemperantia, *Intemperança.*	Temperantia, *Temperança.*	Insensibilitas, *Insensibilidade.*

.biij.
PRO
ex.

Prodigalitas,
Prodigalidade,

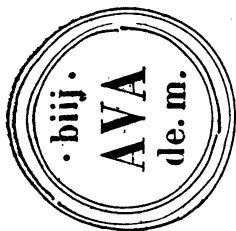
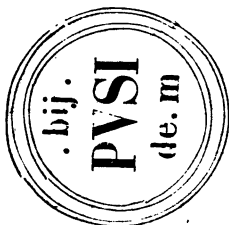
.biij.
LI
n.

Liberalitas,
Liberalidade.

Avaritia,
Avareza.

.bij.
RV
ex.

Ruditas,
Rudeza.

.bij.
MAG
n.

Magnificentia,
Manificencia.

Pusilitas.
Pouquidade.

VICIOS PER EXCESSO.	VIRTUDES.	VICIOS PER DEFEITOS.
.bj. INFLA ex.	.bj. MAG nn.	.bj. PVSI de.m.
Inflatio, *Presunçam.*	Magnanimitas, *Magnanimidade.*	Pusilanimitas, *Pusilanimidade.*

Ambitio,
Ambiçam.

Modestia,
Modestia.

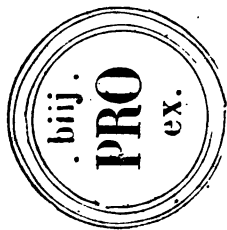
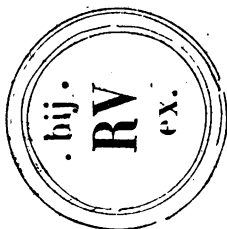
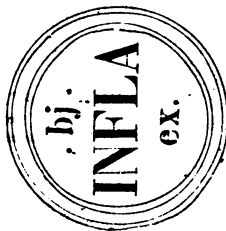
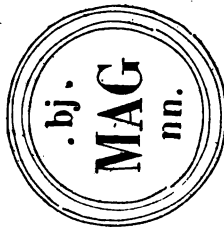
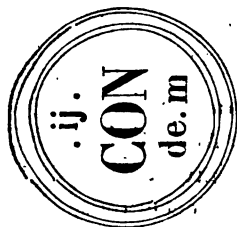
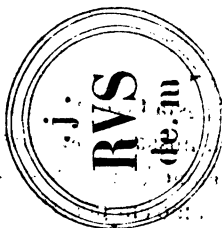
Honoris vacuitas,
Sem houra.

.iiij.
IRA
ex. m.

Ira,
Ira.

.iiij.
MA
n.

Mansuetudo,
Mansidam.

Ire vacuitas,
Brandura.

VICIOS PER EXCESSO.	VIRTUDES.	VICIOS PER DEFEITOS.
.iij. ARRO ex. m.	.iij. VE n.	.iij. DISSI de.
Arrogantia, *Arrogancia*,	Veritas, *Verdade*.	Dissimulatio, *Dissimulaçam*,

Contentio.
Contençam.

Rusticitas,
Bruteza.

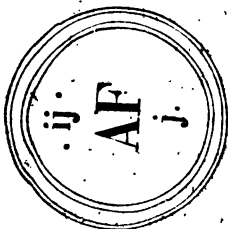
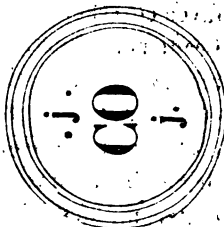
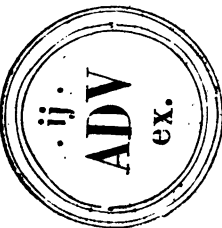
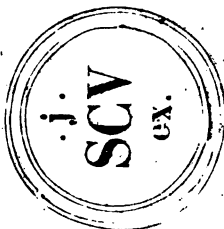
Affabilitas,
Affabilidade.

.j.
CO
j.

Comitas,
Graça.

.ij.
ADV
ex.

Adulatio,
Adulaçam.

.j.
SCV
ex.

Scurrilitas,
Chocarraria

Esta tavoa que é a primeira peça sinifica a nossa alma, ca segundo Aristoteles é como hũa tavoa rasa sem pintura. E bem como em nossa alma se concebem toda-las nossas operações: assi em esta tavoa se exercitam em modo de jogo. A qual tavoa corresponde ao corpo humano sinificado pela alma: donde naceo a moral arvore que atras vistes. Os tres circulos com seu mostrador que estam em meyo da tavoa, respondem ás quatro rayzes e principios da arvore: espontaneo, de consultaçam, de eleiçam e voluntario. Dos quaes resulta o livre arbitrio que se pode entender por toda a compostura circular, que livremente roda: hora ás dereitas obrando virtude, hora ás vessas cometendo vicios, e porem propriamente o mostrador serve aqui de livre arbitrio.

Caterina. Que denotam as letras e numeros que estes circulos tem?

Pae.

Pay. O mayor circulo se bem contares tem trinta e seys casas: as. XII da letra grossa sam das XII virtudes as quaes imitam ao toro da arvore: com seus vicios a cada parte, de maneira que fica cada hũa em meyo de dous. O nome de cada hũa, está escrito cõ as duas primeiras letras com que se elle escreve em a escritura latina. Os numeros que tem acima em o circulo mayor, denotam quanta é a virtude em a ordem dellas. s. I. II. III. IIII. V. VI. et cetera. Per o numero debaixo se entende a valia natural, como valer: a prudencia. XII. justiça X. fortaleza V. et cet. segũdo atras viste. O numero que cada hũ dos vicios tem em cima denota quanto é na ordem delles, guardando a das virtudes a que elles sam contrarios. E no circulo debaixo estas duas letras, ex. denotã ser aquelle o excesso, e per esta sillaba, de, o defeito. Nam tem numero de valia natural como a virtude porque o vicio é tam pouco em sy que lha nam podemos dar. Os numeros do circulo

circulo segundo que se move, sam os graos accidentaes que lhe dá o nosso livre arbitrio, quando manda que segundo o numero delles a virtude ou vicio ande per as casas do tavoleiro: aos quaes graos chamamos intensam ou remissam de nossas obras. E ás casas destes circulos chamamos casas dos autos interiores e materia propinca: e as do tavoleiro, dos exteriores, que sam as tavolas com que andamos, que denotam a materia remota. O circulo menor de todos que está repartido em. xii partes, chamase circulo das paixões humanas, correspondentes ao numero das doze virtudes: as quaes nam podemos obrar sem algũa destas paixões. E segũdo ella, assi a obra recebe a calidade, alem da natural que tem: como vemos em o rayo do sol que toma accidental cor segũdo a vidraça per que passa.

Antonio. Como se chamã essas paixões?

Pay. Amor, Odio, Desejo, Avorreci-

men-

mento. Deleitaçam, Tristeza, Esperança, Desesperaçã, Temor, Ousadia, Ira, Mansidã. E nã te embaracem estas duas, Ira e Mansidã estarem nomeadas em a arvore, hũa por vicio e outra por virtude: porque como la dissemos estam á mingua de vocabulos sendo propriamente paixões.

Antonio. Tem essas paixões proprio logar em nós como o tem as virtudes?

Pay. Sí, o seu logar é o apetite sensitivo: e por isso sã ellas paixões, as primeiras seys estã na concupicibili, e as outras seys em a iracibili.

Antonio. Mais paixões devemos ter que estas doze: porque em o dialogo que féz da viciosa vergonha, me disse que nã era virtude; mas propriamente paixã dalma e que por denotar animo generoso era somente louvada.

Pay. Assi é, e em numero mais sam que estas doze, porque temos ainda estas cinco, Zelo, Graça, Vergonha, Inveja, Indinaçam: ás quaes se reduzem as outras. Zelo e Graça ao Amor, Vergonha

nha ao temor, Inveja á Ira, Indinaçam á tristeza.

Antonio. Que fim e officio é o seu?

Pay. Quando as obras sam pera bem servem estas Amor, Desejo, e Deleitaçam. Cõ o amor queremos a cousa, com o desejo a buscamos, e com a deleitaçam a possuymos. Se as obras sam pera mal servem as tres contrairas a estas, Odio em querer, Avorrecimento em buscar, e tristeza em possuir. E das outras seys que está na iracibile: esperãça e desperaçã se ordenã pera bem e as outras quatro pera mal. Ordenamse pera bem, porque quando sobrevem cousas difficultosas que se esperã, serve a esperança: e deffalecendo dellas a desesperaçam. As outras tem este respeito, ou o mal é presente ou por vir: se por vir, ou o cometemos em que entra a ousadia, ou fogimos delle, em que serve o temor. Se o mal é presente, tambem tem dous respeitos, ou nos move a vingança em que está a Ira ou desfalecemos da natural

vin-

vingança que é proprio da mansidam. E como das paixões se diverseficam todalas obras, convem com diligencia entender em quaes nos deleitamos, ou entristecemos, quaes esperamos, quaes tememos: porque pera a pratica do jogo vay muyto. E por nam estardes ambos fazendo discurso com o intendimento das perdas e ganhos que tem estas paixões assi as pera bem como pera mal, quando jogasses da virtude ou vicio: ao pé de cada hũa per esta letra .b. que ves escrita no circulo debaixo sinificamos bem, e per esta .m. mal. E estas denotações nam vam ali segundo a divisam que aquy fizemos, mas segundo o que requerem a virtude ou vicio quando se movem: porque nam temos alli respeito a mais que o tempo presente, e se é a paixã de bom ou mao genero: e quasi todas vam reduzidas ao amor como ao principal dõde todalas outras nacem.

Antonio. Parece cousa impropria nacer hũ contrairo de outro e que se nam

nam pode compadecer odio ser filho do amor.

Pay Per a sentença de dous cõtrairos em hum sojeito bem vas tu, mas isto tem diversos respeitos: e per aqui o sentirás. Quando eu avorreço o vicio é polo amor que tenho á virtude, e assi o diz a sentença de Horacio. Os boõs avorreceram pecar cõ amor da virtude, e os maos com temor da pena: e este temor nace do amor que assy mesmo tem. Assy que o amor é fundamento de todalas outras paixões, e tem esta ordem antre sí. Por que o desejo estriba no amor, precede ao avorrecimento que é seu cõtrairo: o qual se esforça no odio. A esperança per este fundamento precede á Desperaçam, e o Temor á ousadia, Ira á mansidam, Deleitaçam á Tristeza. E porque a materia destas paixões requere mayor logar, por razam da brevidade que tomey por fundamento, pera este nosso jogo todo o conhecimento destas paixões serve a este fim. Quando se mover algũa tavola de vir-

virtude com paixã pera bem ganha, e se é pera mal perde, e ao contrairo em os vicios. Porque quando eu faço algum com amor, Desejo, Deleitaçam, Esperança, Ousadia, Mansidam. Por agravarem mais o vicio, mayor pena mereço, caso obrasse com as paixões contrairas a estas: como depois verás em a pratica onde vay taxado o ganho e perda de cada hũa destas partes. Tem mais estes circulos o mostrador que (como já dissemos) propriamente serve aqui de livre arbitrio. E segũdo o que elle demostra depois que todos rodam, assi andamos cõ as tavoas (que sam os autos exteriores) tantas vezes segũdo seus movimentos: té que passadas todalas casas do tavoleiro, (a que podemos chamar discurso da vida) chegamos ás tres casas que é o assento da summa felicidade, premio e galardã das boas obras. E estas tres casas das virtudes theologaes correspondem ás outras da arvore moral. Está este tavoleiro repartido em tres terços cada um de xII casas

casas: o primeiro representa a primeira parte da vida que é a idade da puericia, o segundo a idade juvenil e o terceiro a idade da velhice. Ou per outra maneira (segundo Aristoteles) attribuamos estas tres partes a tres graos da virtude .ss. continencia, temperança, e grao heroico. Ou digamos com os theologos, o primeiro seja dos principiantes em virtude, o segundo dos que aproveitam nella, e o terceiro dos que já sam côsumados.

Antonio. A cujo respeito se chama primeiro, segundo terceiro grao?

Pay. A respeito de dous jogadores, ou per melhor dizer dous exercicios: hũ contemplativo e outro autivo, que se nelles representa. Porque de hũa parte estará hũ e da outra outro: o que estever á mão dereita da felicidade será o contemplativo, e da materia propinca: e o da mão esquerda o autivo e da materia remota. E respeitando o logar que cada hũ tem nomeamos os terços: de maneira que o terço que for primeiro grau

hũ,

hũ, será no outro terceiro: e ao cõtrairo o contrairo. As primeiras tres casas do primeiro terço de cada hum dos jogadores, se chamam casas do nacimento ou da innocencia, em que entavolamos as tavoas, segũdo adiante verás: e daly começamos mover nossos autos, merecendo obrãdo virtude, e desmerecendo obrando vicios. E as tres casas do terço derradeiro, se chamã casas da morte ou da penitencia: pera daly entrar em a outra vida, em que está o merecimento de nossas obras que se representa per sũma felicidade. As tavoas que denotã os autos exteriores, sam vinte quatro: de que as XII. representam as virtudes, e correspondem com a letra e numeros aos autos interiores que estam em o mayor circulo (como ja vimos) a que ellas obedecem. Porque quãdo o livre arbitrio demostra que se mova a prudencia em nós, andamos com a tavoa da prudencia: a denotar que poemos em obra aquelle auto interior de virtude: e per este exemplo podes

des sentir os movimentos das outras. As XII. que ficam representam os vicios: que tambem a este modo andam, se o denota o livre arbitrio.

Antonio. Se elles sam XXIIII como tem. XII. tavoas?

Pay. Essas XII tem XXIIII faces: e cada face tem hum vicio. E bem como a estes nam demos propria valia por lhe dar menos poder, e somente lhe sam cõcedidos os graos acidentaes: assi nã lhe queremos dar tavola propria mas mistica ãtre dous, porque tambem com o numero delles fora o jogo de mais vicios que virtudes. E estas tavoas tem a côr conforme aos jogadores: as brancas competem ao contemplativo. e as pretas ao autivo. E porque a memoria mais retenha estes principios moraes que nesta parte é hum principal fundamento: vam todalas tavoas postas na ordem que viste a nossa arvore moral, a quem ellas imitam. As letras que tem dentro, denota os nomes de cada hũa: e per fora por mais

mais facil o poemos em latim e ao pé expoemos em linguagem. E a letra .m. que cada um dos vicios tem, denota ser aquelle vicio mais contrairo á virtude que o outro. E isto baste quanto á exposiçam das peças e de seu officio: agora vejamos a pratica dellas e em que ganham e perdem, e primeiramente como se entavolam.

PRATICA DO JOGO. E COMO SE Á DENTAVOLAR

Todalas xxiiii. tavoas de cada hum dos jogadores se am dentavolar de quatro em quatro, em as primeiras tres casas a que chamamos da inocencia. E per esta maneira ficã repartidas em tres terços correspondentes aos tres do discurso da vida que tem o tavoleyro. A primeira representa o primeiro, a segũda o segũdo, e a terceira o terceiro. E em cada hũa destas tres casas se assentam as virtudes conformes á idade que representa,

ta, correspondendo ao seu terço por esta maneira.

Graciosidade, Affabilidade, Verdade, Mãsidam. i. casa. Modestia, Manganimidade, Manificencia, Liberalidade. ii casa.

Temperança, Fortaleza, Justiça, Prudencia iii casa. E cada hũa assenta sobre o seu estremo: em sinal que no estado da innocencia à sensualidade está sudita á razam. E a face mais contraira á virtude estará cõtra o taveleiro por participar menos della.

REGRAS GERAES

Primeira: Todo ganho em o primeiro terço dos principiãtes é singelo, e no segũdo dos proficientes dobrado, e no terceiro dos consumados tres vezes tanto como em o singelo: e as perdas seguem a mesma regra: singela, dobrada e tres vezes tanta. § ii. Toda tavoa tem hum de quatro acidentes intensam, remissam,

paixam

paixam pera mal: e muitas vezes hũa tavoa tem duas partes destas segundo o demõstra o livre arbitrio.

Intensam ou remissam em nossos autos é hum acidente que dá mayor ou menor calidade á virtude em seu genero do que ella naturalmente tem per sua valia, per este exemplo, manda o livre arbitrio que a virtude da prudencia ande seus XII. graos que tem de ordem, e tãtas casas anda: e por que tem XII graos de valia natural anda outras XII. e porque o mostrador em o circulo das intensões e remissões demõstrou XIIII põtos, que é o mayor numero que ali está: dizemos que tem XII graos de intensam, porque per tãtos põtos excede aos XII graos que tinha de sua valia natural. E se demõstrar. VI põtos dirermos VI graos de remissã porque per tantos pontos nã chega á valia natural. E se demonstrar XII nã terá intensam nem remissam, por ser igual numero ao da valia natural: e per este exemplo se pódem enten-

entender ás intensões e remissões das outras virtudes.

Antonio. E os vicios tem este acidente da intensam ou remissam?

Pay. Sy, e pera este nosso jogo te m o cõtrario respeito da virtude: porque nella as intensões é ganho, e nos vicios perda, nelles as remissões ganho e em a virtude perda. Porque quando o vicio nam leva muyto fervor em obrar e vay remissamente, nã é tam danoso e merece menos culpa.

Caterina. Se o vicio nã tem valia natural, a cujo respeito tem intensam ou remissam?

Pay. Ao respeito dos numeros que tem de ordem: e quãdo os graos do circulo das intensões é igual a elles, nam perde nem ganha ao modo das virtudes.

Antonio. E que effeito tem os outros dous acidentes que disse da paixam pera bem ou mal?

Pay. Tem o effeyto das intensões e remissões acender ou resfriar mais ou

menos

menos qualquer auto: e hum zelo que faz differentes calidades, ou pera bem ou pera mal, como verá per este exemplo que ora exemplificamos. Eu faço este auto da prudencia cõ seys graos de intensam, se for com amor que é paixam pera bem, cõ esta qualidade acrecento mais na virtude. VI. graos do merecimento e tantos ganho, E se for com odio, este desfaz a intensam e nam ganha nem perde: porque quanto a intensam acendeo, tanto resfriou a paixam odio: assi que podes dizer o que ganha hum perde o outro.

Antonio. E quando em a virtude ouver remissam e paixam pera mal?

Pay. Perde dobrado, porque como ganhava. XII tentos VI pela intensam e VI por ser com amor: assi perde outros tantos por ser com remissam e com odio: e per este exemplo da Prudencia entenderás o processo de todalas outras virtudes. E acerca dos vicios tem se aquelle respeito que elles tem nas intensões e remissões: o que na virtude é ganho

ganho é nelles perda, e onde ella nam ganha nem perde, elles outro tanto.

§ III. Regra. Quãdo o livre arbitrio em o circulo das virtudes e vicios se nã determinar em que casa está: falha aquelle lanço. E em outros dous circulos nam se entende este falhar: somente anda a tavola sem os acidentes que nelles es tam.

REGRAS DA VIRTUDE

§. IIII. Regra. Toda tavoa pera subir á summa felicidade á de correr o discurso das XXXVI. casas, e o seu movimento será segundo o mandar o livre arbitrio.

§. V Regra. Toda virtude pode ter tres movimentos dous naturaes, e hum acidental: os naturaes sam os dous numeros que em si tem, e tantas casas andará: o de cima que é da ordem primeiro, depois o debaixo que é da valia natural. O movimento acidental será andar tantas casas

casas adiante como têm graos de intensam, e mais assentará de fóra tantos tentos, e se tever remissam perde outros tantos. E nam tendo intensam ou remissam: anda somente os dous lanços sem mais outro ganho.

§. vi. Regra. Toda tavola de virtude que se mover com paixam pera bem, tendo intensam, ganha tantos tentos como forem os graos della, e tendo remissam, descontarseá hum acidente per outro, sem mais ganho ou perda. E nam tendo intensam ou remissam: por razam do zelo pera bem, ganha tantos tentos, como tever de graos de natural valia.

§. vii. Regra. Toda virtude que se mover com paixam pera mal com remissam, tem duas perdas: hũa da remissam e outra do zelo pera mal, e perde tantos tentos quantos forem os graos da remissam. E tendo intensam descontase hum accidente por outro e nam tendo intensam nem remissam, perde outros tantos

tentos

tentos por razam da paixam pera mal, quantos graos tever de valia natural.

§. VIII. Regra. Toda virtude quando se mover pera alguña casa achando nella hum ate dous vicios, podeos lançar fora: e ganha tantos tentos como ambos tem de graos de ordem, e isto se entende assi dos seus proprios vicios como do outro jogador. E achãdo tres vicios poerseá na caza vazia que achar atras, sem daquelle lanço passar adiante, posto que ainda tenha outro movimento.

§. IX Regra. Toda virtude que entrar em a primeira casa do segundo terço, estando ella despejada, o que aly ganhar será dobrado pela primeira regra geral: e mais ganha XII tentos por as XII casas da vida que passou. E na primeira do derradeiro ganha tudo dobrado: e mais XXIIII. tentos das XXIIII casas que passou. E entrãdo em cada hũa destas casas sem ganho nam merece cousa algũa: e se for com perda perde o que ganhava.

§. X. Regra. Duas virtudes, contempla-

tiva

tiva, e autiva podem ambas estar em hũa casa: peró sebrevindo outra, a singela se torna atras a casa desocupada que mais perto achar.

§. xi Regra. Toda virtude que per tres toques de vicios for lãçada da casa onde estever: entrará em sua casa da inocencia quando o livre arbitrio mandar que entre. E isto terá em penitencia, que teve do descuido em se nam guardar da contagiam e toque dos vicios per tres vezes.

§. xii. Regra. Toda virtude quando entrar em a casa da summa felicidade será cõ estas duas qualidades, intensam e zelo pera bem. E nã tendo estas duas qualidades esperará em as casas da penitencia (se o seu movimento a levar tanto avante) té vir lãço que lhe dê aquelles dous acidentes: E entrando com elles ganha tantos tentos como tem de numeros, assi de ordem como de valia natural: e por ser com os dous acidentes é dobrado. Ganha mais xxxvi. tentos por razam das xxxvi. casas do discurso que

passou

passou: e mais hum triumfo que val xxii. tentos que é lançar seu vicio fora do jogo.

§. xiii. Regra. O jogador que primeiro recolher suas virtudes á casa da felicidade, alem do ordenado que tem per esta regra acima quãdo mete algũa virtude, ganha mais o dobro: e mais tantas virtudes quantas ao outro jogador ficarem por recolher, e tantos tentos quantos pontos teverem os seus vicios.

§. xiiii. Regra. Toda virtude que for mãdada jogar, se for já recolhida a virtude que lhe socede em ordem, andará em seu logar: e porem seguirá seus proprios numeros, e nam da virtude em cujo logar serve. E nam avendo virtude que seja de numero menor em ordem será das mayores.

REGRAS

REGRAS DOS VICIOS

Pois vimos as regras perque a virtude merece e desmerece: vejamos agora o processo dos vicios, imitando regra a regra.

§. Primeira Regra. Todo o vicio pode chegar com seus movimentos té as tres casas da penitencia e mais nam. E este só officio tem em seu discurso, contrariar a virtude: e os ganhos que tem, é pera mericimento della e á sua conta se assentam, pera o fim do jogo.

§. II. Regra. Todo vicio pode ter dous movimentos hum natural e outro acidental: o natural sam os graos da ordem e o acidental os graos da remissam: e tantas casas anda adiante quantas ouver nelles. E mais assenta á conta das intenções da sua virtude a metade dos tentos, porque pela segũda regra geral, a remissam em os vicios é merecimento.

E tendo

E tendo intensam tem hũ só movimento: e mais perde outros tantos tentos como sam os graos della. E nã tendo algum destes dous acidentes: fica no primeiro movimento da ordem sem ganhar ou perder tentos.

§. III. Regra. Todo vicio que andar com paixam pera mal e com remissam, ganha ametade destes dous numeros, e se for o contrairo perde os numeros per inteiro. E tendo graos de intensam com paixam pera mal, ou paixam pera bem com remissam, descontase hũa cousa por outra: e nam anda mais que o primeiro lanço sem ganhar tentos. E nam tendo intensam nem remissam, se for paixam pera mal, por razam della ganha tantos tentos quantos forem a metade do numero que tem de ordem: e se for pera bem, perde outro tanto, que é ganho contrairo ao das virtudes com estes acidentes.

§. IIII. Regra. Toda tavoa de vicio que entrando em algũa casa, achar nella huma

até

até dous vicios e que a face mais contraira á virtude está pera cima, e elle entrar com a menos contraira, por razam desta valia que tem sobre a outra: lança os outros dous vicios fora e elle toma posse da casa. E quando nella estever hũ, e que a face menos danosa tambem a tever pera cima como o que quer entrar: podem estar juntos por serem ambos de hum genero. E nam sendo ambos de hum genero, sempre o vicio menos contrairo á virtude lança fora o outro mais cõtrairo, e ganha a metade dos pontos que tem de oudem. E isto assi se entende dos seus proprios vicios, como do outro jogador: e achando tres vicios poerseá na casa vazia que acharem mais perto sem passar adiante, posto que tenha outro movimento.

§. v. Regra. Todo vicio que entra na primeira casa do segundo terço e na primeira do derradeiro: perde tanto quanto a virtude ganha nestas duas casas pela regra nona.

§. vi. Re-

§. vi. Regra. Todo vicio que for mandado jogar tendo ja a virtude triumfado delle, falha e perde tantos tentos quantos elle tem de ordem.

§. vii. Regra. Todo vicio que for lançado fora da casa per algũa virtude, perde tantos tentos quantos elle tem de ordem: e mais esperará pera entrar em a casa de seu nacimento té o livre arbitrio o mandar jogar, e quantas vezes falhar tantos tentos ganha o outro jogador.

REGRAS PERA FIM DO JOGO.

A cabando qualquer dos jogadores de recolher todalas suas virtudes á casa da sũma felicidade, fenece o jogo: em o qual á hy tres maneiras de ganho. A hum chamam intensões, a outro virtudes, e a outro triũfos. Hum triũfo val duas virtudes e hũa virtude. xxxvi intensões: que

que se fazem per ellas e per os ganhos do jogo (segundo vimos em suas regras). Ajuntados estes tres generos de tentos, a conta se faz per esta maneira: tiram o numero menor do mayor. ss. das intensões intensões, das virtudes virtudes, e dos triunfos triunfos. E o jogador que per fim desta diminuiçam se achar com mais pontos: este levará o preço do jogo, pois passou o curso da vida com mais meritos. E o preço delle será per a sua pratica entendermos a guerra que anda em nós, antre a razam e a sensualidade. Porque avendo nelle victoria de ganhar dinheiro: perdese o preço da virtude, e damos materia aos vicios. E quando virmos que este exercicio que representa a Ethica consegue o fruito de nossa tençam: estenderemos o cuidado á Economica e Polythica, partes em que consiste toda a filosofia moral.

A louvor de Deos e da virgem Maria. Acabase o Dialogo de Preceitos moraes. Imprimido em casa de Luys Rodriguez livreiro del Rey nosso Senhor aos. xxvij. do mes de Março de M. D. XL.

ERRATAS

Pag.	*lin.*	*erros*	*emendas*
1	20	impressor	imprenssor
5	not. (*a*)	*ad Romanus*	*ad Romanos*
6	4	mysterio	misterio
10	20	da morte?	da morte
21	3	contradizem	contradize-rem
53	6	de sy	desy
54	2	errado	errada
id.	24	carece viver	carece de vi-ver
55	18	sentidio	sentido
56	1	ouvir-lhe	ouvir lhe
61	20	de sy	desy
64	9	qualquer	qual quer
id.	17	infernaes	infernaes

Pag.	*lin.*	*erros*	*emendas*
65	not. (*a*)	*e phisico-rum*	*8 phisico-rum*
id.	12	objecto	sobjecto
72	5	com quem	como quem
89	8	debaizo	debaixo
96	24	de que tenho	da que tenho
108	6	soliquios	soliloquios
id.	22	sabe aga-nhar	sabe-a ga-nhar
120	5	todalos	todalas
id.	21	testemunha	testemunho
125	12	desato	desate
134	7	ordeira	erdeira
135	2	que lança	que lance
137	11	e christão	e o christão
153	20	dobre	dobra
156	9	Lacedonio?	Lacedemonio?
161	15	reprovo	reprovam
168	7	opinam	opiniam
id.	17	hũu	hũa
179	6	ecstume	costume

id.

Pag.	*lin.*	*erros*	*emendas*
179	18	affecto	effecto
186	14	cosmrogrophos	cosmographos
192	not. 1.ª	(*b*)	(*a*)
id.	not. 2.ª	(*c*)	(*b*)
			Mais deve esta nota que está depois da palavra Babilonia, lin. 6, ser posta depois das palavras—só vez,—lin. 11.
199	5	milhões dalmas.	milhões dalmas?
223	12	aprova	a prova
244	not. (*a*)	*Cyprianos*	*Cyprianus*
245	2	se chegará Christo	se chegar a Christo
248	16	obdeças	obedeças
252	12	lebrem	lembrem
258	11	tostamentos	testamentos
260	13	necessida de	necessidade de

266

Pag.	*lin.*	*erros*	*emendas*
266	4	Batista Evangelista	Batista e Evangelista
id.	17	per elle	per ella
273	15	eceptação	aceptação
300	12	virtade	virtude
302	6	avaracia	avaricia
305	1	salvares.	salvares?
307	12	parece	pareça
316	2	cõ si tinhão	si cõtinham
id.	10	mão tem	mão tam
317	19	homens contemplativa	homens, e contemplativa
321	3	Ire vacuitas	Iræ vacuitas
id.	7	contentia	contentio
id.	14	consulationis	consultationis
325	9	concupicibili	concupicibile
id.	18	causa	cousa
330	22	para	pera
332	4	comer	comer:

338

Pag.	lin.	erros	emendas
338	13	da	dá
343	7	Neguid	Nequid
344	1	eCumquo	et cum quo,
id.	14	Equitatum	Equitatem
id.	16	Ex	Ne
345	8	cuvat.	juvat
350	9	arvitato	vitato
351	7	dompassa-das	compassa-das
357	circ. 6.º	IRE. V.	IRÆ. V.
363	12	concupici-bili	concupici-bile
id.	13	iracibili	iracibile
373	19	dirermos	diremos
375	3	como verá	como se verá
380	1	XXII	LXXII

FIM.

29. Mars L.B. rouge